

Conflito gera maior alta em commodities desde 2008

Puxados pela guerra na Ucrânia, os preços globais das commodities estão no seu nível mais elevado desde 2008 e já caminham para a maior alta semanal em mais de 50 anos.

O índice S&P GSCI, monitor de cotações de matérias-primas que vão do petróleo ao trigo, saltou 18% nesta semana e se aproxima do aumento registrado em 1970. Mercado A13

Maior usina nuclear da Europa pega fogo; Ucrânia acusa Rússia

Radiação estava controlada até madrugada local; mercados desabam com risco de debacle nuclear

A usina nuclear de Zaporíjia, a maior da Europa, pegou fogo nesta madrugada em consequência do que o governo ucraniano diz ter sido um ataque russo. Cerca de duas horas após o ocorrido, os níveis de radiação na planta estavam controlados.

O chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, pediu o fim do ataque sob risco de uma explosão com impacto, segundo ele, potencialmente dez vezes maior do que o do acidente de 1986 em Tchernobyl, quando a Ucrânia era parte da União Soviética.

O temor de que o conflito desabce para um desastre nuclear derrubou os mercados de dívida e futuros ainda durante a noite. Embora o fogo possa ter sido causado por uma tentativa desastrosa de tomar as instalações, os riscos ficaram evidentes.

Os russos vinham cercando Zaporíjia desde terça (1º), e o prefeito de Enerhodar, onde fica a usina, tinha alertado para um grande número de soldados rumo à região. Funcionários da usina e moradores da região haviam fechado o acesso ao local.

Em uma semana até quarta-feira (2), Kiev contava cerca de 2.000 civis mortos, e Moscou, 498 militares. Após um telefonema de 90 minutos com o russo Vladimir Putin, o francês Emmanuel Macron afirmou que o pior da guerra está por vir. Mundo A9

Polo portuário, Odessa se prepara para invasão russa

O centro de Odessa ganhou barricadas de sacos de areia, blocos de concreto e armações de aço com três pedaços de trilhos soldados em forma de estrela, relata André Liohn. A praia da cidade que recebe grande parte do tráfego portuário da Ucrânia, um símbolo na Segunda Guerra, foi minada. Mundo A12

Tatiana Prazeres

O comércio e as angústias da guerra

A invasão da Ucrânia colocará fim à visão típica do pós-Guerra Fria de que seria possível isolar preocupações de segurança internacional e concentrar esforços na agenda econômica. Adquirem nova importância temores com autossuficiência em setores estratégicos. Mundo A12

Sandro Macedo

Punir atletas por ofensiva soa hipócrita

Nas Paralimpíadas, russos e belarussos estão vetados. Esportistas chineses nunca foram reprimidos enquanto a China usava seu poderio contra Hong Kong, por exemplo. A7

Novo chefe da PF trocará setor que investiga Bolsonaro

Márcio Nunes, novo diretor-geral da PF, trocará o delegado que chefiava a divisão do órgão encarregada de inquéritos contra políticos no cargo, entre eles Jair Bolsonaro. Não se sabe ainda quem substituirá o atual ocupante, Luís Flávio Zamprinha. Política A7

'Hipster da Federal'

morre baleado em Goiás
Lucas Valença, agente da PF que ganhou fama na prisão de Eduardo Cunha, em 2016, foi morto após invadir propriedade rural. A3



Video obtido pelo jornal independente russo Novaya Gazeta mostra o momento em que a usina nuclear de Zaporíjia é atingida por disparos. Reprodução

Moscou e Kiev criam corredor humanitário após êxodo de 1 mi

Mais de 1 milhão de pessoas deixaram a Ucrânia nos oito dias desde a invasão russa, segundo a ONU, naquele que já é considerado o êxodo mais veloz deste século.

Os governos russo e ucraniano concordaram ontem em abrir corredores humanitários para refugiados, com cessar-fogo em partes do país. Mundo A9 e A10

A pandemia em 3.már dados das 20h



Supremo mantém fundo eleitoral em R\$ 5 bilhões

Por 9 votos a favor e 2 contra, dos ministros André Mendonça (relator) e Ricardo Lewandowski, o STF manteve o fundo eleitoral público de R\$ 4,96 bilhões aos partidos. A maioria dos magistrados, porém, criticou o valor aprovado pelo Congresso neste ano. O Pláneto havia sugerido R\$ 2,1 bilhões. Política A4

Falha técnica deixa clientes do Itaú sem acessar contas

Mercado A24

EDITORIAIS A2

Preços de guerra
Sobre impacto da agressão russa na inflação do Brasil.

Parcialidade suspeita
A respeito de declarações de suspeição de juízes.



Passageiros têm de fazer travessia pelos trilhos na estação Antônio João, da linha 8 da CPTM, em Barueri. Rivaldo Gomes/Folhapress

Trens concedidos em São Paulo ainda atormentam passageiros

Goteiras, banheiros sujos e falhas em trens afetam as linhas 8 e 9 da CPTM, há um mês com a iniciativa privada. B1

Ilustrada C1 e C2

Sophie Charlotte é Gal Costa em filme que a retrata no início da tropicalia

Guia C9

La Casserole agita o largo do Arouche entre a tradição e a 'ferveção'

ATMOSFERA

São Paulo hoje
31°
21°
0h 6h 12h 18h 24h
Fonte: www.climatempo.com.br

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Passou da hora de discutirmos a transfobia nas escolas

Cenário não pode ser naturalizado, e tema deve abordado de forma explícita

Os dois recentes casos de violência de gênero em escolas envolvem duas meninas trans, uma em Niterói (RJ) e outra em Mogi das Cruzes (SP), fazem parte de um cenário mais amplo de violência de gênero que acomete não só mulheres cisgênero (aquelas cujo sexo foi assinalado "feminino" no nascimento), mas sobretudo pessoas transgênero no Brasil, particularmente as mulheres trans e as travestis.

Enquanto numa escola em Mogi das Cruzes uma estudante foi brutalmente agredida por colegas após ter se irritado contra inúmeras violências, na escola de Niterói outra estudante trans sofreu graves transfóbias, incluindo recusa de uso do nome social — estivesse este nome registrado ou não — e impedimento de uso do banheiro correspondente ao seu gênero.

Essas agressões resultam de uma cultura transfóbica que se alimenta da ignorância, do medo e do ódio a quem destoa dos padrões sociais. A população brasileira precisa entender que a identidade de gênero de uma pessoa não depende de sua genitália e que é esse o motivo pelo qual meninas trans reivindicam utilizar o banheiro feminino — por que sua expressão, sua mente e sua identidade de gênero são femininas.

A transfobia se expressa nas diversas formas de opressão que pessoas trans se deparam, desde tanta idade, nos diferentes espaços privados e públicos, incluindo a zombaria, o olhar irônico, a inquirição ofensiva, as agressões físicas e psicológicas e a negação da discriminação, a afetividade e ao trabalho formal. Essa desumanização viola os direitos mais básicos dessas pessoas, tais como o livre e saudável desenvolvimento de sua personalidade, a afetividade e ao trabalho formal. Nada negando sua humanidade, não espanta que as taxas de ideação suicida, transtornos de ansiedade e depressão, automutilação e comportamentos de risco sejam tão

frequentes entre a população trans. A situação é ainda mais grave quando se considera o dever legal de proteção integral às crianças e adolescentes previsto no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Mas, apesar da omissão do poder público em monitorar e combater as vulnerabilidades e o sofrimento social dessa população, trabalhos científicos buscam preencher essa lacuna, como o livro "Enfrentamentos do Racismo, Cissexismo e Transfobia na Saúde Mental" (ed. Bandeira, 2021), organizado por Neon Cunha, Lliam Oliveira, Jussara Dias e Clélia Prestes. Organizações sociais como a Antra (Associação Nacional de Travestis e Transsexuais) também têm reportado os assassinatos de pessoas trans, sendo o Brasil o país com mais denúncias de transfeminicídios no mundo.

[...]

Os profissionais das escolas precisam contar com uma sólida formação inicial e continuada sobre igualdade de gênero e condições adequadas de trabalho que os capacitem a agir na prevenção e em situações de transfobia, considerando a nas práticas pedagógicas de modo inventivo, sensível, pacífico e dialogado

A sociedade precisa se mobilizar quanto aos danos individuais e coletivos da violência transfóbica perpetrada cotidianamente no Brasil. Esse cenário não pode ser naturalizado e precisa ser enfrentado com políticas públicas e esforços de todos os setores da sociedade para a prevenção e o combate à transfobia, o que inclui a escola. Por ser uma instituição que faz parte da rede de cuidado e proteção às crianças e adolescentes, a escola precisa abordar explicitamente o tema da transfobia (e também como homofobia, racismo e machismo), pois ignora sua existência — bem como reprimir e silenciar as pessoas trans —, além de não solucionar os conflitos, contribuir para aprofundar as hostilidades entre estudantes, a evasão escolar e as violações aos direitos humanos dessas pessoas. É por isso que os profissionais das escolas precisam contar com uma sólida formação inicial e continuada sobre igualdade de gênero e condições adequadas de trabalho que os capacitem a agir na prevenção e em situações de transfobia, considerando a nas práticas pedagógicas de modo inventivo, sensível, pacífico e dialogado.

As instituições democráticas têm o dever de garantir amplamente o direito ao pleno desenvolvimento humano das mulheres, crianças, homens, meninos, sejam pessoas cis, trans ou não binárias. Quando uma pessoa trans sofre violência por sua identidade de gênero, toda a sociedade está sendo agredida, pois os direitos humanos são respeitados à existência digna são de todas, "todas" e todos.

Luza Gonçalves Brito, doutora em antropologia social (UFPA); Sara Beldi Oliveira, doutora em educação (Unicamp); Veridiana Campos, doutora em sociologia (UFPE); e Vitor Bliott, professor da Escola de Comunicações e Artes e coordenador do Projeto Observatório de Direitos Humanos em Escolas (OSP)

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para o P. Barão de Limeira, 425, São Paulo, SP. CEP 01222-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Soldado ucraniano com tanque ao fundo na região de Luhansk, no leste da Ucrânia. Autor: Stepanov/IFP

Guerra

O recuo de agressão não justifica invadir militarmente um país soberano. Ambições territoriais sim. Sendo uma das maiores potências militares do mundo, a Rússia não tem agressões de seus vizinhos. Gostemos ou não, quando um país está armado e seu vizinho também, a paz está garantida. Leões não atacam elefantes.

José Maria Santarém (São Paulo, SP)

Refugiados

"Quando o refugiado é branco europeu" (Cida Bento, Mercado, 3/3). A maioria dos refugiados não vem para negativamente para muitos burgueses de terceiro mundo com "alma europeia". A verdade inconveniente exposta pelo artigo dói e incomoda. A filosofia, os valores e as atitudes do chamado ocidente são baseadas numa pretensa superioridade eurocentrista.

Eldio Gomes (Itabora, MG)

Parabenizo a doutora Cida Bento pela coragem em abordar o tema em sua coluna. Um professor escreveu: "A empatia e o reconhecimento da dor e do sofrimento são codificados por cores, e a raça [e eu acrescento a etnia] ainda impõem em 2022".

Marina Gutiérrez (Sertãozinho, SP)

Irretocável. Uma infeliz realidade ficando bem clara para o mundo todo. Escancarada.

Dimitria Orlov (São Paulo, SP)

Fu só fico pensando o quanto é doloroso ser negro neste mundo. E imagino agora a dor de um pai com seu filho negro.

Sandra Lora (Brasília, DF)

Que alívio encontrar na imprensa profissional esse importante contraponto ao que é vastamente divulgado em relação a esse conflito. A imprensa vem tratando isso de modo absurdamente simplista, infantil e irresponsável, resumido tudo a uma luta do bem contra o mal. Ignora solenemente o caráter neozionista de parte da Ucrânia, o expansionismo da Otan e o discurso belicoso de Biden.

Lourenço Faria Costa (Quirinópolis, GO)

Eleições

"Lula prepara discurso para se aliar a quem defendeu impeachment de Dilma" (Política, 3/3). Grande estadista. Deixa para lá a injustiça sofrida mesmo que ela.

Elisabeth Beraldo Faria (Mogi das Cruzes, SP)

É o "vale tudo pelo poder" defendido pela esquerda chapa.

Roger Z. Moire (São Paulo, SP)

Os deputados votaram a favor do impeachment porque o vice-usuário ofereceu muito mais do que a legítima ocupante do cargo. Assim como votaram no impeachment não permitiu que o usurpador fosse afastado da Presidência e investigado. Assim como o atual entregou os cofres para não ser "impeachment" também. Lula sabe que esses deputados só querem poder e dinheiro, não têm ideologias nem uma causa pela qual lutar. O povo vendeu os votos e elegera essa gente. Resta ao presidente governar com eles.

Maurício Silva (São Paulo, SP)

Juizes

Uma afirmação a reportagem "Afastamento de juizes na esteira do caso Lula-Moro beneficia políticos" (Política, 3/3), a declaração de parcialidade ocorre quando um tribunal analisa se o juiz responsável pela causa agiu de modo que tenha comprometido a sua equidistância entre defesa e acusação. O juiz deve ser considerado suspeito "se for amigo íntimo ou inimigo capital" de uma das partes ou se tiver aconselhado uma delas, entre outros motivos. Pergunto: esses ministros de tribunais superiores são amigos íntimos ou inimigos capital de Lula?

Vital Roncalli Neto (Jacare, SP)

Esse é o Brasil, o eterno país do futuro, com sua democracia falhada e seus três poderes Poderes. Nesta porcaria de país não vai preso quem é pobre.

João Mucci (Ponte Nova, MG)

O ex-juiz Sergio Moro quis fazer justiça a seu modo, ignorando os aspectos legais ao mesmo tempo em que fazia política. A parcialidade foi comprovada, e o processo, anulado. Moro e sua turma fizeram escambo de como não se deve usar a lei.

João Guedes Braz (Cuiabá, MT)

Esse é o tamanho do troco feito pelo ex-juiz suspeito Moro e seus assessores da Lava Jato. Tiveram seguido o lei e não seus caprichos políticos, o sistema ainda funcionaria e veredictos corruptos, como esse de Arthur Lira, estariam sendo examinados para a prisão.

Dionísio DelBarros (São Paulo, SP)

Carma coletivo
É tanto crime, tantas fake news e tanta passada de pano do PGR que a maioria da população fica embasbacada de ver como esse sujeito gozou continua exercendo o cargo de presidente, apesar de tantos absurdos. Não tem outra explicação, isso só pode ser carma coletivo dos brasileiros ("PV abre inquérito sobre falso depoimento de Bolsonaro entre fake news e a Covid", Política, 3/3).

Fernando Ramalho (Brasília, DF)

Tudo isso já ficou cansativo e mais do que evidente. Os arruaceiros usam essa estratégia para desmontar o país como um todo. Ficaram só na teoria de desmontar tudo para refazer de outro jeito. Mas, sem competência nenhuma, tudo virou uma grande desordem.

Francisco Eduardo de Carvalho Viola (São José dos Campos, SP)

Rejeição

"Bolsonaro encara nova rotina com rejeição e 'fugas' no literal de SP" (Política, 3/3). É de novo preço e resolveu fazer corpo mole (não que algum dia tenha feito algo que prestasse).

João Venturi (Uberlândia, MG)

Acho que nunca vi um presidente tão farrista como esse. Toda semana viaja para algum lugar no Brasil e vive na esbórnia; em feriado prolongado, então, adora aparecer de jet ski na praia. O mandato de presidente que ele parece com aquele filme "Curtindo a Vida Adoidado".

Elcio Matos (São Paulo, SP)

Enegrecer a toga

Quando atuam de forma mecânica, instituições tendem a repetir o racismo

Bárbara Ferrito

Juiza do Trabalho no Rio de Janeiro, é autora de "Direito e Desigualdade" (LJ editora)

Somos constantemente impactados com a violência do racismo. São casos que se amontam, tornando impossível negar o racismo da sociedade, que exclui, discrimina e mata corpos negros. Sendo estrutural, o racismo integra o funcionamento normal da sociedade.

Interessante, então, pensar como as instituições reproduzem essas dinâmicas, permitindo a manutenção de práticas racistas naturalizadas. A exclusão de parte do povo da participação nas atas de poder é uma forma de manter tais estruturas. Enfrentar a baixa representatividade dos negros no Poder Judiciário coloca-se, portanto, como questão fundamental para desafiar a lógica racista posta.

É preciso, inclusive, pensar nos desdobramentos dos vários marcos de vulnerabilidade social para perceber o pagamento das multas negras das cartórias jurídicas. Minorias das minorias, a mulher negra carrega a dupla discriminação de raça e gênero, que dificulta o acesso a esses direitos.

Refletir sobre isso é papel de todos, pois impacta na solidez da democracia, moldada por instituições das quais todo o povo participa ou deveria participar.

É verdade que o discurso da meritocracia nos ensina que o concurso seleciona os melhores, também é fato que o racismo, o sexismo e a pobreza definem quem não pode ser candidato. Há, pois, uma dis-

puta prévia e invisível que elege os aptos a competir, relegando aos demais posições subalternas. Se os deslucos do mérito agita a mente dos que ingressam, devemos inverter a lógica e pensar a partir do demérito. Muitas vezes o sucesso ou fracasso, visto como decorrência de escolhas pessoais, é, na verdade, fruto das estruturas discriminatórias

[...]

Atuarão como professores, magistrados voluntários, ministrando aulas aos candidatos a fim de auxiliar na preparação para o concurso. Cientes de que a política de cotas, muito necessária ainda hoje, não é suficiente para cobrir o déficit de integração racial, esses juizes se colocarão à disposição

da sociedade. Então nos perguntamos: qual o demérito daquele que não teve oportunidade de estudar, precisou trabalhar desde cedo, não tinha segurança alimentar ou física, conviveu com a violência social?

Percebendo que as instituições, quando atuam de forma mecânica, tendem a repetir o racismo da sociedade, os juizes trabalhistas, na figura da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), têm buscado agir conscientemente para alterar as engrenagens. Uma dessas ações consiste no projeto "Enegrecendo a Toga", que busca estimular a inserção de negros — mulheres, em especial — no Judiciário trabalhista. Atuarão como professores, magistrados voluntários, ministrando aulas aos candidatos a fim de auxiliar na preparação para o concurso. Cientes de que a política de cotas, muito necessária ainda hoje, não é suficiente para cobrir o déficit de integração racial, esses juizes se colocarão à disposição

A concretização da Constituição, sobre a qual tudo faz, fez seu juramento, depende também de visão crítica do papel de magistrados e de participante das arenas de poder. Que cada um, a partir de seu lugar de ação, consiga encontrar maneiras de tornar viva a sociedade livre, justa e solidária, que o constituinte nos prometeu.

política

PAINEL

Na veia

Fábio Zanini

panel@grupofolha.com.br

O Ministério da Saúde monitora de perto a importação de insulina da estatal ucraniana Indar, responsável por um dos maiores contratos de fornecimento ao Brasil. A fábrica da empresa fica na capital, Kiev, um dos alvos dos ataques da Rússia. Até o momento, a situação é acompanhada com preocupação, mas ainda sem perspectiva de desabastecimento. A Bahiafarma, estatal baiana que tem contrato com a Indar e fornece a insulina ao governo federal, tem mantido contato com a empresa.

POR UM FIO A produção por enquanto segue inalterada. O contrato é um dos maiores do país e prevê o fornecimento de 20 milhões de doses de insulina, das quais 8 milhões ainda não foram entregues ao Brasil. O acordo foi encerrado em 2021, mas a parcela que falta ainda precisa chegar.

RESERVAS No ano passado, o governo firmou contrato com outra empresa do setor, a dinamiquesa Novo Nordisk, para compra de 12 milhões de doses. Em nota, o Ministério da Saúde afirma que, em razão disso, o abastecimento de insulina no SUS está regular em todo o país, com cobertura até abril de 2023.

TECLA A guerra na Ucrânia tomou o lugar da vacina, dos projetos e obras como tema principal do governador João Doria (PSDB-SP) nas redes sociais. Desde a invasão russa, na quinta-feira (24), ele dedicou mais de um terço de suas manifestações pelo Twitter ao tema. Foram 8 postagens, em 21.

PALCO Num distante segundo lugar, estão as tuítes cada vez mais assumtos como rejeição a servidores e despoluição do rio Pinheiros. A vacina foi mencionada uma vez. A política externa é uma área em que o tucano vai procurar se diferenciar de Bolsonaro durante a campanha presidencial.

SANGÃO O vereador paulista no Fernando Holland (Novo) apresentou projetos para alterar o nome de duas vias nos arredores em homenagem aos dois irmãos que se tornaram empresários: Putin. A rua Rússia viraria rua Ucrânia e a Lúcia de Paula Machado, onde fica a consultoria do russo, seria renomeada av. dos Heróis Ucranianos.

FRUGAL Apesar da pressão crescente das forças de segurança por aumento salarial, o governo de Romeu Zema (Novo) afirma que não pretende fazer concessões que possam comprometer as finanças de Minas Gerais.

SLOGAN Zema exibe como marcas a austeridade fiscal e a recuperação da capacidade de investimento do estado, que deverão ter lugar de destaque na sua campanha. Segundo um aliado, perder esses ativos seria mais prejudicial do que o possível desgaste ocasionado com as manifestações das forças de segurança.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

FORÊNSE Perícia da Polícia Federal concluiu que duas gravuras do álbum "Rio de Janeiro Pitoresco", do século 19, pertencem a uma coleção de obras furtadas da Biblioteca Nacional em 2005 e que estão em poder do Itaú Cultural.

RASTRO O autor dos furtos se chama Leão Oliveira, que admitiu a fofa em 2008 ter roubado centenas de documentos da Biblioteca. Posteriormente, elas acabaram sendo adquiridas pelo Itaú, que sempre alega desconhecimento sobre o crime e já devolveu algumas.

VAR No caso das duas gravuras, no entanto, o institui contatou uma perícia que refutou as conclusões da PF e pediu que o órgão se manifeste a respeito da divergência, antes de alguma decisão sobre devolvê-las.

FRILA Bacharel em direito, o gaúcho Rafael Lougou, 26, criou uma rede social para um site, para, segundo ele, suprir uma lacuna da comunicação do governo de Jair Bolsonaro (PL). Reuniu no endereço entregadores de entrega de encomendas e gestão em diversas pastas.

MEU GAROTO Admirador do presidente, Lougou diz que realiza o trabalho de maneira voluntária. Nas redes sociais, recebeu elogios por cumprir uma tarefa que seria da Secom e cumprimentos do vereador Carlos Bolsonaro.

CALA-TE1 Uma campanha no Twitter tentou impedir a exibição em homenagem da produtora de vídeos conservadora Brasil Paralelo na Universidade Federal do Paraná (UFPR), nesta quinta (3).

CALA-TE2 No Twitter, o perfil "Brasil Para Lerdos", dedicado a criticar a produtora, pediu que a veiculação de um filme sobre a decadência da arte fosse cancelada. Críticas, negou defender censura e disse que a obra era de extrema direita.

VISITA À FOLHA Mário Luiz Sarubbio, procurador-geral de Justiça do Estado de São Paulo, esteve no jornal nesta quinta-feira (3). Estava acompanhado de Wallace Paiva Martins Júnior, subprocurador-geral de Justiça, Fernando Pereira da Silva, secretário-executivo da Procuradoria-Geral de Justiça, e Claudio Augusto, diretor do Centro de Comunicação Social.



O ministro do STF André Mendonça, relator do caso sobre o valor do fundo eleitoral. Pedro Ladeira - 16.662,21/Folhapress

Supremo ratifica decisão do Congresso e mantém fundo eleitoral em R\$ 5 bi

Julgamento termina em 9 a 2, mas ministros criticam valor destinado a partidos em 2022; Mendonça é derrotado em sua primeira relatoria

José Marques

BRASILIA O STF (Supremo Tribunal Federal) manteve nesta quinta-feira (3) o fundo eleitoral público de R\$ 4,96 bilhões aos partidos em 2022.

O julgamento começou no dia 22 e foi encerrado na tarde desta quinta, com 9 votos a favor e 2 contra a manutenção do fundo. São os ministros André Mendonça, relator do processo, e Ricardo Lewandowski votaram pela redução do montante.

Entre os nove ministros que entenderam como constitucional o valor atual do fundo, houve uma divisão de entendimentos, que não deve afetar a quantidade de recursos que irá para as legendas neste ano.

Os ministros Kassio Nunes Marques, Alexandre de Moraes, Luiz Fux, Edson Fachin, Dias Toffoli e Gilmar Mendes consideraram que não foi inconstitucional a elevação, pelo Congresso, do valor do fundo para R\$ 5,7 bilhões na aprovação da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias).

Posteriormente, quando o Congresso votou a Lei Orçamentária Anual, os R\$ 5,7 bilhões para o fundo acabaram reduzidos para os quase R\$ 5 bilhões. O Planalto havia sugerido que o montante do fundo fosse de R\$ 2,1 bilhões.

Já os ministros Luís Roberto Barroso, Rosa Weber e Carmen Lúcia entenderam que o valor do Orçamento, de R\$ 5 bilhões, está de acordo com a Constituição, mas não os R\$ 5,7 bilhões da LDO. O julgamento do fundo é emblemático para Mendonça, por ser o seu primeiro como relator de um processo julgado no plenário da corte. Ex-advogado-geral da União e ex-ministro da Justiça, ele é o mais novo membro do Supremo, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e empossado em dezembro passado.

Apesar dos votos pela constitucionalidade do fundo, a maioria dos ministros se manifestou nos sessões de forma crítica ao valor aprovado pelo Legislativo.

Rosa Weber, a primeira a votar nesta quinta, disse que "compartilhava o desconforto" de colegas com relação ao aumento dos valores do fundo pelos congressistas.

Já Toffoli afirmou que, embora investimentos públicos estejam no "menor patamar

da história", têm aumentado os recursos para financiamento de campanhas.

A ação contra o fundo foi apresentada pelo partido Novo. No dia 23, Mendonça havia votado contra um fundo de quase R\$ 5 bilhões e entendido que os valores devem voltar ao patamar de 2020, de R\$ 2 bilhões, mas corrigidos pela inflação.

Mendonça viu falta de proporcionalidade na decisão do Congresso e também um perigo irreparável ou de difícil reparação no uso do montante para esse fim. Ele refutou argumentos do partido Novo para contestar o fundo eleitoral, que argumentava, por exemplo, que havia desvios de recursos e incompatibilidade com o plano plurianual.

Porém, disse que os ministros do Supremo não são limitados a avaliar apenas os argumentos de quem apresentou a ação, mas, "na verdade, examinar a constitucionalidade da lei ou ato normativo atacado de forma global, à luz da Constituição da República de 1988".

"Inexistiu explicação plausível para o volume de verbas dedicadas ao fundo eleitoral alcançar o patamar de R\$ 5,7 bi na LDO [Lei de Diretrizes Orçamentárias] ou R\$ 4,9 bi na LOA [Lei Orçamentária] — nas eleições gerais de 2022 —, em comparação às duas experiências anteriores, a de 2018 (R\$ 17 bi) e a de 2020 (R\$ 2,1 bi)", afirmou Mendonça.

"Em outras palavras, não considerei justificada a imprescindibilidade do aumento de ao menos 235% em relação às eleições de 2018 — podendo chegar a até 335% se considerada a perspectiva da LDO", disse.

Na quinta (24), o primeiro a votar contra Mendonça foi o ministro Nunes Marques. Segundo ele, é um "passo demais" e largou conferir ao Supremo a tarefa de corrigir as opções legislativas feitas pelos representantes do povo em relação às prioridades orçamentárias para 2022.

"Não pode o Supremo assentar, ainda que em um cenário de restrição orçamentária, e mesmo de crise pandêmica, a melhor alocação para a receita pública, visto ser essa tarefa eminentemente política", disse Kassio.

De acordo com o ministro, o

momento adequado para que a sociedade corrobore ou não com as decisões do Legislativo são as eleições.

No mesmo dia, o presidente da corte, Luiz Fux, disse que "o valor [do fundo] é alto, [mas] inconstitucionalidade, aqui, não há". "O que está em jogo aqui é valor, e nós não temos capacidade institucional para dispor sobre isso. O que está em jogo aqui é valor, não é confronto com a Constituição. Aliás, o debate aqui é lei com lei, não se debate nada sob o prisma constitucional", disse Fux.

"Sempre sobra para que o Supremo Tribunal fique com a pecha de quem aumentou ou diminuiu o fundo eleitoral. Absolutamente não. Nós estamos analisando. Nós somos juízes da Constituição. Nós temos que saber se essa estratégia política-eleitoral inerente à democracia é da nossa competência ou da competência da legislativa".

Com a manutenção do formato, o Brasil se torna um dos países que mais destinam recursos públicos para campanhas eleitorais no mundo. A verba é distribuída aos partidos, em linhas gerais, de acordo com o tamanho das bancadas na Câmara e no Senado.

Um levantamento feito pelo Instituto Millenium, defensor de pautas liberais, diz que em 2018 houve maior concentração de recursos fundo eleitoral entre candidatos mais ricos.

Candidatos com patrimônio declarado acima de R\$ 2 milhões, segundo o levantamento, receberam oito vezes o valor recebido por candidatos que declararam patrimônio até R\$ 100 mil.

A ação do partido Novo questionava a redução da LDO que previa a verba do fundo eleitoral equivalente a 25% do orçamento da Justiça Eleitoral em 2021 e 2022, mas o valor informado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) — soma que totaliza R\$ 5,7 bilhões.

Na ação, o Novo sustentava que houve definição arbitrária do valor pelo Legislativo e que o projeto salvo do Executivo com a revisão de R\$ 2,1 bilhões. A LDO foi aprovada com esse montante e, então, vetada pelo presidente Jair Bolsonaro. Em seguida, o Congresso derrubou o veto.

Continua na pág. A6

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO ★★ ★

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01022-900 | (11) 3224-3222

Assinada assinada@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Online Folha assinada.folha.com.br | 0800-015-9000

EDIÇÃO DIGITAL

DO 1º AO 3º MES

DO 4º AO 12º MES

A PARTIR DA 13ª MES

EDIÇÃO IMPRESSA

MP, BR, RS, SP

SE, GO, DF, RJ

ES, GO, MT, MS, RS

AL, BA, PE, SE

Outros estados

Digital limitado

R\$ 1,90

R\$ 9,90

R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 1,90

R\$ 9,90

R\$ 39,90

Assinatura semestral

Todos os dias

R\$ 82,90

R\$ 399,90

R\$ 1.318,90

R\$ 1.420,90

R\$ 11,50

R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 1,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (WC)

363.733 exemplares (junho de 2022)



\ CCR RIOSP. NÓS VAMOS LEVANDO MAIS INFRAESTRUTURA, SEGURANÇA E PROGRESSO PELAS ESTRADAS.

E VC, COMO VC VAI? - - - - -

Em 1º/3/2022, celebramos o início da operação da nova concessionária, a CCR RioSP, responsável pela administração da Via Dutra (BR-116) e da Rio-Santos (BR-101) pelos próximos 30 anos. Ao longo da concessão, vamos investir cerca de R\$ 26 bilhões em tecnologia, segurança e modernização das rodovias, para uma melhor experiência dos usuários.



CCR RioSP \ VIVA SEU CAMINHO.



política

Supremo ratifica decisão do Congresso e mantém fundo eleitoral em R\$ 5 bi

Continuação da pág. A4

Mais tarde, deputados e senadores aprovaram o Orçamento de 2022 com redução da quantia para quase R\$ 5 bilhões. Esse valor foi sancionado por Bolsonaro.

O partido Novo divulgou uma nota afirmando lamentar a decisão do STF. Segundo a legenda, o fundo "concentra poder em políticos privilegiados e prejudica ainda mais nossa democracia".

"Lutamos na Câmara contra esse aumento absurdo, que tira recursos de áreas essenciais para garantir ainda mais recursos controlados por caciques partidários. Convictos do atropelo de interesses no Congresso, seguimos defendendo no STF a inconstitucionalidade de uma decisão dos parlamentares", disse o partido.

"Infelizmente, vivemos em um país onde é necessário lembrar todos os dias que o cidadão paga caro por cada privilégio e benesse concedido a partidos, políticos e grupos de interesse".

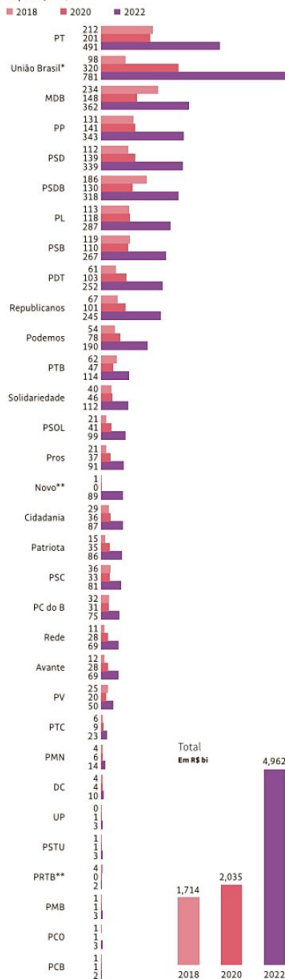
O advogado do partido, Paulo das Neves, diz que a decisão do Supremo "abre um precedente que julgo perigosíssimo". "Isso praticamente está dando carta branca ao Congresso para alterar sem critérios as leis orçamentárias, como ocorreu no caso da mudança de cálculo do fundo", afirma.

"Se aumentaram o fundo para quase R\$ 5 bilhões quando a proposta do Executivo era de R\$ 2 bilhões, amanhã poderão fazer alteração semelhante e aumentar para R\$ 10 bilhões, R\$ 15 bilhões, que também estará correto", diz.

A divisão do fundo eleitoral

Os valores de 2018 e 2020 (sem atualização inflacionária) e a projeção para 2022

Por partido, em R\$ mi



*Os valores de 2018 e 2020 se referem à soma de PSI e DEM, que se fundiram em 2022 para a criação do partido União Brasil.
**Partidos que encerraram o direito ao fundo em 2020.
*Cálculo feito pela Folha com base na proporcionalidade oficial de 2020 e projetado em conta o valor total de US\$ 4,962 bilhões para 2022

O criminoso Putin desvela verdade nua

Quantos males pode haver na Pandora aberta de Kosovo?

Reinaldo Azevedo

Jornalista, autor de "O País dos Petralhas"

Vladimir Putin violou a Carta das Nações Unidas e o direito internacional. Qualquer que seja o desdobramento de sua ação na Ucrânia, já é o grande derrotado.

A Rússia é uma ditadura mitigada. Pós-guerra e sanções, ele se permitiu o poder com tirania explícita. Cometeu erros, mas contribuiu, apelando de Ego de Quêrós, para retirar do tal Ocidente o manto de alfinete da fantasia que cobria a nudez forte da verdade.

Potências não podem — ou não deveriam — romper as regras do direito internacional, pretextando ou não a intervenção humanitária. Quantas vezes, no entanto, também os EUA, com quem os EUA, o fizeram e o farão?

No realismo de um Carl Schmitt (1888-1985), por exemplo, americanos e russos agiram em nome do que importa: a segurança, não os direitos. No plano intelectual, lutamos contra a herança de Thomas Hobbes, resgatando como inspiração moral a Escola Liberal da Paz, nunca estudada por aqui. O realismo cru não se ocupa de limitar o poder de Estado, mas de justificá-lo. O ranço como um bem que ex-

clui os direitos abra a verdade para a terra dos mortos.

A parceria entre a Otan e os "primaristas" da Líbia e da Síria, por exemplo, inventou a quimerica do "jihadismo da liberdade", que fez da África um ninhal de terroristas e deu à luz o Estado Islâmico.

A máquina de guerra dos EUA, diga-se, está sempre ocupada em duas coisas: em combater terroristas e em fabricar os Ovejas no Afeganistão, que Joe Biden tentou agora compensar, é eloquente. A propósito: quem vai um dia recolher as armas distribuídas às milícias ucranianas, às quais postcastros dizem panegíricos construídos?

Mais de uma vez os EUA e a Otan mandaram a carta da ONU às fúrias e atacaram países soberanos. Quantos males pode haver na Pandora aberta de Kosovo?

"Isso justifica Putin?" Não! Mas quem quer que invide o apelo ao direito internacional, não deve ser punido ou aplaudido? Infelizmente, é o tal "realismo cru".

Quantas crianças a Arábia Saudita, aliada dos EUA, pôde matar no Iêmen? Temos de rejeitar o apelo da segurança

como fundamento de invasões. Putin não se seduz. EUA não me enganam. São diferentes, mas se combinam.

Realismo sangrento e triunfo das regras, no entanto, não se plasman no éter, mas na história.

A expansão da Otan para o Leste europeu após dissolução da URSS não era parte do jogo. Não houve proibição explícita, mas um acordo tácito de autocontenção. James Baker, em liberal, queria a Rússia na alforja. Henry Kissinger, oráculo ou monstro do realismo, defendeu uma Ucrânia livre, mas fora do grupo, seguindo o modelo da Finlândia.

Na semana passada, a Otan comitou o país a ser sócio, o que nos remete, a um só tempo, à revolução de 1917 e ao cerco de 872 dias a Leningrado, quando os finlandeses se juntaram a nazistas e fascistas.

A história não tem de oprimir como um maldito o cérebro dos vivos. Tem de inspirar.

"Que países soberanos se juntam com quem quiser", diz o boçalão. É essa a diretriz que emana de Washington nas suas "zonas de influência"? Ignorar que o adversário à frente da Otan é a Rússia correspon-

do a abandonar os russos. E Putin segue sendo um criminoso.

No discurso do Estado da União, Biden falou de ter sequestrado parte das reservas russas e anunciou uma caçada aos "magnatas" mundo afora. Afinal, o país dispõe do FICPA (Foreign Corrupt Practices Act), que dá ao Departamento de Justiça autorização para atuar como polícia do mundo.

Em nome da... segurança! A China apresentou-se como mediadora do conflito. Deve olhar com interesse para sua EUA capazes de comprar títulos de sua dívida comrados por terceiros. Quem tem Taiwan sabe enxergar uma metáfora, em hora a comparação seja descaída porque a ilha nunca teve o status de país soberano.

Putin se lascou, mas contribuiu, com sua truculência, para revelar a nudez forte da verdade.

Enquanto não tem de enfrentar para valer a Rússia, os americanos criticam a China — para Putin, o exercício — para brincar de Guerra Fria.

É o declínio do império americano no seu esplendor. E olhem que nem Jale do "Bulava". Como? Você não sabe o que é Bulava? Corra para o Google e para seu livro de orações.

Bolsonaro é alvo de novo inquérito na PF por ligar Aídas a vacina

Presidente fez afirmação incorreta em live em outubro; caso já tramitava no STF, mas agora chega à esfera policial

Marcelo Rocha

BRÁSILIA A Polícia Federal abriu inquérito para apurar a conduta do presidente Jair Bolsonaro (PL) sob a suspeita de crime de pandemia, infração de medida sanitária preventiva e incitação à prática de crime.

Datada de 23 de fevereiro, a portaria que instaura a investigação foi encaminhada na quarta-feira (2) ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). O caso está relacionado à live realizada por Bolsonaro no dia 21 de outubro do ano passado, quando o mandatário leu uma sugestão notícia que alertava que "vacinados [contra a Covid] estão desenvolvendo a síndrome da imunodeficiência adquirida [Aids]".

Médicos e cientistas, no entanto, afirmam que a associação entre o imunizante contra o coronavírus e a transmissão do HIV, o vírus da Aids, é falsa e inexistente. Segundo eles, o é o absurdo.

A apuração da Polícia Federal será conduzida pela delegada Lorena Lima Nascimento, que atua na Coordenação de Inquéritos nos Tribunais Superiores.

A pedida do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), integrante da CPI da Covid, Moraes já havia determinado a abertura de inquérito no Supremo.

Em dezembro, o ministro ordenou o encaminhamento dos autos à PF para "a regular continuidade das investigações, com análise das diligências iniciais a serem ado-

tadas para a elucidação dos fatos investigados".

Agora, com a portaria publicada pela delegada, fica formalizada a investigação no âmbito policial.

Na mesma live do ano passado, o presidente afirmou, citando um suposto estudo atribuído a Anthony Fauci, médico imunologista norte-americano que: "A maioria das vítimas da gripe espanhola não morreu de gripe, mas de pneumonia bacteriana causada pelo uso de máscara".

"Em ambas as asserções, o chefe do Executivo Federal teria divulgado textos inverídicos, os quais fariam parte de um contexto mais amplo de sucessivas e reiteradas manifestações criminosas, e estariam espalhando notícias falsas, e criando grandes obstáculos ao enfrentamento da pandemia", conforme descrito no Requerimento nº 0586/2021, diz a portaria da PF.

A época das declarações de Bolsonaro, a PGR (Procuradoria-Geral da República) chegou a abrir uma apuração preliminar, mas, diante da demora de Augusto Aras em dar seguimento ao caso, Moraes decidiu por instaurar a investigação em dezembro.

Abre-se o inquérito policial, segundo a delegada, "para o fim de apuração das condutas do presidente da República ao propagar nas suas redes sociais, notícias supostamente inverídicas, as quais configuram, em tese, os delitos de propaganda de infração de medida sanitária preven-

tiva e de incitação ao crime".

Entre as diligências iniciais, a delegada previa a transcrição do inteiro teor da live realizada por Bolsonaro em outubro de 2021 e a identificação de sites que serviram de base para as informações replicadas pelo presidente para averiguar se tais endereços são conhecidos por transmitir informações verdadeiras ou desinformação.

Consta ainda a realização de gestões junto ao Departamento de Saúde e Assistência Social do Reino Unido, com vistas a responder se o referido matéria divulgada informação de que "os totalmente vacinados [...] estão desenvolvendo a síndrome de imunodeficiência adquirida muito mais rápido do que o previsto".

“[...] O chefe do Executivo Federal teria divulgado textos inverídicos, os quais fariam parte de um contexto mais amplo de sucessivas e reiteradas manifestações criminosas

Polícia Federal na portaria que instaura inquérito para apurar a conduta de Jair Bolsonaro

E ainda gestões junto ao Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos para saber se existe alguma publicação, em especial do médico imunologista Anthony Fauci, "concluindo que a maioria das mortes da gripe espanhola tenham acontecido devido a uma pneumonia bacteriana secundária, e que a proliferação dessa bactéria esteja associada ao uso de máscaras".

A PF pediu ainda a Moraes o compartilhamento dos autos da apuração preliminar que foi aberta pelo procurador-geral da República, além dos autos do inquérito que investiga Bolsonaro sobre o vazamento de informações sigilosas de apuração sobre ataques hacker à Justiça Eleitoral em 2018.

Nesse inquérito, a polícia colherá dados da atuação do coronel Mauro Cid, ajudante de ordens de Bolsonaro, em episódios de disseminação de desinformação, incluindo a live de 21 de outubro. O caso de invasão cibernética levou ao inquérito do Ministério da Justiça.

A falsa notícia que o presidente se refere foi publicada em pelo menos dois sites, Stylo Urbano e Coletividade Evolutiva.

Os textos afirmam erroneamente que pessoas estão perdendo a capacidade do sistema imunológico ao longo das semanas de isolamento, após a vacinação e, por isso, terão "efetivamente a síndrome da imunodeficiência adquirida [Aids] desenvolvida".

As páginas dizem "se apoiar em dados disponibilizados pelo governo britânico. O relatório do portal oficial do Departamento de Saúde Pública do Reino Unido ao qual os portais se referem, porém, não cita a síndrome da imunodeficiência adquirida nem nenhum mecanismo. Além disso, os portais Stylo Urbano e Coletividade Evolutiva fraudaram a tabela do departamento britânico que analisa os casos de Covid-19 entre vacinados e não vacinados. Ambos inseriram uma coluna que não consta no documento oficial, chamando "relatório de degradação do sistema imunológico".

Guerra e humanismo abstrato

Guerras revelam o processo de decadência de uma ideia estreita de humanidade

Silvio Almeida

Advogado, professor visitante da Universidade de Columbia, em Nova York, e presidente do Instituto Luiz Gama

O que se pode dizer diante de uma guerra e suas tragédias? Falar sobre o invasão do território da Ucrânia pela Rússia não é tarefa simples, mesmo para os mais experientes e sofisticados analistas. O peso geopolítico do conflito, a velocidade das informações e a ampla aceitação por parte da mídia de reflexões maniqueístas faz com que os esforços para captar as complexidades do evento sejam muitas vezes vistos como tentativas de justificação da guerra. A ocultação das múltiplas motivações da guerra acaba por ser uma aposta na imposição política e, por consequência, na inevitabilidade do sofrimento humano. É preciso dizer que há uma economia política que organiza este conflito, e que esta guerra é, essencialmente, contra os pobres e contra os trabalhadores. São em geral estas pessoas que se tornam refugiadas, que são levadas a atirar em estranhos e que tem de um dia para o outro suas vidas destruídas. O que está realmente em jogo aqui é o expansionismo capitalista, a concorrência entre Estados e os intrincados conflitos de classe que ocorrem em

nível nacional e internacional. Termos como "discursos", "descontrole" ou "sensibilidade" nada explicam sobre a destruição de um país e de milhares de vidas. A crueldade está em jogar no campo do irracional um evento que está diretamente ligado à lógica destrutiva da mercadoria que governa o nosso mundo, uma lógica que se ampara no poder militar. Todos os governos e seus respectivos líderes estão bastante cientes do horror que estão promovendo e das consequências funestas de seus atos sobre populações civis. Tampouco é correto consi-

derar esta guerra como mera continuidade da antiga Guerra Fria. Esta guerra é uma guerra do presente, da crise em que todos estamos metidos e das disputas geopolíticas contemporâneas. Não fossem tempos tão confusos talvez fosse desnecessário lembrar o óbvio: a Rússia não é a União Soviética, Biden não é Roosevelt, e, muito menos, Putin é Lenin. Assim como é muito atual o espetáculo de racismo e humanismo seletivo demonstrado não apenas no cenário de guerra — que se evidencia a diferença no tratamento dado a

refugiados brancos e não brancos — mas também na cobertura racista da imprensa mundial. Esta guerra, como sói acontecer em conflitos deste tipo, destampa o fossa onde o mundo dito "civilizado" jogou alguns dos piores detritos que a humanidade já produziu. "Uma civilização que prefere fechar os olhos aos seus problemas mais cruciais é uma civilização moribunda", diz Aimé Cesaire em "Discursos sobre o colonialismo". É uma "decadência sem elegância", tão bem refletida em grande parte da cobertura jornalística, que já não consegue disfarçar seu desprezo por pessoas que não têm olhos azuis ou a surpresa pelo fato de que sejam pessoas brancas a se matar no sagrado solo da Europa. Daí seu desdém por explicações buscadas em delírios de "orientalismo", descrições fantasiosas de "choque de civilizações" e o mais descarado racismo. Jean-Paul Sartre, em prefé-

rio escrito para "Condenados da Terra", de Frantz Fanon, nos alerta que Europa e Estados Unidos (que ele chama de "monstro supercrupeiro") terão que encerrar "o inesperado espetáculo do strip-tease de seu humanismo". Um "humanismo racista", vez, vez, segundo o filósofo, "o europeu não pode fazer-se homem senão fabricando os escravos e monstros". Já Aimé Cesaire constata que o que não se perdona ao nativismo "não é sua crime contra o homem, mas contra o homem branco" e "ter aplicado à Europa processos colonialistas a nós, os árabes da Argélia, 'coólies' da Índia e negros da África estavam subordinados". É terminica Cesaire dizendo que, no "Occidente, no próprio momento em que mais se deleita com esta palavra, esteve tão longe de poder assumir as exigências de um humanismo verdadeiro: um humanismo à medida do mundo".

DOM, Elie Gaspari, Janio de Freitas | SEG, Celso R. de Barros | TER, Joel P. da Fonseca | QUA, Elie Gaspari | QUI, Conrado H. Mendes | SEX, Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida, Angela Alonso | SÁB, Demétrio Magnoli



Jair Bolsonaro em evento sobre doenças raras, nesta quinta (3), em Brasília, com o general Villas Bôas. Pedro Ladeira/Folhapress

Novo diretor da PF troca chefia de área que investiga Bolsonaro

Outras diretorias também terão mudanças; Nunes é o 4º diretor-geral da gestão

Marcelo Rocha

BRASÍLIA. A Diretoria de Combate ao Crime Organizado e à Corrupção da Polícia Federal passará por mudanças mais uma vez e terá um novo delegado responsável, o quarto desde o início do governo de Jair Bolsonaro (PL). A Dico é uma das áreas mais sensíveis da polícia. Ela está vinculada a equipe encarregada de tocar os inquéritos que miram políticos que estão no cargo, incluindo o presidente da República. Não está definido ainda se haverá mudança na composição desse grupo, chamado de Coordenação de Inquéritos nos Tribunais Superiores. Uma das investigações apura se Bolsonaro interferiu no comando da PF para proteger parentes e aliados, suspeita levantada pelo ex-ministro da Justiça e presidente-adjunto Sérgio Moro. Essa é uma das mudanças já definidas pelo novo diretor-geral da Polícia Federal, Marcio Nunes. Outras diretorias também vão ser trocadas. O atual diretor é Luís Flávio Zampirona, que está no cargo desde abril do ano passado, quando Paulo Maluf

assumiu como diretor-geral. Um dos nomes avaliados para substituí-lo é o do delegado Caio Rodrigo Pellim, atualmente na Superintendência Regional do Ceará. As diretorias de Inteligência, Técnico-Científica e Gestão e Pessoal também devem mudar. As trocas devem ser formalizadas nos próximos dias, em um documento que será publicado no Diário Oficial da União. A PF convive com uma série de mudanças desde o início do governo Bolsonaro. Marcio Nunes é o quarto diretor-geral em menos de 40 meses. Na área de corrupção, a polícia registrou uma queda brusca de prisões no âmbito de operações nos últimos meses. A Folha revelou que em 2021 foram registradas 164 prisões nessa área, uma redução de 66% em relação às 411 efetuadas ao longo de 2020. Os índices mostram que as prisões vêm caindo desde o primeiro ano do governo Bolsonaro, mas despencaram na gestão de Maluf. Após sua exoneração, o ex-diretor-geral postou foto de uma paisagem em uma rede social e escreveu que "navegar é preciso". Em outra publicação, reproduziu o filósofo romano Sêneca: "As grandes in-

justiças só podem ser combatidas com três coisas: silêncio, paciência e tempo". Policiais avaliam que as trocas na cúpula impactam no trabalho não apenas pelas incertezas da política interna, mas também por mexer em níveis mais baixos da hierarquia da PF. A área de combate à corrupção, segundo eles, é uma das que mais sofre reflexos da instabilidade de comando. A queda no número de prisões, reduzidas no último ano do governo do ex-presidente Michel Temer, corrobora a tese, dizem os policiais. Nome mais cotado para comandar a Dico, Pellim ingressou na polícia em 2003, mesmo ano da Operação Aconcha, uma das primeiras grandes operações com ampla divulgação que marcaram a história da PF na primeira metade dos anos 2000. Desde então, Pellim passou por postos de chefia em diferentes estados do país. Trabalhou no Amazonas, onde chefiou o combate ao crime organizado. Atuou também na repressão ao tráfico de drogas. Em 2010, participou de uma ação na qual destruiu 1.550 pês de maconha em uma

terra indígena. Foram presos oito homens, todos brancos segundo a PF, sob suspeita de extorsão, formação de quadrilha, tráfico de drogas e resistência à prisão. Acompanhado de um grupo de policiais desarmatizados, Pellim viajou de Manaus em uma embarcação, por 15 horas, para fazer o flagrante. Nos últimos quatro meses, o delegado ocupa o cargo de superintendente regional. Primeiro em Rondônia, entre dezembro de 2017 e setembro de 2020; em seguida, no Rio Grande do Norte, e, desde maio do ano passado, no Ceará. A cúpula da Polícia Federal, incluindo o agora ex-diretor-geral Paulo Maluf, foi pega de surpresa com a troca de comando no órgão na última sexta (25). Maluf, seu chefe de gabinete, Marcelo Andrade, e Zampirona estavam em São Paulo em agenda quando souberam da mudança. Embora a troca de comando da PF seja vista como mais uma intemperie no órgão, a indicação de Nunes sinaliza, no entendimento de delegados experientes, para o possível arrefecimento no clima interno com o fim das crises que marcaram a gestão Maluf.

Entenda os inquéritos sobre Bolsonaro

Interferência na PF O inquérito foi aberto em abril de 2020, horas depois de Sergio Moro pedir demissão do Ministério da Justiça com acusações ao presidente Jair Bolsonaro. O objetivo da apuração é verificar se as afirmações do ex-ministro, de que Bolsonaro teria tentado interferir na PF, são verdadeiras ou se ele mentiu sobre o comportamento do chefe do Executivo. No pedido de abertura de inquérito, Augusto Aras citou oito crimes que podem ter sido cometidos: falsidade ideológica, coação no curso do processo, advocacia administrativa, obstrução de Justiça, corrupção passiva, privilegiada, prevaricação, denunciação caluniosa e crime contra a honra. Nada impede, no entanto, que a investigação encontre outros crimes. Em novembro do ano passado, Bolsonaro negou irregularidades durante depoimento.

Desinformação sobre vacina A Polícia Federal abriu inquérito para apurar a conduta do presidente Jair Bolsonaro (PL) sob a suspeita de crime de pandemia, infração de medida sanitária preventiva e incitação à prática de crime. Datada de 23 de fevereiro, a portaria que institui a investigação foi encaminhada no dia 2 de março ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). Durante uma live no dia 21 de fevereiro, Bolsonaro disse que a vacina contra a Covid-19 não estava sendo produzida no Brasil. A notícia que alertava que "vacinados [contra a Covid] estão desenvolvendo a síndrome da imunodeficiência adquirida [Aids]". Médicos afirmam que a associação entre o imunizante contra o coronavírus e a transmissão do HIV, o vírus da Aids, é falsa e inexistente. Em 2018, o então ministro da Saúde, Marcelo Álvaro Antônio, afirmou que a vacina contra a Covid-19 não estava sendo produzida no Brasil. A época, a Procuradoria-Geral da República chegou a abrir uma investigação preliminar, mas, com a desistência de suas acusações, não seguiu em frente. No caso, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, atendeu pedido da CPI da Covid e instaurou um inquérito.

Ataques aos ministros do Supremo A investigação iniciada em 2019 busca identificar ataques e notícias falsas disseminadas nas redes sociais contra ministros do Supremo e já resultou em duas e apreensão contra apoiadores de Bolsonaro. A pedido do TSE, o ministro

Alexandre de Moraes incluiu o presidente entre os alvos. Frequentemente o presidente faz ataques aos ministros, que também são alvo preferencial de apoiadores de Bolsonaro. **Notícias falsas sobre urnas eletrônicas** Por sugestão do corregedor eleitoral, ministro Luís Felipe Salomão, o TSE abriu inquérito administrativo para apurar a conduta de Bolsonaro, que, sem apresentar provas, afirma que o sistema eleitoral é vulnerável à fraude. Já a Polícia Federal sugeriu que Bolsonaro seja investigado no inquérito das mídias digitais. O presidente já disse, sem apresentar provas, que teria vencido as eleições no primeiro turno e reafirmou a notícia falsa de que urnas computavam votos de seus eleitores para adversários.

Vazamento de dados sigilosos A pedido do TSE, Alexandre de Moraes mandou apurar o vazamento de informações sigilosas de inquérito instaurado em 2018 pela PF sobre uma invasão hacker a sistemas eletrônicos da Justiça Eleitoral. As informações desse inquérito foram divulgadas por Bolsonaro em 2018, em um propósito de sustentar a acusação que faz ao sistema eleitoral. A delegada federal Denise Ribeiro enviou a Moraes as informações sigilosas sobre o vazamento de uma investigação de ataque hacker ao TSE. No relatório, encaminhado em 31 de janeiro, diz ter visto crime em atuação de Bolsonaro, o deputado Filipe Barros (PSL-PR) e do ajudante de ordem presidencial Mauro Cid. O procurador-geral da República, Augusto Aras, discordou da PF e pediu o arquivamento da apuração.

O QUE PODE ACONTECER O presidente pode ser denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) e, se a Câmara dos Deputados aprovar o seguimento e o STF aceitar a denúncia, a ação penal, Bolsonaro será automaticamente afastado do cargo por 180 dias, até uma solução sobre a condenação ou não. Caso o Legislativo barre o prosseguimento das investigações, o processo voltará a correr após ele deixar o mandato

mundo

guerra na ucrânia



Iluminador é lançado sobre estacionamento da usina nuclear de Zaporizhja. Reprodução

Ataque russo inicia incêndio na maior usina nuclear da Europa, diz Ucrânia

Caso deixa evidentes riscos do conflito; Kiev afirma que radiação no local está sob controle

Igor Gielow

SÃO PAULO Um ataque de forças russas para tentar tomar a usina nuclear de Zaporizhja, a maior da Europa, iniciou um incêndio na unidade na madrugada desta sexta (4), fim da noite de quinta no Brasil.

Segundo a agência de notícias russa RIA Novosti, o chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, pediu para o atacante ser interrompido sob risco de criar uma explosão com impacto potencialmente dez vezes maior do que o acidente na usina nuclear de Tchernobyl, ocorrido na Ucrânia ainda soviética em 1986.

A direção da usina disse à agência não haver risco imediato de contaminação nuclear. O Serviço Estatal de Emergência da Ucrânia disse que as condições de radiação e incêndio na instalação estavam "dentro dos limites normais".

O reator que explodiu há 35 anos tinha sete vezes menos capacidade de produção do que os seis combinados da usina soviética, mas isso não serve necessariamente para fazer uma comparação de potencial em caso de desastre.

Imagens de sistemas de segurança ainda não permitiram estabelecer se o fogo visível em tela ocorre em algum ponto sensível, capaz de liberar radiação ou, pior, levar ao derretimento ou explosão do núcleo de algum dos reatores.

Uma coisa é certa, contudo: instalações nucleares não combinam com tiroteios, e as imagens claramente mostram rastros de disparos de armas de grande calibre contra a instalação. E um vídeo divulgado pelo jornal Novaya Gazeta, de Moscou, mostra iluminadores sendo lançados contra a usina —sugerindo um ataque de soldados.

Os russos, entrando no seu nono dia de invasão da Ucrânia, vinham cercando Zaporizhja havia dois dias. O prefeito da cidade ucraniana que abriga a usina, Enerhodol, afirmou no fim da tarde de quinta-feira que havia uma grande concentração de soldados de Moscou rumo à região.

Desde a terça (1), funcionários da usina e moradores

Ataques russos na Ucrânia

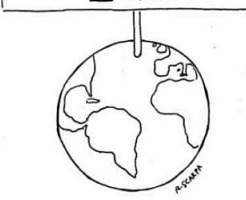
- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio ucraniano
- Sob domínio dos separatistas russos étnicos e agora reconhecidos por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Ataques relatados
- Incursoes militares russas relatadas



Fontes: Graphic News e The New York Times

Ricardo Scarpa

ESTAMOS HA' 9 DIAS SEM RESOLVER AS COISAS PACIFICAMENTE. NOSSO RECORDE É DE 9 DIAS.



havam fechado o acesso do local a blindados russos, que deram meia-volta. Não é a primeira usina nuclear envolvida em combates nessa guerra.

Já no segundo dia da operação, na sexta-feira passada (3), os russos começaram a combater na região de Tchernobyl e tomaram o local no fim de semana. Ali a usina segue em operação para manter o controle sobre o reator que explodiu em 1986 sob um sarcófago de chumbo, que segura as emissões radioativas. De acordo com especialistas militares russos, o temor dos invasores era de alguma ação de sabotadores para atacar os invasores ou fazê-los culpados por um eventual vazamento radioativo. Ao fim, apenas a agitação do solo contaminado levou a um aumento temporário dos níveis de radiação do local. Agora é diferente. Zaporizhja, construída entre 1985 e 1989, é o maior complexo do tipo na Europa. Tem seis reatores do tipo VVER, modelos bastante mais seguros do que os RBMK usados em Tchernobyl. Mas não é desenhado para receber tiros ou bombas. Cerca de 25% da energia ucraniana é fornecida pela usina, o que também a torna um ativo central para qualquer força invasora ou defensora. Apesar do tom alarmista de Kuleba, ainda não é possível determinar se o fogo visto em imagens coloca a usina de fato em risco de explosão. Ela, inclusive, teoricamente deveria ser desligada assim que um incidente desses ocorresse.

Segundo sua direção disse à RIA Novosti, o incêndio foi num prédio de treinamento, afastado da área de risco nuclear, e os protocolos de segurança foram acionados.

O Ministério da Defesa russo vinha dizendo, meses dias antes do ataque, que buscava controlar os ativos nucleares ucranianos para evitar o risco de acidentes. Há quatro usinas nucleares no país invadido.

Questionada, a Agência Internacional de Energia Atômica, que passa o dia fazendo alertas sobre os riscos da guerra em região tão sensível, disse apenas que está a par do problema e pediu informações a Kiev. Seu diretor, o argentino Rafael Grossi, havia sugerido que técnicos da agência ligada à ONU poderiam operar de forma neutra o lugar.

A memória ucraniana sobre o acidente em Tchernobyl é outro ponto. O desastre mostrou vários aspectos da degradação administrativa da União Soviética, que acabaria cinco anos depois em região tão sensível, disse apenas que está a par do problema e pediu informações a Kiev. Seu diretor, o argentino Rafael Grossi, havia sugerido que técnicos da agência ligada à ONU poderiam operar de forma neutra o lugar.

Uma memória ucraniana sobre o acidente em Tchernobyl é outro ponto. O desastre mostrou vários aspectos da degradação administrativa da União Soviética, que acabaria cinco anos depois em região tão sensível, disse apenas que está a par do problema e pediu informações a Kiev. Seu diretor, o argentino Rafael Grossi, havia sugerido que técnicos da agência ligada à ONU poderiam operar de forma neutra o lugar.

Maiores tragédias nucleares civis ao lado da ocorrida em Fukushima, no Japão, em 2011, Tchernobyl matou para as contas russas 28 pessoas e talvez 14 mil indiretamente. A ONU fala em cerca de cem, e ativistas contrários à energia atômica especulam em 4.500 vítimas da contaminação. Ela se espalhou em forma de nuvem por toda a Europa, gerando pânico internacional e obrigando os soviéticos a admitir a extensão do problema.

Moscou e Kiev acertam corredores humanitários sob cessar-fogo

SÃO PAULO A Rússia e a Ucrânia concordaram em estabelecer os chamados corredores humanitários em regiões sob ataque de Moscou na invasão que completou uma semana na quinta (3).

Para tanto, haverá cessar-fogo áreas do país. O acordo, ainda sem detalhes claros, foi anunciado pelas delegações russa e ucraniana que se reuniram na Belarus.

É a primeira tentativa de dar algum encaminhamento diplomático ao conflito, que segundo a Ucrânia já matou mais de 2.000 civis.

Para marcar a efeméride da ação, o presidente Vladimir Putin foi à TV pela primeira vez dar resposta pública às críticas que sofre.

Disse que a ação militar corre "de acordo com o plano" e também admitiu o "sacrifício" de seus militares. Prometeu dar 7 milhões de rublos (R\$ 330 mil) e ajuda mensal às famílias dos combatentes mortos, a que chamou de heróis.

Já o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, afirmou em entrevista que o único modo de "trair a guerra" é se encontrar diretamente com o líder russo.

Os corredores, ou zonas de segurança, implicam cessar-fogo, algo que, como visto na guerra da Bósnia nos anos 1990, é um instrumento muito precário para que os remanescentes utilizados para desocupar áreas de civis potencialmente hostis a invasores.

Uma variante da tática foi vista na guerra civil síria, quando Putin interveio para salvar a ditadura aliada de Bashar al-Assad. Ali, as forças russas montaram um destrutivo cerco a Aleppo para desentocar radicais islâmicos. Num dado momento, ofertaram corredores humanitários para que os remanescentes fossem embora da cidade.

O movimento facilita a eventual ocupação militar.

No sul ucraniano, o cerco se forma a Mariupol, último bastião que impede a ligação terrestre entre o Dombass, área ao leste dominada desde 2014 por rebeldes pró Rússia, e a Crimeia, anexada em 2014. Sugere um ataque potencialmente devastador à cidade.

A retirada eventual dos civis de lá pode favorecer o plano pressuposto de Putin de remover a área da soberania ucraniana. Seria melhor do que matar muitos civis e se formar a Mariupol.

Ainda não se vê algo assim em Kiev, a capital de 3 milhões de habitantes, embora lá o cerco esteja estacionado a cerca de 40 km.

As duas delegações concordaram em uma terceira rodada de negociações, iniciadas na segunda (28).

Para os que preveem um recrudescimento da ação, a fala de Putin na TV não foi bom sinal. "Vamos destruir essa anti-Rússia [Ucrânia] criada pelo Ocidente", Zelenskyy, do seu lado, repetiu o que vem dizendo: que se o Ocidente não enfrentar o risco de uma guerra com a Rússia, estabelecerá uma zona de exclusão aérea sobre seu país, nações como os ex-soviéticos. Estados Unidos e França seriam os próximos invadidos.

No começo da quinta, Putin havia falado com o presidente Emmanuel Macron, da França. O francês também ligou para Zelenskyy.

Segundo o Palácio do Elysee, o russo disse a Macron que seguiria na ofensiva, e o francês avaliou que "o pior está por vir". H

mundo guerra na ucrânia

Refugiados já passaram de 1 milhão, diz ONU

UE aprova plano para proteção temporária; cerca de 500 mil se deslocaram à Polônia, que mais recebe ucranianos em fuga

SÃO PAULO A guerra da Ucrânia já levou ao deslocamento de mais de 1 milhão de refugiados apenas oito dias após o início da campanha russa.

Um número foi divulgado pelo Acnur, a agência da ONU para refugiados. Até esta quinta (3), a base de dados da organização marcava 1.045.459 pessoas fugindo da Ucrânia, no que a agência Associated Press chamou de "o exodo de refugiados mais rápido do século".

Para efeito de comparação, a quantidade de deslocados equivale à população de capitais brasileiras como Maciço e Campo Grande. Também corresponde a pouco mais de 2% da população ucraniana.

Cerca de 200 mil novos refugiados foram registrados pelo Acnur somente nesta quarta-feira (2). A base de dados da agência é atualizada todos os dias pela manhã desde o último dia 24 de fevereiro — no primeiro dia de conflito, diga-se, a ONU e a Comissão Europeia contaram entre 120 mil e 120 mil pessoas deslocadas.

"É hora de as armas silenciarem para que a assistência humanitária possa ser providenciada na Ucrânia", escreveu Filippo Grandi, alto comissário da Acnur, nas redes sociais.

Aproximadamente meio milhão de pessoas se deslocaram à Polónia, de longo o país que mais vem acolhendo refugiados do conflito. Varsovia compartilha mais de 500 quilômetros de fronteira com a Ucrânia. A Hungria vem atrás, com

133 mil, seguida de outros vizinhos, como Moldóvia, Eslováquia e Romênia. Há 47,8 mil que se deslocaram à Rússia.

Diante das milhares de pessoas cruzando todos os dias as fronteiras ucranianas, os países da União Europeia chegaram nesta quinta-feira a um acordo para conceder proteção temporária aos refugiados da guerra e seus familiares. Eles terão o direito de permanecer e trabalhar nos países do bloco por até três anos.

Além de ucranianos, a medida se estende a estrangeiros que têm status de refugiado em Kiev e a estrangeiros com certificado de residência, mas não de fora pessoas que não são ucranianas e estão estudando ou trabalhando temporariamente no país.

Países como Áustria, Hungria e Polónia levantaram objeções contra a concessão de refúgio para ucranianos. Imigrantes negros têm afirmado que estão sendo vítimas de racismo ao tentarem se deslocar, sendo barreados em trens, ônibus e nas fronteiras por guardas ou outros cidadãos ucranianos.

Grandi celebrou a decisão da UE. "Ela vai fornecer proteção a milhões de pessoas".

Os deslocamentos devem se manter nos próximos dias e, a depender do agravamento do conflito, podem envolver até 5 milhões de deslocados, segundo cálculos de entidades internacionais — a população total da Ucrânia é de cerca de 44 milhões.

Para onde foram os refugiados da Ucrânia



1.045.459 pessoas já deixaram a Ucrânia desde o início da invasão russa até 3.mar.22

Fonte: Acnur (Alto Comissariado da ONU para Refugiados)

Metró de Kiev abriga 15 mil pessoas entre mar de colchonetes

Andrew E. Kramer

KIEV | THE NEW YORK TIMES Com a escada rolante descendo para uma estação de metrô nas profundezas do sistema de transporte de Kiev, normalmente limpinho, um mar de colchonetes, malas e sacolas plásticas de comida aparece. Reina um silêncio surpreendente, apesar das 200 pessoas acamadas ali para escapar dos bombardeios e disparos de artilharia nas ruas acima.

Três ou quatro dormem em cada colchão. As crianças empurram carrinhos de brinquedo

do pelo piso de granito cinza da estação, vendo as ruas ocupadas no celular, procurando notícias da guerra.

Pequenas pês e malas aparecem fora dos cobertores, mas faz nitidamente menos frio na estação do que nas ruas. Voluntários vão e vêm, trazendo comida e outras necessidades básicas. Uma mãe montou uma barraca para contar com um mínimo de privacidade.

"Não é muito confortável", diz Oksana, 39, que está vivendo há seis dias na estação de Dorozhichki com sua mãe e o gato. "Mas a situação é essa. É melhor estar aqui do que enfrentar uma situação fora".

O prefeito de Kiev disse na quarta-feira (2) que até 15 mil pessoas, na maioria mulheres e crianças, estão abrigadas

na rede de metrô para escapar das condições criadas pelo avanço das forças russas.

O metrô não é o único refúgio subterrâneo. Médicos do Hospital e Maternidade N° 5, em Kiev, montaram salas de parto no subsolo do hospital para oferecer um lugar seguro para mulheres darem à luz. Cinco bebês nasceram ali nos últimos dias, disse o diretor Dmitry Gosevich.

Sete dias depois do começo do conflito, os planos de guerra na Rússia ainda não estão claros. O movimento de tanques, canhões de artilharia, blindados e outros armamentos em direção a Kiev cria temores graves sobre o potencial início de choques sangrentos.

Mas é possível que em vez disso a Rússia opte por um cerco sufocante pontuado por disparos de morteiros, cortando o acesso da cidade a alimentos, água e munição.

Seja como for, é provável que a vida subterrânea em Kiev fique ainda mais sofrida. Sob a neve gelada e molhada, a maioria dos moradores de Kiev permanece em seus apartamentos, mas milhares de pessoas optaram por se esconder do perigo nas ruas abrigando-se no metrô. Estão vivendo em condições superlotadas. São mulheres e crianças, além de homens velhos demais para os combates.

A veterinarista Olga Kovalchuk, 45, e sua filha Oksana, 18, estudante universitária de ecologia, vêm se revezando para dormir num coberto

banco de madeira na estação de Dorozhichki. "Esse é nosso espaço", conta Kovalchuk. Ela está vivendo sob tensão tão grande que mal consegue dormir. E está cheia de ódio do homem que começou a guerra, o russo Vladimir Putin. "Ódio aquele homem do fundo de minha alma".

Segundo ela, os sinais das intenções da Rússia já eram claros havia anos. "Não entendo por que o mundo não deu ouvidos à Ucrânia antes".

Tradução de Clara Allain

Bolsonaro e Boris se falam sobre a guerra

Jair Bolsonaro (PL) e o premiê do Reino Unido, Boris Johnson, se falam nesta quinta (3) sobre a guerra. Nota dos britânicos sobre o telefonema disse que os dois líderes "concordaram com a exigência de um cessar-fogo urgente na Ucrânia". O Planalto não divulgou informações sobre o tema.

Bolsonaro, que vinha falando em neutralidade, em sua live à noite citou que o país busca "equilíbrio" no conflito. "Muita gente questiona que tenho que ter uma posição mais firme de um lado ou do outro. Temos negócios com os dois países, não temos a capacidade de resolver esse assunto". Nesta quinta o governo brasileiro divulgou portaria que oficializa a concessão de visto humanitário para ucranianos refugiados.



Taria, 27, dorme em uma estação de metrô com seus dois filhos em uma estação de metrô de Kiev

Lyons: Adria / 2.mar.22/The New York Times

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.sa@grupofolha.com.br

'Talvez Putin não se sinta tão isolado como pensam alguns'

Vladimir Putin recebeu ligação do israelense Naftali Bennett e, de novo, falou com o francês Emmanuel Macron.

Mas o que concentrou atenção em meio aos comentários i-fakty, foi o saudita Mohammed bin Salman (MBS), em ligação após outra, de Mohammed bin Zayed (MBZ), dos Emirados. Na manchete do canal Al Arabiya, ligado a MBS, ele se ofereceu para Putin como mediador na guerra. Mais importante, falam sobre manter "o equilíbrio e a estabilidade"

de" do mercado de petróleo.

No fim do dia, o Wall Street Journal chamou na home que o preço do barril, que de manhã havia atingido US\$ 116 pela primeira vez desde a crise de 2008, baixou para US\$ 108.

O mesmo WSJ destacou o que o esforço de Washington contra Moscou "vacila num Oriente Médio influenciado pela Rússia". Os "parceiros regionais rejeitaram os pedidos para se manifestar contra" Putin. Lista Arabia Saudita, Emirados, "até Israel". O jornal financeiro e o New

York Times publicam que o mesmo acontece na Ásia. Questionam frases recentes de Joe Biden sobre Putin, respectivamente, como "isolado do mundo" e "paria". Bessaliam China e Índia, que somam "um terço da população mundial", mais Indonésia, Tailândia. "Talvez Putin não se sinta tão isolado como pensam alguns", diz o WSJ.

MODI E PUTIN Líder sob maior pressão de Biden, que convocou até cúpula do grupo Quad, que abrange ainda Japão e Austrália, o indiano Narendra Modi não dá sinais de criticar a Rússia. Na Bloomberg, "Índia planeja evitar condenar Putin, e autorida-

des em Nova Délhi estão confiantes de que os EUA não aplicarão pressão demais". Reuters e agências indianas como PTI informam que o país "se prepara contra em ruína, sua moeda, para o comércio com a Rússia, visando 'suavizar' o impacto das sanções" financeiras americanas. Entre os produtos que precisa importar, fertilizantes agrícolas.

AL TAMBÉM Além de Oriente Médio e Ásia, comenta Brian Nivert vice-presidente da organização Americas Society/Council of the Americas, "sim, na América Latina, estamos vendo reações muito ambíguas ou nuancadas, apesar da pressão de Washington".



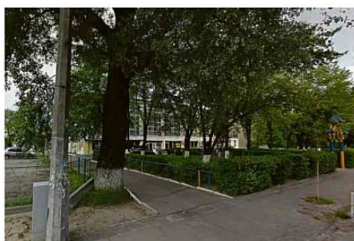
DEPOIS DO BRASIL, A RÚSSIA

O procurador-geral, que chefiava o Departamento de Justiça dos EUA, anunciou a força-tarefa "KleptoCapture", contra empresas russas; segundo o NYT, será comandada por Andrew Adams, da "unidade de crimes empresariais transnacionais", que obteve êxito, por exemplo, contra o "esquema de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo autoridades brasileiras".

IMAGENS MOSTRAM UCRAÍNIA ANTES E DEPOIS DE BOMBARDEIOS RUSSOS



Prédio oficial do governo no centro de Kharkiv, segunda maior cidade do país, em imagem registrada pelo Google Maps (acima) e após ser atingido por míssil russo na terça (1º) (abaixo)



Arredores da principal torre de TV de Kiev, antes e depois de ter sido atingida por míssil russo na terça; ataque interrompeu transmissões e matou pessoas próximas ao local



Prédio residencial em Bucha, perto de Kiev, local também foi alvejado pelos russos, segundo moradores



República de Sênai

Rádio símbolo da democracia na Rússia fecha após censura

Eco de Moscou era livre, apesar de ligada ao Kremlin; TV estatal fala em guerra, termo proibido na cobertura

Igor Gielow

SÃO PAULO Criada no ocaso da União Soviética, em 1990, a rádio Ekho Moskvi (Eco de Moscou) sobreviveu como um símbolo da resistência democrática e da adaptação da sociedade civil russa à jornada que desaguou na guerra da Ucrânia. Não mais. Seu conselho dissolvente espalhou informação falsa sobre a ação de militares russos e fez de "um chazador informativo para atividade extrema-violência". O conselho entendeu que não seria possível mudar a linha editorial.

Antes, ela só havia saído do ar em agosto de 1991, durante o malodiado golpe que a linha dura comunista tentou dar em Mikhail Gorbachev, falhando e apenas acelerando o processo de decomposição da União Soviética, extinta em 25 de dezembro daquele mesmo ano.

A Eco não é o único meio sob ataque. Além de última TV independente do país, a Polyd (chuva), suspensa pelos mesmos motivos: toda a mídia, inclusive jornais e emissoras alinhadas ao Kremlin ou estatais, tem de seguir as diretrizes. Também nesta quinta, anunciou que seus trabalhos ficarão parados por tempo indeterminado.

"Operação militar especial" é o termo aprovado para guerra, cujo objetivo é "proteger o Donbass", lar dos russos étnicos do leste ucraniano. Mas nesta quinta (3) algo inusual aconteceu, que pode ou não significar inflexão parcial do Kremlin. A RT (Russia Today), TV estatal em inglês barbadida em diversos países ocidentais, por primeira vez usou a palavra Guerra na Ucrânia no noticiário. Isso depois de vários de seus apresentadores alegando pedirem demissão, paralisando o trabalho em algumas capitais europeias.

"Estamos apavorados", afirma Ivan, jornalista que já colaborou com meios como a Novaya Gazeta (novo jornal), outro ícone liberal sob fogo pela cobertura. Ele pediu para seu prenome trocado, como outros jornalistas que preferiram o anonimato até decidir o próximo passo.

"Parece-me que apenas protestos diários, como Alexei Navalni pediu, podem ser a saída. Mas temos de nos organizar, porque senão apenas viveremos novos Navalnis, apoiando na cadeia", disse o repórter, em relação ao líder opositor que foi preso no ano passado e inspirou megaprotestos ao longo dos anos.

Apesar da adesão de figuras públicas ao movimento anti-guerra, protestos de rua são esparsos. Segundo o monitor de violência política OVD-Info, até a manhã desta quinta 763 pessoas haviam sido detidas por participar de atos sem autorização prévia — e a grande manifestação "oficial", pedida pelo partido liberal labloko em Moscou, dificilmente será aprovada.

O clima entre jornalistas é tenso. Entre os que trabalham em emissoras estatais, o silêncio é regra nas redações. Há especial preocupação com uma

lei tramitando na Duma, a Câmara baixa do Parlamento, segundo a qual quem for pegado "colaborando com outros países contra a Rússia" pode pagar de 15 a 20 anos de prisão. Tal colaboração, avalia, pode ser identificada no limite em uma inocente conversa acerca de suas condições de trabalho com colegas estrangeiros. As conversas têm migrado do Telegram, onipresente na Rússia, para aplicativos teoricamente menos expostos, como o Signal. Mas ninguém se sente seguro.

No caso da Eco de Moscou, o desfecho impressiona justamente pela sua capacidade de ultrapassar as dificuldades. Ela, assim como a Novaya Gazeta encabeçada pelo Nobel da Paz Dmitri Muratov, fazia parte de uma certa oposição intelectual consentida pelo governo de Vladimir Putin. Não que o presidente gostasse dela, mas a tolerava como prova de maleabilidade ante a elite russa, que gosta de se ver como eurocêntrica e liberal nos costumes. O bônus era complexo: a proximidade com o poder fez o veterano editor chefe da Eco, Alexei Venetkov, ser visto como um traidor pelas forças mais radicais da oposição, como os apoiadores de Navalni.

Símbolo disso é que a rádio já era conhecida há anos pelo braço de mídia da Gazprom, a gigante estatal de gás natural russa. Ainda assim, diz Ivan, era vista como ilha de normalidade na mídia pró-Kremlin. Com isso, escapou de ser classificada como agente estrangeiro, algo que sob a lei de 2012 pode inviabilizar o funcionamento de meios de comunicação por um regime espial de fiscalização tributária visto como simples censura prévia. A TV Chuvra é vista assim.

No cerne da legislação, há a desconfiança de Putin de que o financiamento externo escamoteia a promoção de "revoluções coloridas" como as vistas em países ex-soviéticos. Esse clima está envenenando o debate na classe média que ascendeu com Putin no poder. A cientista política russa Maria Setchenko, 42, que mora em Paris há cinco anos e trabalha para uma consultoria, diz que não consegue mais falar com familiares ao telefone.

"Eles compartilham a visão de

Putin. Meu Deus, nós somos, como o sobrenome indica, de origem ucraniana. Temos parentes que moram em Kiev e Lviv, não sabemos se estão vivos ou mortos. Como vou me sentir a mesa com eles no fim do ano?", disse por mensagem.

Após o início da guerra, só uma pesquisa foi publicada na Rússia. Sem falar do conflito, apontou que Putin viu sua aprovação crescer de 65% para 71% do começo do mês para cá. Ela foi feita pela estatal FOM, e o resultado bate com a popularidade de Putin em janeiro pelo Levada, o mais respeitado centro independente de sondagens do país. Com efeito, ele ainda não publicou nenhuma pesquisa, a não ser a que apontou como agente estrangeiro, ter de medir cada pergunta que vier a fazer sobre o tema.

O fim da Eco de Moscou encontra-se numa era iniciada com o fim da Guerra Fria. O que está à frente, hoje, é insondável para os russos.

Protestos esbarram em repressão e na popularidade de Putin

Pedro Lovisi

BELOHORSK Enquanto a Folha conversava com Masha, 25, moradora de São Petersburgo, policiais acompanhavam o protesto de um pequeno grupo de jovens contra a guerra na Ucrânia nesta quarta (2).

Ela seguiu os manifestantes a poucos metros, com medo de ser presa pela condenação de crimes de guerra. Ela foi atingida por um gás lacrimogêneo e pediu para pagar 12 mil rublos (R\$ 515).

"Se eu for presa novamente, posso ter que pagar entre 30 mil e 120 mil rublos (R\$ 1.245 a R\$ 5.150) ou ficar presa por mais de 15 dias", disse ela, que pediu para não ter o sobrenome publicado por segurança.

Como Masha, mais de 730 pessoas foram detidas por policiais russos desde o início da invasão da Ucrânia por se manifestarem contra a guerra. A maioria foi detida em protestos, porém, é incerta. Realizados em mais de 50 cidades do país, eles ainda parecem dispersos e desorganizados.

Dados pessoais não podem ajudar a explicar o motivo. Na quarta (2), a Levada Center, um dos principais institutos de pesquisas independentes da Rússia, revelou que 38% dos russos afirmaram que participariam de manifestações com demandas políticas.

O outro levantamento feito pelo instituto foi em fevereiro, quando encontrou que Vladimir Putin tinha 71% de aprovação e que 52% dos russos diziam ter uma visão negativa da Rússia, índice que caiu de 42% apenas três meses antes, em novembro.

Os dados contrastam com os 14% de aprovação do principal opositor de Putin, Alexei Navalni, que cumpre pena de dois anos de prisão por acusação de fraude — ele nega e diz se tratar de perseguição do Judiciário, sob o pretexto de Navalni. Mesmo preso, ele pediu à população que se reúna todos os dias às 19h nas praças para se manifestar contra a guerra. "Não somos os únicos cidadãos de pessoas silenciosas e assustadas. Covardes que fingem não notar a guerra agressiva desencadeada por nosso czar violentamente não entra na Ucrânia", diz o texto.

6 Cinegrafista é 1º jornalista morto no conflito na Ucrânia

A organização pela liberdade de imprensa Reporters Sem Fronteiras afirmou ter recebido a confirmação de que Eugeni Sakun, cinegrafista do canal Kiev Live TV, foi morto no bombardeio da última terça-feira (3) a uma torre de rádio e televisão na capital ucraniana. O ataque russo à torre deixou cinco mortos. "Muitos jornalistas são um crime de guerra", diz a organização. Esse é o primeiro registro de um profissional de imprensa morto no conflito, que já se estendeu a segunda semana.

mundo guerra na ucrânia

O comércio e as angústias da guerra

Disputa civilizada entre Moscou e Kiev em 2016 foi prenúncio da securitização do setor

Tatiana Prazeres

Analista internacional, foi secretária de comércio exterior e trabalhou na China de 2019 a 2021

Rússia e Ucrânia enfrentaram-se numa disputa comercial na Organização Mundial do Comércio (OMC) entre 2016 e 2019. Lembrou-me perfeitamente todos os senos queriam evitar aquele contencioso, visto como politicamente explosivo para uma organização que, afinal, não tinha sido criada para lidar com questões de segurança nacional. Por décadas, comércio e segurança foram tratados de forma separada. A OMC nunca tinha se visto forçada a dizer o que

os países poderiam ou não fazer em nome de sua segurança.

Kiev alegava que seus interesses comerciais estavam sendo prejudicados (e estavam mesmo) porque a Rússia dificultava o trânsito de mercadorias por seu território quando eram destinadas de outro país para a Ucrânia. Moscou alegava agir por motivos de segurança nacional e, na sua visão, esse argumento permitia-lhe fazer o que bem entendesse. Ironicamente, os EUA apoi-

aram a Rússia contra a Ucrânia. Washington tomou partido dos russos porque tinha interesse, tal como Moscou, em usar o argumento de segurança nacional para livremente descumprir regras comerciais. Ao final, a Rússia ganhou a disputa — mas não prevaleceu a tese de que bastaria invocar a segurança nacional para desrespeitar regras comerciais de defesa por Moscou e Washington. O uso foi ganho a partir dos elementos concretos do problema.

A disputa comercial iniciada em 2016 era prenúncio da importância crescente que questões de segurança nacional viriam a ganhar nas relações internacionais.

A invasão da Ucrânia colocará fim, de vez, à visão típica do pós-Guerra Fria de que seria possível isolar preocupações de segurança internacional e concentrar esforços na agenda econômica, permitindo, diante da relativa estabilidade do cenário global, a

otimização da produção e o entrelaçamento das economias.

Fica para trás o entusiasmo coletivo pela cooperação econômica, pela direito internacional, pela crença kantiana de que o comércio serve à causa da paz mundial — o que marcou a criação da OMC, em 1995.

A securitização do comércio internacional ganhou ímpeto como a pandemia, em função da sensação de vulnerabilidade associada à escassez de insumos críticos e à dependência excessiva de países fornecedores. Mas também cresceu com a percepção, nos EUA, de que o crescimento da China constitui uma ameaça.

Com a guerra na Ucrânia, angústias dessa natureza apenas aumentam, repercutindo nas escolhas de política comercial mundial agora — não só em matéria de gás ou fertilizantes russos. Adquirem novo importância

preocupações com autosuficiência em setores estratégicos e com resiliência de cadeias de valor diante de desafios geopolíticos. Ganha impulso extra a visão de que é necessário diminuir a dependência externa em setores como semicondutores, terras raras, ingredientes farmacêuticos ativos, além de energia e alimentos.

A agenda de segurança vai carcomendo a percepção sobre os benefícios do comércio internacional. A política se sobrepõe à economia — e, em muitas partes, o comércio internacional deixa de ser visto primordialmente pelas oportunidades que representa e cada vez mais pelos riscos de segurança que embute.

Antecipada pela outra guerra, civilizada, entre Rússia e Ucrânia, a OMC, a securitização das relações comerciais é sinal claro de uma mudança de era.

| seg. Mathias Alencastro | qui. Lúcia Guimarães | sex. Tatiana Prazeres | sáb. Jaime Spitzkovsky



Barricadas para deter os soldados russos são montadas com pedaços retirados de trilhos de trem na avenida principal de Odessa

André Liohn

Odessa, estratégica, prepara barricadas para reagir à Rússia

Boa parte do tráfego portuário passa pela cidade da escadaria de Potemkin

André Liohn

ODESSA (UCRÂNIA) "Se eles tentarem entrar da praia, nós os receberemos calorosamente". Com balacava preta e uniforme camuflado bege, um soldado ucraniano alto e magro guardava a rua que dá acesso ao famoso prédio da Ópera de Odessa. A postura ereta o fazia parecer ainda mais alto, e a metralhadora nos braços longos mais parecia um brinquedo. A 74 km, uma frota russa de navios de guerra aguarda ordens para desembarcar na principal cidade portuária da Ucrânia.

Uma grande parte das ruas do centro de Odessa já está obstruída por barricadas feitas de sacos de areia, blocos de concreto e armações de aço montadas com três pedaços de trilhos de trem soldados em forma de estrela.

Até mesas de uma loja do McDonald's foram colocadas no meio da principal avenida da cidade, servindo como obstáculo entre soldados do Exército ucraniano, milícias neonazistas com mais de mil homens e jovens incendiários prontos

para tentar surpreender as forças de ocupação com garrafas de coquetel molotov. A sensação geral é de apreensão, e fotografos não são bem-vindos, já que os russos podem obter informações por meio de imagens compartilhadas online. "Esta rua prova que estamos entrando na Terceira Guerra Mundial", diz Vitali Stefanovic, voluntário no centro de arrecadação de

doações. "Você pode achar na Google como era na Segunda Guerra, essas barricadas estavam no mesmo lugar que estão hoje. Mas naquele momento não existia a internet, por isso era seguro para o governo publicar essas imagens".

De frente para o inimigo, a praia no centro de Odessa foi minada, e um tanque pode ser avistado no topo da famosa escadaria de Potemkin, cenário do clássico "O Encouraçado do Potemkin", do diretor Sergei Eisenstein, nascido na Letônia e um dos principais expoentes do cinema soviético.

"Muitos soldados já morreram nesta praia antes, e uma invasão aqui será uma operação suicida para os russos", diz de clara voz Vladimir, 31, que é um veterano do front na região do Donbass. Um único navio de pequeno porte da guarda costeira da Ucrânia faz a patrulha a um quilômetro da praia da cidade, em um momento no qual os EUA alertaram que as forças russas podiam desembarcar em Odessa. É nesta que o navio de carga Helt, per-

tencente a uma empresa de transporte estoniana, afundou nesta quinta-feira após ser atingido, segundo autoridades ucranianas. Provavelmente, foi atacado debaixo d'água. De acordo com o canal estatal estoniano ERR, há rumores de que foi usado como escudo pelas forças russas.

Localizada no sudeste do país, às margens do mar Negro, Odessa é uma das mai-

ores cidades ucranianas e o principal porto marítimo importante do país. Se a Rússia tomá-la, a derrota será uma grande perda estratégica, econômica e militar para a Ucrânia. Grande parte do tráfego comercial do país passa por Odessa e pelas áreas próximas a e da cidade de que a Marinha ucraniana mantém sua base principal.

As forças russas tentam controlar cada vez mais cidades na Ucrânia. Kherson, localizada do outro lado da baía onde se localiza Odessa, foi completamente tomada pelo Exército russo na quarta-feira (2).

O prefeito local fez um pedido para que os russos não atirem contra a população da cidade, orientando os habitantes a seguirem estritamente as novas regras impostas pelas forças de ocupação, como respeitar o toque de recolher e não formar grupos de mais de duas pessoas pelas ruas.

Diversos meios de comunicação locais e internacionais relataram ataques na cidade de Mariupol. O prefeito Vadim Boichenko afirma que as forças russas querem isolar a cidade, deixá-la sem coleta de lixo, aquecimento, água e transporte. O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, disse nesta quinta-feira que as autoridades de Odessa não se rendem à Ucrânia. "A Rússia continuará sua operação militar na Ucrânia até o fim", afirmou em entrevista à TV estatal de acordo com a agência de notícias Reuters.

China não pode fazer de Taiwan uma Ucrânia, dizem EUA e aliança regional

Igor Gielow

SÃO PAULO A China não pode fazer com Taiwan o que a Rússia está fazendo com a Ucrânia. Esse foi o recado dado nesta quinta (3) pelos líderes do Quad, a aliança entre Estados Unidos, Japão, Índia e Austrália.

Foi a mais clara associação entre o risco percebido pelos americanos de que Xi Jinping pode repetir ações do aliado Vladimir Putin enquanto as potências ocidentais estão preocupadas com a invasão que bateu às portas de Kiev. "Nós concordamos que mudanças unilaterais de status que com uso da força como essa [na Ucrânia] não poderão ser permitidas na região do Indo-Pacífico", disse o premiê japonês, Fumio Kishida, escalado para falar após a reunião virtual com Joe Biden (EUA), Narendra Modi (Índia) e Scott Morrison (Austrália).

Desde o ano passado, a ditadura chinesa tem intensificado as ações militares para testar a eficácia das defesas aéreas de Taiwan, a ilha autônoma e democrática que ela considera sua. A reunificação é pilar do regime de Xi, e a animosidade recente tem feito aumentar a especulação de que Pequim pode ir às vias de fato para tomar a ilha. A comparação com a Ucrânia, ainda que imperfeita no seu desenho por serem realidades bastante diferentes, vem também do fato de que antes da invasão de Putin e Xi estabeleceram um pacto de cooperação que colocou o russo ao lado do chinês na chamada Guerra Fria 2.0.

Ainda que não seja de natureza militar, apesar da recente aproximação das duas potências nucleares, e tenha dificuldades práticas para sair da retórica, a aliança foi estabelecida para se contrapor às pressões do Ocidente, particularmente sanções econômicas.

O fato de o alerta ter sido dado pelo Quad é quase provocativo por parte dos EUA, a maior potência militar Aukus (EUA, Austrália e Reino Unido), é a base para ampliação de esforços contra a assertividade chinesa na região do Indo-Pacífico. Os chineses, por sua vez, são constantes em sua crítica de que o Quad é um instrumento da "mentalidade da guerra fria" que identifica os americanos.





ENQUANTO COMMODITIES SOBEM, PRODUTORES RURAIS FAZEM TRATORADO NA ESPANHA POR AJUDA
Fazendeiros durante manifestação em Antequera, na Andaluzia, contra a alta nos custos de produção Jorge Gutierrez/AFIP

Índice de commodities caminha para maior alta semanal em 50 anos

Indicador atinge maior nível desde 2008, com disparada de petróleo e trigo deflagrada pela guerra

LONDRES | FINANCIAL TIMES Os preços globais das commodities estão a caminho da maior alta semanal em mais de 50 anos, e os preços do gás natural na Europa atingiram um novo recorde, enquanto a guerra na Ucrânia desencadeia "movimentos excepcionais" nas matérias-primas, diz o caminho do aumento mais forte registrado desde 1970, segundo dados da Refinitiv. Está agora no seu nível mais alto desde 2008.

Os preços do petróleo nos Estados Unidos atingiram o maior nível desde 2008 nesta quinta (3). Tudo, de trigo a alumínio e carvão, também disparou, em um movimento que terá efeitos profundos sobre as empresas e os consumidores globais.

"Os acontecimentos na Rússia e na Ucrânia estão desencadeando movimentos excepcionais nos preços das commodities, que podem ter implicações estruturais no for-

necimento de longo prazo (...), mas também acreditamos que há ameaças críveis de destruição da demanda à medida que os preços das commodities derretem", disse Dominic O'Keane, analista do IPMorgan.

O West Texas Intermediate, referência do petróleo nos EUA, chegou a subir 6%, para mais de US\$ 116 o barril, enquanto o alumínio continuou sua marcha implacável, batendo outro recorde. O trigo estava sendo negociado em níveis vistos pela última vez em 2008.

Na Europa, os preços do gás natural no atacado chegaram a quase € 250 por megawatt-hora, enquanto o carvão térmico — usado em usinas de energia — ultrapassou US\$ 400 a tonelada.

Os enormes ganhos vão aumentar ainda mais a inflação que os bancos centrais estão lutando para controlar, elevando o custo de vida em todo o mundo.

A Rússia é um dos principais fornecedores globais de petróleo, gás, metais e grãos. As sanções ocidentais a Moscou evitaram diretamente os

recursos naturais, o que, em teoria, os deixa disponíveis para o comércio, mas bancos, seguradoras, companhias de navegação e parceiros comerciais estão efetivamente boicotando o país para reduzir o risco legal e a reputação.

"Está ficando mais claro que o conflito está tendo impacto na demanda por petróleo russo", disse Warren Patterson, analista do ING. "Os compradores estão cada vez mais relutantes em se comprometer." O petróleo Brent chegou a ser cotado a US\$ 116,28 o barril. A Rússia exporta 5 milhões de barris de petróleo por dia — 5% da oferta global.

Em consequência da autossancionamento, os traders estão lutando para encontrar outras fontes de oferta em mercados que já estão apertados devido ao aumento da demanda, à medida que as economias dispararam após o relaxamento das restrições da pandemia. Isso está derrubando os fluxos de comércio estabelecidos em registro e alimentando ainda mais as pressões inflacionárias.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Bolsonaro defende que Petrobras reduza lucro contra reajuste de preços

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) defendeu, nesta quinta-feira (3), que a Petrobras reduza lucros para evitar uma alta brusca de combustíveis, diante da crise geopolítica causada pela guerra na Ucrânia.

"Não tenho como interferir, nem vou interferir na Petrobras. Agora a Petrobras, por sua vez, sabe da sua responsabilidade; e sabe o que tem que fazer para colaborar para que o preço do combustível aqui dentro não dispare", declarou o presidente, durante sua live semanal.

"A Petrobras tem gente competente para isso, tem seu quadro de diretores, tem seu presidente, e sabe o que fazer. Estamos vendo aqui na mídia — e é verdade — o lucro que a Petrobras está tendo. Em um momento de crise

como esse, eu acho que esse lucro, dependendo da decisão dos diretores, do conselho e do presidente, poderia neste momento de crise ser rebaixado um pouquinho para a gente não sofrer muito aqui".

Na quarta (2), o presidente da Petrobras, general Joaquim Silva e Luna, disse à Reuters que a empresa analisa a pressão de alta da cotação do barril de petróleo, mas por enquanto não há nenhuma decisão tomada quanto a ajustes nos preços dos derivados. Também na quarta, a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis) divulgou que os valores médios de diesel e gasolina da Petrobras nas refinarias atingiram 25% de defasagem ante a paridade de importação, um nível não visto há cerca de dez anos.

Há mais de 50 dias que a Petrobras não aumenta o preço de gasolina e diesel. O petróleo superou a marca de US\$ 100 nesta semana.

Brasil importa 8% menos fertilizantes, mas gasta 104% a mais

ANÁLISE

Mauro Zafalon

SÃO PAULO Dados da balança comercial, divulgados nesta quinta (3) pela Secex (Secretaria de Comércio Exterior), indicam como o ano será difícil para agricultores e consumidores.

O Brasil mantém ritmo acelerado nas exportações, mas o que está entrando no país vem com preços bem mais altos que os de há um ano.

Já havia uma tendência de alta nos preços dos alimentos e dos insumos agrícolas no mercado internacional, o que reflete também internamente. Com a guerra na Rússia e da Ucrânia, porém, o ritmo dos reajustes é mais intenso.

Os fertilizantes são o principal exemplo dessa aceleração. A indústria reduziu o volume importado desses insumos para 5,25 milhões de toneladas nos dois primeiros meses deste ano, queda de 8,2% ante janeiro e fevereiro do ano passado.

Os gastos, no entanto, subiram para 104%, para US\$ 8,8 bilhões no primeiro bimestre.

Considerando apenas os dados de fevereiro, o aumento de preço é ainda mais expressivo. O custo da tonelada, conforme a média dos produtos importados, é 129% superior ao de fevereiro de 2021.

O trigo, um dos principais alimentos importados pelo Brasil, segue a mesma tendência. As importações subiram 5% em volume, mas os gastos cresceram 14% nos dois meses.

As importações de agroquímicos atingiram 76 mil toneladas nos dois primeiros meses, com aumento de 28% em relação ao igual período do ano passado. Os gastos, contudo, subiram para US\$ 674 milhões, com aumento de 104%.

Devido às exportações, as carnes mantêm bom ritmo. Nos dois primeiros meses do ano, as vendas externas acumularam US\$ 3 bilhões, com alta de 45% em relação ao valor financeiro do mesmo período do ano passado.

A maior exportação ocorreu com carne bovina, que atingiu US\$ 1,62 bilhão no bimestre, bem acima dos US\$ 948 milhões de igual período de 2021.

Rússia deixa indicador, e fluxo de R\$ 7 bi pode vir para o Brasil

Lucas Bombana e Clayton Castelan

SÃO PAULO A empresa provedora de índices globais de ações MSCI anunciou na quarta-feira (2) que o mercado russo deixará de fazer parte dos índices de referência dedicados aos emergentes. A decisão pode resultar em um fluxo de aproximadamente R\$ 7 bilhões de recursos de estrangeiros para o Brasil, segundo projeção de analistas do Itaú BBA.

A Rússia passará a ser classificada como um mercado independente pela MSCI em 9 de março, como resposta aos ataques contra a Ucrânia. Os analistas do Itaú BBA calculam que, considerando o fechamento de quarta dos mercados globais, a Rússia representava algo como 1,47% do índice de mercados emergentes. O Brasil tem um peso de 4,97% no índice.

A exclusão do percentual de

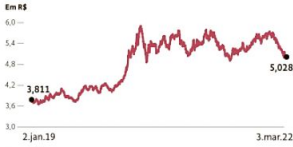
dedicado à Rússia deverá resultar em um fluxo de saída de recursos de cerca de US\$ 5,9 bilhões (R\$ 29,8 bilhões) do mercado russo, considerando os investimentos passivos que seguem a distribuição regional apontada pelos benchmarks da MSCI, projetam os analistas do banco.

Eles estimam ainda que, considerado o peso atual próximo de 9,32% da América Latina no índice de ações de mercados emergentes, a região pode receber fluxos positivos de capital da ordem de US\$ 2,12 bilhões (R\$ 10,7 bilhões), dos quais cerca de US\$ 1,31 bilhão (R\$ 6,7 bilhões) serão direcionados potencialmente ao Brasil.

Acreditamos que, no atual cenário geopolítico, a atenção dos investidores pode migrar para a região da América Latina, que não apenas oferece valiosas barreiras como tem sido negociada abaixo da me-

Variação do dólar no governo Bolsonaro

Ingresso de estrangeiros levou moeda americana para perto de R\$ 5



Fonte: CMA

dia histórica já há algum tempo", apontam os analistas do Itaú BBA.

Nesta quinta (3), enquanto a guerra entre Rússia e Ucrânia provocou quedas nos principais mercados globais, investidores voltaram a buscar no Brasil oportunidades de ga-

nhos com a valorização de materiais básicos com oferta prejudicada pelo conflito na Europa. O principal reflexo disso foi a queda de 1,56% do dólar, que encerrou o dia cotado a R\$ 5,2830.

Índice de referência da Bolsa de Valores do Brasil, o Ibo-

vespa operou no azul durante o período do dia, apoiado no crescimento de empresas produtoras de petróleo, minério de ferro e aço. Ao final da sessão, porém, o indicador fechou perto de estabilização. Houve queda de 0,21%, a 115,46 pontos.

O recuo do Ibovespa acompanhou a desaceleração do petróleo no final de tarde. Depois de tocar a maior cotação em quase 14 anos nesta quinta, o barril do Brent, referência para essa matéria-prima, caiu 2,14% na comparação com o dia anterior, a US\$ 110,31. Na véspera, houve valorização de 7,58%. A Rússia é uma das principais produtoras globais de petróleo e gás natural.

No exterior, depois de uma abertura em alta, os principais índices de ações dos Estados Unidos perderam força. Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq caíram 1,29%, 0,53% e 1,56%, nessa ordem.

Associação calcula que Brasil tenha fertilizantes para três meses

A Andá (Associação Nacional para Defesa de Adubos) divulgou nesta quinta-feira (3) que o setor de fertilizantes calcula ter estoques do insumo para os próximos três meses. A entidade representa um segmento diretamente afetado pela guerra na Ucrânia: a Rússia é um dos principais fornecedores internacionais do produto e origem de boa parte das importações utilizadas pelo agronegócio nacional. Com a eclosão do conflito, a tendência é que a oferta dos produtos diminua no mercado global — com consequências sobre o preço.

mercado guerra na ucrânia

PAINEL S.A.

Dinheiro na mão

Os bancos entram em uma fase de avanço no lançamento de crédito pessoal por meio do Pix. Em operação desde novembro de 2020, o serviço já permite que o valor transferido da conta seja debitado em parcelas. Nesta sexta-feira (4), o Santander ingressa no modelo com o lançamento da opção de crédito parcelado para transações pelo Pix no aplicativo. O movimento aquece a disputa pelos cadastros de chaves Pix, pois nem todas as grandes instituições aderiram ainda.

NO CAIXA Segundo o Santander, o lojista recebe o pagamento integral na hora, mas o cliente pode ter o valor debitado em parcelas mensais pelo banco. O valor poderá ser dividido em até 24 vezes, com 59 dias para o débito da primeira parcela. As taxas variam a partir de 0,29% ao mês.

MOEDA No Bradesco, que já tem o serviço de crédito via Pix para pessoa física, o prazo médio é de 30 dias e o ticket médio fica em torno de R\$ 200. O banco ainda vai lançar para pessoa jurídica. Segundo José Ramos Rocha Neto, diretor executivo do Bradesco, o período inicial de funcionamento já demonstrou utilidade do modelo. Itaú e Caixa ainda não oferecem.

CEU Na sequência das sanções internacionais em vigor contra a invasão na Ucrânia, a europeia Airbus suspendeu as entregas e os serviços de suporte aos clientes russos. A empresa afirma que o embargo não cortou o fornecimento de peças de reposição.

TURBULÊNCIA "Estamos monitorando a situação e analisando o impacto das sanções em nossos negócios e operações. Continuaremos a aplicar as sanções integralmente", diz a Airbus ao PAINEL S.A.

COMBOIO A fabricante aerospacial francesa se junta à americana Boeing e a outras gigantes de divisões mais assediadas da escadaria bélica russa.

CONTROLE REMOTO A guerra turbinou o interesse por filmes sobre o episódio conhecido na Rússia a "Série Chernobyl", que conta a história do maior acidente nuclear do mundo, alcançou o 4º lugar entre os títulos mais assistidos na HBO Max nesta semana.

SPOLIER Lançada em 2010, a série americana descreve a sequência de acontecimentos após o acidente que ocorreu em 1986 na antiga União Soviética, ao lado da cidade ucraniana de Pripiat.

PLAY Na semana passada, os russos tomaram a região da usina de Tchernobyl, a 110 km da cidade, e estabeleceram um corredor para militares e blindados vindos da Belarus.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

Joana Cunha

painelsa@grupofolha.com.br

PORTA O desembarque de Henrique Meirelles do governo João Dória ficou para depois. Meirelles tinha anunciado que deixaria a Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo já no final de fevereiro para seguir em seu plano de concorrer ao Senado por Goiás.

RELÓGIO Ele estaria se adaptando em um mês e meio a rotina ao limite da data de desincompatibilização do cargo público estabelecido pela legislação eleitoral. Porém, fevereiro terminou e ele resolveu permanecer até o fim de março.

LUPA O vice Rodrigo Garcia, que assumiu o governo quando Dória saiu para disputar a Presidência, ainda não conseguiu encontrar alguém para a vaga do ex-ministro e ex-presidente do Banco Central.

TELA Os autotestes de Covid-19 já estão disponíveis no e-commerce de grandes redes de farmácias, mas nem sempre mais de uma semana para chegar ao paciente. A recomendação médica é que o exame seja feito entre o 1º e o 7º dia a partir do início dos sintomas ou no 5º dia após o contato com um infectado.

CARRINHO Nas drogarias Pacheco e São Paulo, o tempo para a entrega do autoteste na região central de São Paulo é de até dez dias úteis. Nos sites e aplicativos de Droga Raia e Drogasil, os prazos variam conforme a região, segundo a empresa. Pesquisando para o mesmo local, a previsão é de até sete dias úteis.

DELIVERY Há ainda a possibilidade de comprar pelo site e retirar em uma loja da capital, segundo a Raia Drogasil. A empresa afirma que o primeiro autoteste liberado pela Anvisa chega a 350 farmácias da rede na capital paulista.

NO BOLSO Mais de 90% das pessoas já tiveram crédito negado pelo menos uma vez na vida adulta, segundo levantamento da empresa de inteligência de crédito a Lendy. De 3,000 pessoas cadastradas em sua plataforma procurada pelos consumidores para consultar possíveis débitos em seus nomes, 2.600 não tinham nenhum pagador.



Telão transmite em shopping center em Pequim encontro virtual entre o presidente da Rússia, Vladimir Putin, e o líder chinês, Xi Jinping, em dezembro do ano passado Carlos Carvalh - 15 de dez. 21/Reuters

Apoio da China à Rússia para amortecer sanções econômicas tem limites

Pequim e Moscou não eram aliados incondicionais nem quando ambos eram os principais comunistas do mundo

ANÁLISE

Rodrigo Zeidan
Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral. Doutor em economia pela UFRJ.

A China vai amortecer as sanções impostas pelos EUA e pela Europa, mas isso não vai impedir uma brutal crise econômica. As sanções limitam o acesso dos russos à compensação em dólares e euros. Empresas e o governo russo terão dificuldades para comprar e vender produtos americanos e europeus, o que causa inúmeros problemas, como explosão da taxa de câmbio, limitação de importação, inflação e possível crise financeira.

A Rússia conta com a ajuda dos chineses para limitar os danos à sua economia, mas os apoios chineses não são incondicionais. China e Rússia são aliados contra EUA e a União Europeia em matérias geopolíticas, mas há dois freios ao apoio chinês: um histórico de confrontos entre os países e a diferente visão dos dois países sobre o Ocidente: a Rússia os vê como inimigos, mas a China enxerga EUA e União Europeia mais como adversários.

China e Rússia não eram aliados incondicionais nem mesmo quando ambos eram os principais países comunistas do mundo. Mao se afastou da União Soviética depois da morte de Stálin. Os problemas entre a China de Mao e a Rússia de Khrushchev e Brejnev chegaram a uma guerra não declarada em 1969. Durante sete meses, foram várias as escaramuças, incluindo a Batalha da Ilha Zhenbao, na qual tro-

pas chineses atacaram milhares de soldados e um coronel. Durante parte dos anos 1970 e 1980, a China considerava a Rússia seu maior inimigo, enquanto abria relações diplomáticas com os EUA. A Rússia apoiou a invasão do Camboja pelo Vietnã, seu aliado, que acabou na derrubada do Khmer Vermelho, apoiado pelos chineses. Em retaliação, a China invadiu parte do Vietnã em 1979.

Desde então, as relações entre os dois países evoluíram de diversas formas, com normalização e fortalecimento das relações diplomáticas, cooperação tecnológica e estreitamento de laços econômicos. Mas isso não significou ausência de tensões. Por exemplo, a Índia é um dos poucos países que não denunciam vigorosamente o ataque russo à Ucrânia, pelo apoio russo aos seus conflitos geopolíticos contra a China. O outro país no meio dessas pressões é a Mongólia.

Hoje, as relações entre China e Rússia estão formalizadas no Tratado de Boa Vizinhança e Cooperação Amigável, assinado em julho de 2020. Curiosamente, o tratado terminaria no mês passado, mas em junho de 2021 foi assinada uma extensão de cinco anos. O tratado estabelece vários mecanismos de cooperação militar, econômica e financeira; em 2001, o maior interesse chinês era o acesso à tecnologia militar russa. A Rússia não vai abandonar a China e chegou a pedir a Putin que não invadisse a Ucrânia durante os Jogos de Inver-

no, que acabaram em 25 de fevereiro. Mas há limites para o que a China pode fazer. Mais de 85% do comércio entre os países é compensado em dólar e euro. Bancos chineses que emprestam moeda estrangeira a empresas russas estão rios sujeitos a sanções. O yuan não é conversível mundialmente: para os russos, não adianta receber em um moeda que só pode ser usada na China.

Pequim está mudando seu discurso de apoio aos russos e está deixando críticas às ações na Ucrânia reverberar na mídia local. Com o crescimento econômico chinês e o declínio russo, a balança de poder entre os dois países mudou. A Rússia continua a oferecer algo aos chineses, que é o apoio geopolítico. Mas a utilidade dos russos para a China é muito menor do que no passado. O mundo não é um jogo de soma zero, no qual Rússia e China só podem ganhar algo à custa do resto do mundo. As ações russas são fundamentalmente irracionais, o que contraria o pragmatismo chinês. Infelizmente, a China não pode agir fortemente para acabar com a guerra, mas pelo menos não vai auxiliar os russos com armas; em uma guerra por procuração, a China vai lavar as mãos. Mas é pouco.

Autoridades chineses gostam de declarar que seu objetivo é que o mundo respeite a China como potência mundial. Está aí uma excelente oportunidade para a China ser protagonista. Será que os chineses vão trabalhar fortemente pela paz? Para o bem de todos, esperamos que sim.

INDICADORES

JUROS	Em % ao mês	Mínimo	Máximo
7,73	6,00	4,05	8,26
Cheque especial			
Empréstimo pessoal			
Fonte: Procon-SP			
CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA			
Contribuição previdenciária			
Autônomos e facultativos			
Valor mín.	R\$ 1.212,00	20%	R\$ 242,40
Valor máx.	R\$ 7.087,22	20%	R\$ 1.417,44
O autônomo que prestar serviços a terceiros			
Valor mín.	R\$ 1.212,00	20%	R\$ 242,40
Valor máx.	R\$ 7.087,22	20%	R\$ 1.417,44
O facultativo que prestar serviços a terceiros			
Valor mín.	R\$ 1.212,00	20%	R\$ 242,40
Valor máx.	R\$ 7.087,22	20%	R\$ 1.417,44
O empregado			
Valor mín.	R\$ 1.212,00	20%	R\$ 242,40
Valor máx.	R\$ 7.087,22	20%	R\$ 1.417,44
O empregado que prestar serviços a terceiros			
Valor mín.	R\$ 1.212,00	20%	R\$ 242,40
Valor máx.	R\$ 7.087,22	20%	R\$ 1.417,44

IMPOSTO DE RENDA	Em R\$	Alíquota, em %	Dedução, em R\$
Até 1.903,99		Isento	
De 1.903,99		7,5	142,80
De 2.826,66		15	354,80
De 3.751,05		22,5	636,13
De 4.654,68			
Acima de 4.654,68		27,5	869,36

Agências de classificação de risco rebaixam em seis níveis nota da Rússia, para 'lixo'

BENGLAURA E NOVA YORK | REUTERS As Agências de classificação de risco Fitch e Moody's rebaixaram a Rússia em seis níveis, para "junk", afirmando que os sanções ocidentais colocam em dúvida a capacidade do país de pagar o serviço da dívida e enfraquecem a economia. A Fitch rebaixou a Rússia a "B", de "BBB", e pôs o rating em "observação negativa". A Moody's também rebaixou o país em seis níveis, para B3, de Baag.

A Fitch disse que o único outro precedente de um rebaixamento tão grande de uma única entidade soberana foi a Coreia do Sul, em 1997. Os mercados financeiros russos passaram a apresentar turbulência devido à sanção adotada depois de invasão da Ucrânia, maior ataque ao interesse chinês era o acesso a um país europeu desde a queda da Guerra Mundial. A invasão provocou uma série de alertas sobre o impacto na economia russa. A S&P rebaixou a classificação do país

NOTAS DA RUSSIA	Fitch	Moody's	S&P
	B3	B3	CCC

para "junk" na semana passada e voltou a piorar a nota nesta quarta, para "CCC". A guerra também levou as fornecedoras de índices Fitch, S&P e Moody's a anunciar na quarta (2) que a Rússia não se enquadra mais em todos os seus índices. A Fitch Russ afirmamos que a decisão ocorrerá em março de 7 de março, enquanto a Moody's disse que sua determinação será implementada com um único passo em todos os seus índices a partir do fechamento de 9 de março.

Oligarcas russos...



Vladimir Putin

O próprio presidente da Rússia recebeu embargos do Ocidente. Na sexta-feira (25), países congelaram ativos pertencentes a Putin como punição pela invasão da Ucrânia —embora o tamanho de sua fortuna seja desconhecida. Bens milionários são constantemente atribuídos ao presidente russo. Um deles é o chamado "Palácio de Putin", propriedade à beira do mar Negro de valor estimado em mais de US\$ 1 bilhão (R\$ 5,16 bilhões).

Aleksandr Bortnikov

Chefe do serviço de segurança (FSB) da Rússia está na lista de proibição de viagens à União Europeia e aos EUA, além de ter sido seus ativos congelados nos países.

Alexander Ponomarenko

Presidente do aeroporto internacional de Moscou, é ligado ao círculo íntimo de Putin e à liderança da Crimeia. Segundo a UE, Ponomarenko financiou um complexo de palácios que, acredita-se, seja usado pessoalmente por Putin.



Alexei Mordashov

Homem mais rico da Rússia, Mordashov é empresário e acionista do Bank Rossiya. Além disso, o bilionário é presidente da siderúrgica Severstal e do Sevevergroup, que controla estações de televisão que apoiam ativamente as políticas de desestabilização da Ucrânia por Moscou, segundo a UE.

Alisher Usmanov

Considerado um dos oligarcas favoritos de Putin, Usmanov foi o homem mais rico do país por um tempo. Magnata dos metais e tecnologia, ele nasceu no Uzbequistão e controla a segunda maior operadora de telefonia russa, a MegaFon. Também já esteve entre os maiores investidores no Facebook.

Boris Rotenberg

Magnata da construção, Rotenberg frequentou o grupo clube de jogos de Putin na infância e foi descrito pelo governo do Reino Unido como um empresário promissor e com laços estreitos com o presidente. Segundo a Forbes, Rotenberg tem uma fortuna de US\$ 12,2 bilhão (R\$ 6 bilhões) e está sob sanções do Reino Unido.

Denis Bortnikov

Vice-presidente do segundo maior credor do Russo, VTB, e filho do chefe do serviço de segurança, está na lista de bloqueio do Reino Unido, da UE e dos EUA.

Gennadiy Timchenko

Amigo de Putin de longa data, é fundador e acionista do grupo de investimentos Volga Group, que consta na lista da União Europeia. Além disso, Timchenko é acionista do Bank Rossiya, que, sob sanções da UE e do Reino Unido.



Iate Amore Vero, de Igor Sechin (Rosneft) e avaliado em R\$ 600 milhões, confiscado pela França em La Ciotat

Nicolas Tucat/AFP

Países confiscam fortuna e iates de oligarcas russos

Sanções contra elite financeira visam aumentar mais o custo da guerra para Putin

Thiago Bethônico

SÃO PAULO A estratégia de asfixiar economicamente a Rússia pela invasão da Ucrânia tem mirado não só os recursos e empresas do país mas a própria elite financeira que orbita o presidente Vladimir Putin.

Na intenção de aumentar ainda mais o custo da guerra para Moscou, países do Ocidente passaram a aplicar sanções contra os oligarcas russos — termo usado para se referir a pessoas extremamente ricas e que passaram a acumular prestígio após o fim da União Soviética.

Acusados de atuar em prol dos interesses de Putin, dezenas de bilionários estão vendo seus privilégios serem neutralizados de diversas formas, a começar pelo acesso às fortunas.

EUA, União Europeia e Reino Unido proibiram membros da elite russa de acessar ativos ou realizar transações financeiras. Na prática, a decisão congela dinheiro e bens pessoais, impedindo, entre outras coisas, que títulos de dívida e imóveis sejam vendidos.

Entre os afetados estão pessoas como Mikhail Fridman, que controla o principal banco privado da Rússia; Igor Sechin, presidente da Rosneft, maior produtora de petróleo do país; e Alexei Mordashov, o homem mais rico da Rússia.

Até a Suíça decidiu abrir mão do que chama de neutralidade histórica e, nesta semana, optou congelar bilhões de dólares de oligarcas russos. Embora a quantidade e intensidade das sanções tenham aumentado em meio à escalada belica na Ucrânia, membros da elite financeira da Rússia estão, de certa forma, acostumados a viver sob embargos ocidentais.

Decisões semelhantes ocorreram durante a anexação da Crimeia em 2014, mas, há pelo menos uma década, eles vêm escudando seus bens sob o tabuleiro complexo para evitar identificações.

Contudo, o Ocidente indaga se os países estão dispostos a contornar os desafios. Na terça-feira (7), o presidente Joe Biden afirmou que vai agir em conjunto com países europeus para atingir os oligarcas russos, apreendendo seus iates, apartamentos de luxo e jatos particulares.

No dia seguinte, o Departamento de Justiça norte-americano anunciou a criação de uma força-tarefa para perseguir bilionários que ajudaram Putin na invasão da Ucrânia. Até aqueles que não estão diretamente envolvidos com o conflito, mas ajudaram ou são ajudados por Putin a esconder riquezas, podem estar no radar.

Veja como os oligarcas rusos entraram na mira de países do Ocidente.

★

Dinheiro congelado

Na segunda-feira (28), a União Europeia adicionou membros da elite próximos ao Kremlin à sua lista de sanções.

"Trabalharemos para proibir os oligarcas russos de usar seus ativos financeiros em nossos mercados. Putin embarcou em um caminho com o objetivo de destruir a Ucrânia. Mas o que ele também está fazendo, na verdade, é destruir o futuro de seu próprio país", afirmou Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia.

Além de bilionários associados a Putin como Igor Sechin e Nikolai Tokarev, três nomes da lista da Forbes dos dez mais ricos da Rússia foram sancionados. São eles: Alexei Mordashov, magnata dos metais; Alisher Usmanov, considerado um dos oligarcas favoritos de Putin; e Gennadiy Timchenko, empresário e amigo pessoal do presidente.

Estados Unidos e Reino Unido tomaram decisões semelhantes. No entanto, veio da Suíça um dos anúncios mais surpreendentes.

O país, que tradicionalmente opta pela neutralidade e não escolhe lado em questões internacionais, decidiu congelar ativos de pessoas e empresas que foram listadas por outros governos ocidentais.

A decisão foi tomada na sequência de pressão de manifestações e autoridades nacionais para que o país direcionasse embargos à Rússia.

Iates confiscados

Com medo das sanções, alguns bilionários russos decidiram mover seus iates para as Maldivas, nação insular que não faz parte de nenhuma sanção imposta pelos Estados Unidos.

Segundo dados de rastreamento de embarcações, pelo menos cinco iates russos estavam ancorados ou navegando na quarta-feira (2) na região.

Um deles era o iate Clio, de propriedade de Oleg Deripaska, fundador da gigante do alumínio Russal, que foi sancionada pelos Estados Unidos. No entanto, nem todos conseguiram proteger seus barcos. Segundo a Forbes, o superiote de Alisher Usmanov, avaliado em US\$ 594 milhões (R\$ 2,99 bilhões), foi apreendido por autoridades alemãs em Hamburgo.

Outro que também teve o barco apreendido foi Igor Sechin, da petroleira Rosneft. Nesta quinta (3), o ministro da Economia da França, Bruno Le Maire, disse que o país confiscou o iate avaliado em R\$ 600 milhões do oligarca. Chamado Amore Vero (amor verdadeiro, em italiano), a embarcação estava no porto mediterrâneo de La Ciotat.

Jatinhos reposicionados

Assim como fizeram com os iates, bilionários começaram a reposicionar seus helicópteros e jatinhos para países neutros, como forma de evitar apreensões.

Ainda não há informações sobre aviões confiscados, mas o que se sabe é que eles estão sendo monitorados, inclusive pelo estuadeiro Jack Sweeney, de 19 anos, que ficou famoso por rastrear cada voz de Elon Musk e publicar no Twitter. Agora, Sweeney voltou seus esforços para os oligarcas e criou uma conta na rede social para postar quando e onde jatinhos russos decolam e pousam.

Time de futebol vendido

Após sanções do Reino Unido, o empresário russo Roman Abramovich, dono do Chelsea, da Premier League, passou o comando do clube para os responsáveis pela fundação de caridade do time de futebol.

Depois de alguns dias, Abramovich anunciou que vai colocar o time inglês à venda e que pretende doar todo o lucro. O presidente Joe Biden prometeu que os oligarcas russos seriam alvo de ação, em seu discurso sobre o Estado da União, no mês de terça (7), e estabeleceu uma força-tarefa no Departamento da Justiça a fim de implementar as proibições da perspectiva das autoridades policiais e de Justiça.

Tradução de Paulo Magliocco

Putin. De acordo com o jornal The Sun, o bilionário estaria proibido de residir na Inglaterra justamente por sua ligação com o governo de Putin.

Biden anuncia

mais sanções contra aliados de Putin

WASHINGTON | FINANCIAL TIMES O governo Biden anunciou sanções contra diversos oligarcas e funcionários do governo russo, na mais forte medida tomada até agora para reprimir os aliados de negócios de Putin e seu círculo mais estreito de assessores, depois da invasão da Ucrânia.

A decisão anunciada nesta quinta-feira (3) por Washington toma por alvo pessoas como o bilionário financeiro russo Alisher Usmanov, Nikolai Tokarev, presidente-executivo da companhia petroleira Transneft, e Dmitry Peskov, o porta-voz do Kremlin. "Essas pessoas e suas famílias serão excluídas do sistema financeiro dos EUA, seus ativos em país serão congelados e elas serão impedidas de usar suas propriedades", anunciou a Casa Branca.

Enquanto isso, a Casa Branca também anunciou que o Departamento de Estado implementará restrições à concessão de vistos a 19 oligarcas russos e 47 de seus familiares. O Departamento do Tesouro também impôs sanções a sete entidades de mídia russas responsáveis por difundir "falsas narrativas que promovem os objetivos estratégicos russos e falsamente justificam as atividades do Kremlin".

Sanções mais amplas dos EUA aos oligarcas russos eram amplamente aguardadas, depois que a União Europeia publicou sua lista de alvos individuais e começou a confiscar alguns ativos detidos por oligarcas russos na Europa.

O presidente Joe Biden prometeu que os oligarcas russos seriam alvo de ação, em seu discurso sobre o Estado da União, no mês de terça (7), e estabeleceu uma força-tarefa no Departamento da Justiça a fim de implementar as proibições da perspectiva das autoridades policiais e de Justiça.

...alvo de sanções



Igor Sechin

Presidente da Rosneft, maior produtora de petróleo da Rússia, Sechin é descrito como um dos conselheiros mais próximos e de maior confiança de Putin, e um de seus melhores amigos. O bilionário trabalhou com o atual presidente quando ele ainda era prefeito de São Petersburgo, na década de 1990. Sechin está sujeito a restrições de viagem e a um congelamento de ativos nos Estados Unidos também, medidas que se estenderão ao seu filho.

Kirill Shamalov

Ex-gênio de Putin e acionista numa empresa siderúrgica russa, Shamalov é considerado o bilionário mais jovem da Rússia. Atualmente, é proibido de viajar para o Reino Unido e acessar seus bens.

Mikhail Fridman

Um dos fundadores do Alfa Group, que controla o Alfa-Bank — maior banco privado do país —, Fridman é descrito num comunicado europeu como um importante financista russo e um integrante do círculo de amigos próximos do presidente Putin. Segundo a UE, o empresário apoiou de maneira ativa, financeira ou materialmente, as autoridades russas responsáveis pela anexação da Crimeia e pela desestabilização da Ucrânia.



Roman Abramovich

Proprietário do Chelsea Football Club, tem patrimônio estimado em US\$ 14,3 bilhões (R\$ 73 bilhões). Além de Putin, ele é acusado de ter aproveitado para comprar companhias estatais quando a União Soviética desmantelada, a preços abaixo do mercado.

Sergei Roldugin

Aparição da "carteira de Putin", Roldugin mantém seus ativos no Bank Rossiya e está sob embargo de países do Ocidente.

Nikolai Tokarev

Presidente-executivo da Transneft, empresa petroleira e operadora de gasodutos da Rússia, trabalhou com Putin na KGB. De acordo com a União Europeia, Tokarev é um dos oligarcas que assumiram o controle de grandes ativos estatais na década de 2000 quando Putin consolidou seu poder.

Oleg Deripaska

Fundador da gigante do setor de alumínio Russal, Oleg Deripaska tem sua fortuna avaliada em US\$ 3,9 bilhões (R\$ 20,1 bilhões). Segundo a Forbes, ele também está por trás da Elemtum, um grupo industrial russo com interesses em alumínio, energia, construção, agricultura, entre outros setores.

BrasilJornais

folha.com/mulheresnomercado

semináriosfolha

Mulheres no mercado de trabalho

Um debate necessário sobre os desafios e o protagonismo feminino no mercado de trabalho

DEBATES

PERDAS FEMININAS NA PANDEMIA

<p>Ana Minuto coach de carreira especialista em diversidade</p>	<p>Claudia Massel diretora de transformação na unidade de negócios Motion Control da Siemens</p>	<p>Margarita Oliveira coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Economia e Feminismos da UFRJ</p>
--------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

AS DIFICULDADES DA MULHER EMPREENDEDORA

<p>Anne Caroline Wilians presidente do Instituto Nelson Wilians</p>	<p>Mona Oliveira cofundadora da Biolinker, startup de biotecnologia</p>	<p>Paula Paschoal diretora-gerente do Google Pay</p>
--------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------

8 DE MARÇO
15h às 17h30

Ajuda:

Realização:

Assista ao vivo em [folha.com/mulheresnomercado](https://www.folha.com/mulheresnomercado)

instituto IN W

TIM A inovação não para

FOLHA JORNAL DE SÃO PAULO



Passageiros precisam atravessar a linha 8-diamante por falta de passarela na estação Antônio João, em Barueri Rivaldo Gomes/Folhapress

Velhos problemas persistem em trem concedido na Grande SP

ViaMobilidade, que assumiu linhas 8 e 9 da CPTM, afirma que investirá em modernização

William Cardoso

SÃO PAULO As linhas 8-diamante e 9-esmeralda dos trens saíram das mãos da CPTM e passaram à iniciativa privada, com a ViaMobilidade, há pouco mais de um mês. Nas estações, passageiros convivem com velhos problemas como goteiras, banheiros sujos e escadas rolantes inoperantes. Recentemente também foram registradas ocorrências que levaram à paralisação dos trens e ao acionamento do sistema Paese, no qual muitas vezes as pessoas se espremem em ônibus lotados para chegar ao destino. Somente na linha 9, no último mês, foram duas paralisações provocadas por falhas no sistema de energia — a última, nesta quarta (2).

A Folha visitou na última semana as 40 estações pelas quais passam as duas linhas sob concessão.

Plataformas inacessíveis para quem tem dificuldade de locomoção, cobertura insuficiente para permitir embarque e desembarque em dias de chuva ou banheiro ausente são falhas que certamente exigem mais do que um mês para serem corrigidas, por exemplo. O contrato de concessão é de 30 anos, no valor de R\$ 980 milhões.

Mas goteiras e infiltrações, banheiros sujos, privadas inoperantes, mictórios entupidos, falta de sabonete e papel toalha nos lavatórios em plena pandemia, poças d'água

nas plataformas, elevadores e escadas rolantes inoperantes e sinalização que omite a existência de estação entre outras há quase quatro meses são problemas que, em tese, poderiam ter sido resolvidos. Também há situações que envolvem a segurança dos usuários, agora chamados de clientes pelos alto-falantes da ViaMobilidade, em dois braços da CCR. Em ao menos 12 estações, parte dos espaços reservados para extintores estavam vazios.

Para tornar a vida dos passageiros menos desconfortável, estações antigas como a Antônio João, na linha 8, terão que ser reformadas. Neles, quem pretende passar de um lado a outro precisa atravessar sobre os trilhos, no intervalo dos trens, tendo como orientação apenas um agente de segurança, que controla o portão de ferro. Parte da plataforma tem colunas em frente às portas e o restante está descoberto, ao relento.

Ainda mais anacrônica é a estação Amador Bueno, para da final da extensão da linha 8. Para chegar até lá, é preciso fazer uma baldeação em Itapevi e pegar um trem antigo, fabricado em 1960, reformado em 2000, com janelas de guilhotina e sem ar condicionado. Passa só de 30 em 30 minutos e para o trânsito com cancelas em travessias em nível.

Mesmo na linha 9, mais moderna, as estações que cortam bairros ricos da zona oes-

te não têm nem mesmo escadas rolantes no lado direito da marginal Pinheiros para acessar a passarela que levará às plataformas.

Para piorar, elevadores estão constantemente quebrados ou em manutenção. "Então, é desse jeito, foi cansado. O elevador está quebrado há mais de uma semana. Estou acima do peso, mas sou nova. Imagina os idosos, pessoas que não têm condições", disse a atendente Maíra dos Santos, 27, logo depois de passar pelas escadas da estação Granja Julieta.

Não são poucos os degressos que os passageiros têm que encostar na maioria das estações. Na Presidente Afonso, por exemplo, que serve às duas linhas, são 36 entre a plataforma e o saguão. Uma montanha para quem trabalhou o dia inteiro.

Não é apenas a infraestrutura das estações que preocupa passageiros e conhecedores do sistema. Problemas ocorridos nas últimas semanas acendem o alerta sobre a operação, com foco no sistema elétrico, que é o que faz as composições se movimentarem.

A passagem de bastão entre a CPTM e a ViaMobilidade pode ter saído dos trilhos justamente na qualificação da mão de obra dos novos funcionários responsáveis pela manutenção, segundo o presidente do Sindicato dos Ferrovias da Zona Sorocabana, Jo-

sé Claudinei Messias.

"Sem dúvida, nas duas linhas, o maior problema é a falta de treinamento em tempo suficiente para os novos funcionários", afirma Messias. "A mão de obra para as linhas 8 e 9 foi contratada [pela concessão] e alguns vieram do metrô. A realidade é diferente [entre metrô e CPTM] e alertamos a ViaMobilidade sobre isso no final do ano passado", explica.

O doutor pela Escola Politécnica da USP e especialista em transportes Teimó Góes Porto vê questões técnicas a serem resolvidas nos sistemas de energia. "Pelo que sei, isso está claro para eles. Inclusive, planejando investimentos", diz. "Aumento de capacidade de substituição é a mãe

desses problemas desses últimos meses", afirma.

O especialista afirma, entretanto, que a compra e o pagamento dos novos trens é o que mais pesará no início da operação da ViaMobilidade. Segundo Porto, a negociação foi baseada em um prazo de pagamento bastante restrito, o que foi apontado pela fornecedora Alstom como fundamental para manter o preço. "Se olhar a concessão, o que mais pesa é trem. A parte civil [infraestrutura das estações, por exemplo] e de sistemas de operação são valores relativamente menores que em outras concessões", diz. "Ali, o negócio era colocar trem".

O especialista afirma que as linhas 8 e 9 foram oferecidas porque são aquelas que seriam mais rapidamente concedidas, pertencente ao passado à rede federal. Também diz que são atrativos do ponto de vista econômico, principalmente depois que a passou a contar com a integração a estações de metrô, recebendo mais passageiros.

A ViaMobilidade diz que, desde a assinatura do contrato de concessão, em 30 de junho, fez reuniões de consultoria, transferência de equipes e treinamentos de funcionários

a "realização do melhor processo de integração das linhas pela concessionária". "O compromisso com a segurança é o principal ativo da companhia, que investe em treinamentos e na capacitação constante de seus colaboradores", disse, em nota.

A concessionária também afirmou que tem um diagnóstico da atual estrutura das linhas e estruturou um plano de ação para o primeiro ano de operações com investimentos importantes. O foco será a modernização da via permanente (trilhos) e da rede aérea (sistema responsável pela transmissão de energia elétrica para movimentação dos trens), segundo a empresa.

A ViaMobilidade diz também que, até fevereiro de 2023, como previsto em contrato, deve realizar reformas em sete estações: Graiaú, Santo Amaro, Santa Terezinha, Sagrado Coração, Comandante Sampaio, Imperatriz Leopoldina e Lapa.

No no fim do, também pretende implantar duas passarelas: uma entre o Parque Villa Lobos e a ciclovia rio Pinheiros, outras a quilômetros da linha 8-diamante. Uma segunda fase do plano de ação também está prevista para o 2º, 3º e 4º ano da concessão, o que inclui a modernização de outras 59 estações, disse.

A concessionária acrescentou que comprou 36 novos trens da Alstom.

Segundo a ViaMobilidade, de ao todo, nos próximos 30 anos, as linhas 8 e 9 receberão investimentos de R\$ 3,8 bilhões. Estão previstas a construção da estação Ambuíta, da linha 8-diamante, a implantação de um novo CCO (Centro de Controle Operacional) e a reforma no pátio Presidente Afonso.

A concessionária diz que todas as melhorias envolvem logística complexa e deverão ocorrer ao longo da operação regular. A empresa afirma que o processo de atualização dos sistemas é rápido e que, ao final, "resultará em uma infraestrutura de transporte públicos sob a concessão que é a melhor e mais moderna e com maior capacidade de atender com conforto e segurança nossos clientes".

A CPTM afirma que a concessão foi a alternativa "viável e inovadora" encontrada para buscar recursos na iniciativa privada e efetuar investimentos na linha e na necessidade de aporte financeiro pelo governo estadual.

A Companhia diz que a linha 9-esmeralda possui 100% de acessibilidade e a estação 8-diamante está prevista para ser acessível. "A adaptação completa, de acordo com as normas da ABNT, das estações não acessíveis da linha 8-diamante está prevista nas obrigações da concessão".

A CPTM declara ainda que tem um rigoroso planejamento de manutenção preventiva e preditiva realizada em via permanente, manutenção de equipamentos, estações, pátios, bases e veículos. E esse plano se manteve em 2021 para a concessão.

Segundo a CPTM, todo o processo de concessão foi acompanhado pela CMCP (Comissão de Monitoramento da Concessão e Permissões), órgão da Secretaria Estadual dos Transportes Metropolitanos.

Órgãos entram com ação contra reconhecimento facial no metrô

SÃO PAULO As defensorias públicas do estado e da União, em conjunto com uma série de entidades da sociedade civil, entraram com ação para impedir o uso de tecnologias de reconhecimento facial pelo Metrô em São Paulo.

O objetivo é impedir que 4 milhões de passageiros que circulam pelos trens e estações tenham rostos e expressões coletados, mapeados e monitorados.

Segundo os órgãos públi-

cos e entidades envolvidas na ação, o sistema não atende a requisitos legais previstos na LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), no Código de Defesa do Consumidor, no Código de Usuários de Serviços Públicos, no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), na Constituição Federal e em tratados internacionais.

Em nota, o Metrô afirma que "a implantação do sistema pretende atender ao disposto na Lei Geral de Proteção de Da-

dos" e que prestará todos os esclarecimentos necessários.

A parte central da ação diz que o reconhecimento facial aumenta o risco de discriminação de pessoas negras, não binárias e trans, porque esse tipo de tecnologia não tem a precisão e está "imerso em ambiente de racismo estrutural".

Segundo a ação proposta pelas entidades, mesmo os melhores algoritmos dispõem de pouca precisão ao realizar

o reconhecimento de pessoas negras e transgênero. Elas são mais afetadas por falsos positivos e falsos negativos, por isso ficariam mais expostas a constrangimentos e violações de direitos.

As entidades também questionam o uso de imagens e dados de crianças e adolescentes sem o consentimento dos pais ou responsáveis, o que viola a LGPD, o ECA e a proteção constitucional.

Outra questão levantada

pela ação diz respeito à invasão e à vigilância. Segundo as entidades, Estados Unidos e Europa têm restringido o uso massivo desse tipo de tecnologia por esses motivos.

Já o Metrô, além de afirmar que segue a LGPD, diz que "o Sistema de Monitoramento Eletrônico (SME) não tem reconhecimento facial do cidadão ou qualquer personificação ou formação de banco de dados com imagens pessoais". Ele é exclusivo pa-

ra o apoio operacional e atendimento aos passageiros", declara a empresa, em nota.

A ação propõe a suspensão imediata da interrupção do reconhecimento facial no sistema de dependências e pleiteia o pagamento de indenização por danos morais e materiais de até R\$ 2 milhões por danos morais coletivos.

Também procurada pela reportagem, a Secretaria dos Transportes Metropolitanos não comentou a ação.

1 em cada 3 conhece alguma vítima de violência doméstica

Pesquisa ouviu 800 pessoas com 16 anos ou mais na capital paulista

Victoria Damasceno

SÃO PAULO Um em cada três moradores de São Paulo com 16 anos ou mais presenciou ou soube de casos de violência doméstica contra mulheres entre 2020 e 2021.

O dado é da pesquisa "Viver em São Paulo: mulheres", realizada pela Rede Nossa São Paulo em parceria com a Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria). O estudo, feito na capital, ouviu 800 moradores de 16 anos ou mais, por meio de entrevistas online e domiciliares. Segundo a pesquisa, 34% dos paulistanos afirmaram ter tido contato com casos em que amigas ou conhecidos foram as vítimas. Quando o questionário foi sobre o que presenciaram ou ouviram de casos próximos ou que conviveram, o número caiu para 18%. A pergunta foi feita em agosto de 2021 e questionava sobre os últimos 12 meses.

Entre os entrevistados, 45% eram mulheres e 55% homens. Moradores de todas as regiões da cidade foram contemplados, assim como das classes AB, C e DE. A margem de erro é de três pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%. A exceção das perguntas sobre violência, a pesquisa foi feita entre 4 e 28 de dezembro de 2021.

Os dados sobre violência doméstica e familiar contra mulheres avaliaram a percepção

e a ciência de moradores da cidade sobre as ocorrências. Aqueles que acreditavam que a violência doméstica aumentou são 85%, enquanto os que dizem que diminuiu representam 15%.

Quando o assunto é a ciência dos paulistanos sobre as ocorrências, os locais próximos às suas casas são os que mais se destacam: 33% disseram que presenciaram ou souberam de casos próximos de onde moram. O percentual atinge 20% em relação aos arredores do trabalho e a 12% em referência a próprios domicílios. O perfil dos entrevistados mostra que aqueles que percebem o aumento da violência doméstica próxima dos locais onde moram são principalmente pessoas com 25 a 44 anos, evangélicas, e com o ensino médio completo, e os que residem na região sul da cidade.

Em todos os cenários, a população negra possui números mais representativos que os moradores brancos. Seja próximo do local onde mora, próximo de onde trabalha, seja com alguma amiga ou conhecida, com parente próximo ou que convive, e no próprio domicílio, o número de entrevistados negros que disseram que tiveram contato direto ou indireto com casos de violência é superior em relação a quem se declarou brancos. Por exemplo, a percepção de mobilização da Rede Nossa São Paulo, aponta que uma das respostas para a violên-

Agressão contra mulheres

Percepção sobre violência doméstica e familiar contra mulheres



Presenciou ou soube de casos de violência doméstica ou familiar contra mulheres



Acredita que há mais risco de sofrer assédio



Afazer domésticos



Fonte: Viver em São Paulo: mulheres (Rede Nossa São Paulo)

cia contra a mulher no município e o fortalecimento do vínculo das vítimas com as políticas de enfrentamento, seja na criação de novas propostas direcionadas às mulheres e seus filhos ou no aperfeiçoamento de espaços de acolhimento, o que considera que ainda é deixado em segundo plano.

Esse tema da violência de gênero ainda aparece muito distante do centro mesmo da política [pública], diz Pantjoia. Pelo quanto ano consecutivo, o transporte público é o lugar onde as mulheres se sentem mais vulneráveis a serem vítimas de assédio. Mais da metade das entrevistadas (52%) acredita que ônibus, trens e metrô, por exemplo, são locais onde correm maior risco de sofrerem algum tipo de assédio.

A rua ficou em segundo lugar, com 17%, e os bares e casas noturnas aparecem em terceiro, com 9%. Reportagem da Folha mostrou que no estado de São Paulo o número de atendimentos de casos de violência contra a mulher pelo Cavi (Centro de Referência e Apoio à Vitória) quase triplicou. Em 2019, foram 2.476 ocorrências e, no ano passado, 7.185. O aumento no número de casos coincide com o período de pandemia, que levou mais pessoas a ficar em casa para conter a disseminação do coronavírus.

Como solução para a violência doméstica, 53% dos paulistanos, sobretudo as mulheres, indicam a ampliação de penas contra os agressores como a melhor forma de enfrentamento. É o terceiro ano consecutivo que esta é apontada como a melhor saída para o problema.

Ampliar os serviços de proteção às mulheres e a criação de violência em toda a cidade fica em segundo lugar, com 36%, seguido de agili-

zar o andamento das investigações das denúncias, apontado como a melhor solução por 34%. Criar novas leis de proteção à mulher ficou em quarto lugar, com 32%. A resposta para a pergunta, não é a melhor solução uma vez que alimenta o ciclo de violência, afirma Isabel Bel de Monde, advogada e sócia da Centra Consultoria em Equidade. Ela explica que o endurecimento das penas não significa maior segurança, uma vez que o país possui uma das maiores populações carcerárias do mundo.

"Precisamos garantir às mulheres igualdade efetiva de direitos, igualdade de renda, igualdade de participação política. Garantir que as escolas tenham educação e respeito à igualdade entre todas as pessoas", diz ela.

Quando entramos falando de políticas públicas de educação e informação sobre os direitos, seja na escala municipal, estadual e federal, ainda temos baixo grau de difusão dessas informações. Muitas mulheres não sabem como proceder além da ideia de ir para delegacia", conta.

Quando pensamos falando de políticas públicas de educação e informação sobre os direitos, seja na escala municipal, estadual e federal, ainda temos baixo grau de difusão dessas informações. Muitas mulheres não sabem como proceder além da ideia de ir para delegacia", conta. "Quando pensamos falando de políticas públicas de educação e informação sobre os direitos, seja na escala municipal, estadual e federal, ainda temos baixo grau de difusão dessas informações. Muitas mulheres não sabem como proceder além da ideia de ir para delegacia", conta. São Paulo possui serviços direcionados que não se esgotam no atendimento policial, mas contemplam outras áreas como atendimento psicológico, trabalho social, acompanhamento com a família, e seus filhos, acompanhamento com assistente social, atendimento psicossocial e abrigo, como a Casa da Mulher, o projeto do governo federal que oferece serviços multidisciplinares para as vítimas.

Cidades podem combater a agressão contra as mulheres

OPINIÃO

Jorge Abraham

Coordenador geral do Instituto Cidades Sustentáveis, organizador realizador da Rede Nossa São Paulo e do Programa Cidades Sustentáveis

Guerras são deploráveis. Sempre! Provam mais a falência de nossa capacidade de diálogo do que a força bruta das Nações. Nos afetam e reduzem como humanidade, ferindo de morte, sem balas, a expectativa de construção de uma sociedade mais justa e necessária mais tecnológica e rica.

É difícil para uma cidade responder a uma guerra. Sua capacidade de intervenção frente aos interesses de poder e geopolíticos é muito limitada. Com isso, perdemos tempo, mas sobretudo as populações vivenciam os conflitos de perto.

Em crises provocadas por guerras, como a que vivemos hoje na Ucrânia, são os países com maior capacidade de negociação dos países e a falta de lideranças políticas que estejam à altura do momen-

to que vivemos e que priorizem — não só na retórica — uma cultura de paz, a redução das desigualdades entre os países e o enfrentamento das mudanças climáticas.

Mesmo ainda vivenciando uma pandemia que nos encurralou, em que tínhamos um desaboço comum frente ao vírus, a pandemia nos ensinou uma lógica de competição por materiais, equipamentos e vacinas, numa disputa insana que desenhava da desigualdade, da violência e do preconceito. Mas ensinais sair da pandemia e entrarmos em uma guerra. Realmente tem dificuldade de aprender com nossas experiências. É uma pena.

Mas as cidades têm pouca governabilidade sobre guerras, tem muita sobre temas como saúde, clima, desigualdade, violência e preconceito que também geram sofrimento. E podem reagir, ao identificar problemas e propor caminhos que os solucionem. É que muitas entidades da sociedade civil fazem. O Instituto Cidades Sustentáveis e a Rede Nossa São Paulo estão

lançando hoje uma pesquisa sobre as mulheres e a cidade que integra as ações do mês da mulher e trata do assédio e da violência contra a mulher, e da desigualdade na divisão de tarefas domésticas.

A pesquisa mostra que reduziu a percepção de que os afazeres domésticos são divididos igualmente entre homens e mulheres: caiu de 47%, em 2020, para 37% em 2021, sinalizando que há uma sobrecarga das mulheres em relação a estas atividades.

Quanto à violência doméstica, 34% dos entrevistados e entrevistadas dizem que presenciaram ou souberam de casos de alguma amiga que já sofreu violência. Portanto, aproximadamente uma em cada três pessoas convivem com violências. Quando se analisa o recorte racial, há uma diferença de pontos percentuais (para mais) no caso das mulheres pretas e pardas.

Simplesmente a metade da população, 52%, aponta o transporte público como o local onde correm o maior risco de assédio. Ele está no topo

do risco de assédio pelo quarto ano seguido, o que denota que a gestão pública não está dando a devida importância para o tema.

É sempre bom lembrar o contexto que nos envolve para podermos ter ideia do tamanho do desafio. No que diz respeito à representação política, São Paulo tem hoje 13 vereadores, ou 24% dos 55 parlamentares. É a maior bancada feminina já formada na cidade. Em 2022 eram 3 vereadoras (9%) e em 2016 eram 11 vereadoras (20%).

No Executivo são 12% de prefeitas eleitas no Brasil, próximo igual ao de 2016, mostrando a estagnação em um patamar baixo, frente aos 52% de mulheres na população do país. No mundo da política, fica evidente a sub-representação das mulheres e o enorme desafio neste campo.

No mundo empresarial, embora venham ocorrendo avanços na equidade de gênero, as mulheres ainda são minoria absoluta nos cargos executivos e recebem remuneração 21% menor do que os homens

no mesmo cargo.

É importante registrar que durante o ano de 2020 ocorreram 1.335 feminicídios no Brasil, com uma morte a cada 7 horas. Segundo o Brasil de Segurança Pública (BSP), portanto, estamos diante de um enorme desafio e nossas instituições em nível federal, estadual e municipal são responsáveis por enfrentá-lo. As cidades devem estruturar processos que estimulem uma cultura de paz. Tem recursos, ferramentas, capacidade de convocação e comunicação para tanto.

Não é difícil criar programas e políticas para promover a igualdade de gênero, a começar pela ampliação da participação feminina em espaços de representação e tomada de decisão, gestão na composição de conselhos e do alto escalão na gestão pública e privada; formação na área de educação e saúde; além da ampliação dos serviços de proteção à mulher e campanhas de comunicação dirigidas aos frequentadores de espaços onde ocorrem de-

núncias de assédio.

Fica claro, entretanto, que para alcançarmos a equidade de gênero temos que suplantarmos desafios culturais que impedem o enfrentamento de preconceitos e machismo ainda não superados, ao mesmo tempo que devemos criar programas e políticas públicas que orientem os cidadãos em geral e nunca os cometerem violências.

Se as cidades estão de mãos atadas frente às guerras entre os países, muito tem a fazer em relação à equidade de gênero. Os números de feminicídio são da proporção de uma guerra, de longo prazo, banal para os países e os governos locais e empresas têm importância papel na mudança desta situação. Existe a meta, estabelecida pela ONU, de alcançar a equidade de gênero até 2030. É possível, mas temos que agir já, dando prioridade ao tema.

MORTES

coluna.abituari@grupeglobo.com.br

Coadjuvante nos palcos, foi protagonista na vida

MAURO SOARES (1952-2022)

SÃO PAULO Quem conhecesse o trabalho do autor e diretor de teatro Mauro Soares sabia que era famoso por atuar sempre como coadjuvante.

Os amigos mais próximos, porém, conheciam o autor e o diretor de teatro não só por suas atuações, mas também por sua presença e papel principal nos palcos, era visto como um protagonista da vida.

Um homem que viveu o que queria, sem amarras ou pu-

dores — exceto pela idade, o que não afetou a maneira de pensar e o mistério.

Natural de Pelotas (RS), começou a fazer teatro ainda jovem em sua cidade natal, na década de 1970. Viveu em São Paulo, Rio de Janeiro e em outros países, mas sempre se tornou um cidadão de bem e de vida noturna que a capital oferecia. A necessidade de ficar na capital se intensificou, e no final dos anos 1970,

modou-se para lá.

Viveu a juventude e a vida adulta durante a ditadura militar. Fez parte do movimento desbunde, entendido como uma contracultura ao momento político, social e cultural restritivo da época. Alguns chamavam os integrantes de hippies devido à forma como se vestiam e encaravam a vida.

Nessa época, passou alguns períodos na Aldeia de Arcozelo (RJ), uma antiga fazenda que se tornou um centro artístico no qual artistas, principalmente das artes dramáticas, se encontravam. Sua história foi contada no

livro "A Luz no Protagonista", de Roger Lerina. A obra traz no título uma das características mais marcantes de Soares no palco: o ator se destacadamente um baú de memórias do teatro brasileiro.

Participou em 1983, poucos anos após a queda da ditadura, da montagem da peça "Pode Ser que Se Jô o Leiteiro Lá Fora", de Caio Fernando Abreu.

Recebeu duas vezes o prêmio de melhor ator da Aldeia de Arcozelo. Além de ator e diretor, era pai de santo e filho de Iemanjá. Sua religião era o baturique, uma crença de matriz africana característica do Rio Gran-

de do Sul. Foi iniciado quando ainda morava em Pelotas. Luis Francisco Wasilewsky, pesquisador teatral, lembrou que em 1983, quando Soares chegou a São Paulo, ele chegou com um baú de memórias do teatro brasileiro. Nos anos de amizade, frequentemente conversavam sobre momentos históricos do teatro. Enquanto um

zia a olhar de acadêmico, o outro oferecia o de quem viveu aquelas histórias.

"Ele era um humor que eu adorava, um humor ácido e ao mesmo tempo um humor ferino", lembra Wasilewsky.

Mauro Soares morreu no dia 14 de fevereiro de 2022. Além dos amigos, ele deixa uma sobrinha.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:

tel. (11) 3396-3062 e central 155; prefeitura.sp.gov.br/serviciofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3244-0000. Fax: 556-1106 ou 20h. 556-1106 ou 18h.

Anúncio gratuito na Folha: com informações sobre a publicação da sua opinião (pelo de sexta-feira sobre os domínios) ou pelo telefone (11) 3244-3333 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para chegarem das informações.

Agora

Buscam o buraco no peito do outro pra ver se entrelaçados formam um infinito

Tuti Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois o Louca Sou Eu"

Agora que gostou do rapaz, tomou o cuidado de apagar o número dele do celular. Acetou, logo na tarde seguinte, tomar café para conhecer outro homem. Não gostou desse outro e, por isso mesmo, passou a dar mais atenção. Como era bom mandar links de músicas para sujeitos que, caso não respondessem ou fossem os mesmos, apenas não importavam. E olha que, para pessoas em tratamento para rinite e ansiedade generalizada, até um filhote prematuro de pó-

len estraga uma tarde. Topou, na sequência, viajar no feriado com a família e se agarrar à única coisa que dá pra fazer quando gostamos tanto de alguém: sumir. Querida a opção "nenhum risquinho" no verificado do WhatsApp. Me deu vontade de apontar o ato falho, a relação com risco e risquinho. Era uma mulher de 30 e poucos anos que tinha decidido algo muito importante na virada do ano: nunca mais ser a idiota que, por essência, constituição e repeti-

ção, ela era. A idiota que mal conseguia andar em linha reta, ereta, então, quando precisava esconder entre ombros estreitos sua imensa expectativa. Estava farta do seu comichão desenfreado por chicoteamento.

Agora que gostou do cara, seu corpo todo trabalhava para aniquilar as inúmeras delicadezas e melodias daquele encontro. Ela precisava ser rápida para que sua mania de inventar não sobressaísse à sua necessidade de equilibrar números e quantida-

des: tantos dias para aparecer, e tinha que ser pouco, tantos dias para ceder, e tinha que ser rápido.

Ela observava curiosa. Será que ela sabe que a coisa não acontece porque não acontece, acaba porque acaba e dá certo porque dá certo? E que esse mistério é intolerável para controladores, mas não se entregam ao mistério seria a morte para românticos e românticos controladores são uma grande desgraça, bem-vinda ao clube? Com sua idade, eu já me jul-

gava maduríssima. E ela me contava: "Sabe, eu era meio feiosa na época da escola. Feia e dura de grana. Agora, com 34, eu preciso aprender a dizer não para projetos e amores. Faz sentido?". Então ela concluiu: "Esse desespero é coisa de mulher desprovida de belezas ou de belezas."

Fiquei com vontade de dizer que não era não. A menina sentada à minha frente, que não tinha idade para ser minha filha, mas que naquele momento eu amei como se fosse, era só uma dessas pessoas que querem tanto e tanto que, apesar de acharem que têm a pele vincada pelas recusas e pelos finais, vão seguir por toda uma vida andando meio arqueadas, prontas pra chafurdar de cabeça no chão. Foi então que ela disse: "Não são pessoas que buscam estas coisas ou montanhas altas. São pessoas que buscam o buraco

no peito do outro pra ver se dois buracos entrelaçados formam um infinito. E eu já estava ficando breiga de tanta afecção por ela."

Ela me contava que enquanto gostava do rapaz, mais e mais, de frente pra ele, foi murchando o rosto, bocejando, fazendo um cara de "preciso ir embora". Querida parar para o outro lado da mesa. Lamber seu rosto. Enfiar a cara em sua orelha feito um cachorro alucinado. Vamos agora. Desse primeiro encontro já fazer três filhos. E comprar uma casa. Vamos agora. Desse primeiro encontro já transar sete vezes. E dizer "te amo". Vamos agora. Desse primeiro encontro já não suportar isso tudo que nem sentimos. E terminar. E separar. E voar. E estar até chegar a Brasília, onde morava atualmente. Aos 7 anos, mudou-se para Crateús, no Ceará. Lá, viveu por mais quatro anos. Voltou, então, para o estado natal, passando por Catalão e Goiânia. Seguiu para a capital federal quando passou no concurso da Polícia Militar. Depois, já na Polícia Federal, o agente fez parte do COT (Comando de Operações Táticas). Poucos anos após ingressar na corporação, ganhou fama quando fez parte da operação que prendeu Cunha durante a Lava Jato. As imagens do policial caminhando ao lado do deputado ganharam o país.

Nas redes sociais ele publicou um vídeo dizendo que estava surpreso com a repercussão e que se sentia honrado de participar daquele "momento histórico", referindo-se à prisão de Cunha.

Participou de programas de televisão, como o Programa do Pôch, da RecordTV, e Encontro com Fátima, do TV Globo. Em uma das entrevistas disse que apenas escolheu Cunha e não foi informado de que seria a matéria da operação que envolvia o então deputado. Soube apenas no local.

Nas entrevistas, ele também respondia a questões de cunho político. Em uma conversa com a apresentadora Antonia Fontenelle logo após ficar conhecido, disse que considerava o ex-juiz Sérgio Moro um homem admirável. Questionado se seria a favor do porte de arma de fogo, ele se mostrou favorável, mas disse que seria necessário uma redução.

| DOM, Antonio Prata | SEG, Marcia Castro, Maria Homem | TER, Vera Iaconelli | QUA, Ilana Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUA, Sérgio Rodrigues | SEX, Tuti Bernardi | SÁB, Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho



O agente Lucas Valença (de barba) durante a prisão do ex-deputado Eduardo Cunha. Pedro Ladeira - 19 out. 16 / Folhapress

'Hipster da Federa' morre baleado no interior de Goiás

Amigos e familiares do policial disseram que ele estava em surto psicótico

Cleomar Almeida

GOIÂNIA O agente da Polícia Federal Lucas Valença, 36, que ganhou fama durante a prisão de Eduardo Cunha, em 2016, foi morto com um tiro, na noite de quarta-feira (3), depois de invadir uma propriedade rural em Goiás.

Ele foi atestado pelo dono do imóvel que, após atingido, chamou a Polícia Militar. Segundo a corporação, amigos e familiares disseram que o policial estava em surto psi-

cótico desde a terça-feira (1). Testemunhas relataram ainda que Valença, que ficou conhecido como "hipster da Federa" ou "lenhador da Federa", teria gritado que "havia um demônio" na residência, antes da invasão, de acordo com a PM. O autor do disparo foi preso em flagrante por homicídio em primeiro grau.

Segundo o delegado Adriano Jaime, da Polícia Civil de Goiás, o autor do disparo, que trabalha como auxiliar de alfombarfado, afirmou que es-

tava em sua casa, no município de Buritinópolis (a 470 km de Goiânia), juntamente com a filha, de 3 anos, e a esposa, quando começou a ouvir gritos do lado de fora. Valença dizia, ainda de acordo com relato do dono do imóvel que se todos não saíssem da casa, ele entraria e os mataria.

Em seguida, de acordo com relato a polícia, o morador disse ter ficado com medo e pegado sua arma de pressão modelada para arma de fogo calib. 21. Valença, então, teria



O policial Lucas Valença; ele nasceu no interior de Goiás. Lucas Valença no Instagram

Agente ganhou fama com a prisão de Eduardo Cunha

Victoria Damasceno

SÃO PAULO O agente da Polícia Federal Lucas Valença ganhou fama com a prisão do ex-deputado Eduardo Cunha, em 2016. Com um coque na ca-

de que a polícia não estivesse atendo conforme a necessidade.

Logo depois da manifestação do dia 21, representantes dos policiais civis afirmaram que a categoria estava trabalhando com apenas 30% do efetivo da categoria.

Grandes fides de motoristas em seus veículos à espera de atendimentos, segundo representantes da categoria, os policiais civis adotaram estratégia diferente e passaram a atuar nesta semana no que afirmam ser o primeiro "dia legalidade".

Fracassa tentativa de acordo entre Zema e policiais

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE Terminou sem acordo a negociação nesta quinta-feira (3) entre integrantes do governo de Minas Gerais e representantes de policiais militares, civis e agentes penitenciários do estado que cobram recomposição salarial de 24% prometida pelo governador Romeu Zema (Novo) em 2019.

Encontro, que teve como principal participante pelo lado do governo a secretária de estado de Planejamento, Vânia de Oliveira, e Gestão, Luisa Barreto, foi o primeiro com as forças de segurança do estado desde a manifestação da categoria em 21 de fevereiro que reuniu 30 mil pessoas, segundo organi-

zadores, em Belo Horizonte. "Não houve nenhuma proposta. Vamos levar esse resultado para as tropas. Caso entendam como um acinte, pode haver uma radicalização do movimento", declarou. A proposta feita pelo governador Zema na semana passada de dar de 10% para todos os servidores do estado.

Assessoria de Planejamento classificou o encontro como uma reunião "produtiva". "Não havíamos tido, até então, uma oportunidade de estarmos diretamente com sindicatos e associações", disse. Conforme o representante do Sindpol (Sindicato dos Servidores da Polícia Civil de Minas Gerais), Wemerson de Oliveira, a secretária utilizou a reu-

nião para repassar aos policiais que não há dinheiro para o reajuste além dos 10%.

"Estão pagando para pra", disse o representante do Sindpol. Uma nova manifestação está marcada para a semana passada para o próximo dia 9.

A secretária afirmou ainda que Minas Gerais está acima do limite da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), que controla gastos do poder público. "Precisávamos esclarecer isso. Demonstrar às forças de segurança que o que o governo pode fazer, consegue fazer. Mesmo respeitando enormemente o trabalho das forças de segurança, o governo tem limitações legais que são reais, e que a gente precisa observar nesse momento".

Depois da manifestação do dia 21, as forças de segurança de Minas Gerais passaram a trabalhar dentro do que classificam como dentro da "estratégia legalidade". Na prática, policiais militares, civis e agentes penitenciários são orientados por seus sindicatos e associações a não trabalharem utilizando equipamentos pessoais, como celulares, ou equipamentos públicos, como viaturas, que não estejam em condições de uso.

Preus carceas, por exemplo, podem ser uma justificativa para que os policiais não patrulhem as ruas em veículos da PM. Apesar do embargo entre governo e as forças de segurança, o Carnaval no estado ocorreu sem indici-

VENDO TERRENOS INDUSTRIAIS ITU/SP

A PARTIR DE **1000m²**

CONDOMÍNIO FECHADO

SEGURANÇA 24H

HELIPONTO

CENTRO ADMINISTRATIVO

CENTRO DE CONVIVÊNCIA

011 98919.8000
www.bethvalley.com

ambiente

Paine do clima alerta para risco de extinção de até 14% de espécies

Desaparecimento de animais e plantas poderá ser resultado do aquecimento global de 1,5° C

Ana Carolina Amaral

SÃO PAULO. Em um cenário próximo ao atual, o aquecimento global de 1,5°C pode levar 9% a 14% das espécies de todos os ecossistemas a um risco muito alto de extinção. O planeta já aqueceu 1,1°C.

A avaliação faz parte do novo relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças do Clima da ONU, na sigla em inglês), lançado na segunda-feira (28). Elaborado por 270 cientistas, o estudo revisou 34 mil pesquisas e computou os impactos das mudanças climáticas para o desenvolvimento humano e para a biodiversidade.

O painel do clima classifica como provável o risco de extinção de 9% a 14% de espécies em todos os ecossistemas com o aquecimento de 1,5°C. Em um cenário de 2°C de aquecimento médio global, o risco de extinção sobe para a faixa de 12% a 18%, chegando ao máximo de 48% em um cenário de 5°C.

Os grupos sob maior risco de extinção são os invertebrados e os polinizadores, seguidos de anfíbios e plantas com flores. Embora os cenários em que o aquecimento global é contido em até 2°C sejam muito menos danosos à biodiversidade, o relatório observa que até mesmo a mínima taxa de extinção prevista — 9% — mil vezes maior que o ritmo natural.

Desde o último relatório do tipo lançado pelo IPCC, em 2014, a cobertura geográfica das pesquisas foi ampliada, assim como os modelos climáticos usados nas projeções de cenários.

“Uma coisa que nos surpreende são os diversos hotspots [áreas prioritárias] no Brasil, na Amazônia, mata atlântica e no cerrado, estão entre os mais bem estudados do mundo em termos de impactos projetados das mudanças climáticas”, afirma Mariana Vale, pesquisadora da UFPA (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e uma das autoras do relatório do IPCC.

“Desde a última edição do relatório, em 2014, houve uma geração de conhecimento muito grande. Nas áreas de carência de estudos na ca-



Vista do glacier San Rafael na região de Aysen, no Chile. Pablo Cazzaglia - 13.fev.22/APP

Desde a última edição do relatório, em 2014, houve uma geração de conhecimento muito grande. Nas áreas de carência de estudos na caatinga, pantanal e pampas)

Mariana Vale pesquisadora da UFPA

tinga, pantanal e pampas”, afirma a pesquisadora.

No caso de espécies endêmicas em áreas prioritárias de conservação da biodiversidade, de, o risco de extinção pode dobrar no cenário de aquecimento entre 1,5°C e 2°C e aumentar pelo menos dez vezes se o aquecimento saltar para 3°C, segundo o relatório.

Dano irreversível à biodiversidade e o aumento do risco para a integridade, funcionamento e resiliência do ecossistema, afirma o relatório.

“A medida que as espécies se tornam raras, seus papéis no funcionamento do ecossistema diminuem. A perda de espécies reduz a capacidade de um ecossistema de fornecer serviços e diminuir sua resiliência às mudanças climáticas”, explica o estudo.

A perda de biodiversidade e a degradação ambiental já são observadas em todas as regiões do planeta atualmente. As mudanças no biomas e o risco de incêndios também aumentam com a elevação da temperatura global. A perda de população local de espécies também já está acontecendo devido às mudanças na temperatura, especialmente em áreas de calor secas prolongadas.

De 976 espécies avaliadas em diversas regiões do mundo, 47% sofreram extinção de populações locais em áreas de temperatura recorde.

A maior parte da extinção de populações locais da biodiversidade aconteceu em regiões tropicais (55%), enquanto 39% aconteceu em regiões temperadas. Os ambientes de água doce também tiveram maior desaparecimento de espécies.

Os habitats marinhos sofreram perdas de 51% e os terrestres, de 46%. Metade das populações extintas foi de animais (50%), outros 39% das perdas foram de plantas.

O sapo-dourado foi uma das espécies cuja extinção, em 1990, é associada à mudança do clima. Endêmica das florestas de altitude da Costa Rica,

ele desapareceu após sucessivas secas extremas.

Outro caso citado pelo relatório da ONU é de uma espécie de gambá da Austrália, que quase desapareceu após ondas de calor em 2005 — quatro anos depois, apenas dois indivíduos da espécie foram encontrados.

Estudos têm avaliado as alterações genéticas de algumas espécies, mas experimentos de seleção controlada e observações de campo indicam que a evolução não impediria que uma espécie se extinguisse, caso seu espaço climático desaparecesse globalmente.

Riscos climáticos fora da aqueles aos quais as espécies estão adaptadas estão ocorrendo em todos os continentes. Eventos extremos mais frequentes e intensos, sobpostos a tendências climáticas de longo prazo, têm empurrado espécies e ecossistemas sensíveis para pontos de inflexão, além da capacidade de adaptação ecológica e evolutiva, aponta o relatório.

“No entanto, se houver refúgios com temperaturas mais baixas, as espécies podem persistir, segundo o estudo.

ciência

Estudo revela como estrela ‘vampira’ faz sua vítima no espaço

Will Dunham

WASHINGTON. REUTERS. Astrônomos deram uma boa olhada no que acontece quando uma estrela “vampira” suga as camadas de material externo de uma estrela companheira, reduzindo a vítima “mordida” a um mero núcleo estelar.

Pesquisadores disseram na quarta (2) que dados obtidos usando telescópios do ESO (Observatório Europeu do Sul), no Chile, esclareceram a natureza de um sistema estelar chamado HR 6819, mostrando que suas duas estrelas companheiras não eram acompanhadas de um buraco negro, como dito antes.

As duas estrelas existem como um sistema binário, casadas gravitacionalmente em uma órbita que dura cerca de 40 dias. Embora os sistemas binários sejam comuns, o que torna este original é que forneceu uma rara visão das consequências imediatas do chamado “vampirismo estelar”.

“O que queremos dizer com vampirismo estelar é que uma estrela suga o material externo de outra estrela”, disse a astrônoma Abigail Frost, da KU Leuven, na Bélgica, principal autora da pesquisa publicada na revista Astronomy & Astrophysics.

“Isso pode acontecer se as estrelas viajarem perto o suficiente uma da outra e a atração gravitacional de uma puxa o material da outra”.

As estrelas crescem lentamente à medida que envelhecem. Aquelas em sistemas binários com duas orbitando próximas — como neste caso — podem aumentar de tamanho além de um limiar em que sua gravidade pode protegê-las do empuxo da companheira. Então, a estrela que cresce mais rápido é vítima do vampirismo. “Quando isso ocorre, as áreas internas da estrela que foi ‘mordida’ podem ser expostas, mostrando assinaturas de elementos que de outro modo não seria fácil enxergar”, disse Frost.

“Os buracos negros existem em abundância, pois a maioria formada, são permanentes. Não é o que acontece com o que verificamos: este é um estágio de transição de curta duração na evolução de um sistema mais especial de estrela dupla”.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

AGÊNCIA DE APROXIMAÇÃO

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

EMPRESAS EM DIFICULDADES

Assessorias em Recuperação Judicial e Crédito, Parcelamento Tributário e Cível, Junta a Bancos e Credores, Assessorias Financeiras para o Fornecedor, Crédito Mensuário com Proteção, Ades, Trabalhadores, Inventários, Dívidas, Transferência de Propriedade a Outros Atores, Judiciais, HONORÁRIOS CONDICIONADOS AOS RESULTADOS.
SGIOLO ABSOLUTO!
Especialistas em recuperação de empresas
11 (913439-1141)
11 (913434-5523)

ADVOCACIA

Especializada em mais de 30 anos de experiência
Auxílio, Pensão, Perícia Negativa, Acidente de Trabalho, Aposentadoria, Benefício para Idoso e Deficiente, Pensão por
11-95001-9143
2362-0162 - 2361-5366
2366-8842 - 2362-3214

COMUNICADOS

COMUNICADO
SOLTEIRO, TRANSADO, solteiro, 30 anos, com ensino superior, trabalha em uma empresa de tecnologia, busca uma parceira para se casar e ter filhos.
11 (913439-1141)
11 (913434-5523)

COMUNICADO

COMUNICADO
SOLTEIRO, TRANSADO, solteiro, 30 anos, com ensino superior, trabalha em uma empresa de tecnologia, busca uma parceira para se casar e ter filhos.
11 (913439-1141)
11 (913434-5523)

COMUNICADO

COMUNICADO
SOLTEIRO, TRANSADO, solteiro, 30 anos, com ensino superior, trabalha em uma empresa de tecnologia, busca uma parceira para se casar e ter filhos.
11 (913439-1141)
11 (913434-5523)

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 15 de março de 2022, às 10h00h. 2º LEILÃO: 22 de março de 2022, às 10h00h. (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro).
SOLTEIRO, TRANSADO, solteiro, 30 anos, com ensino superior, trabalha em uma empresa de tecnologia, busca uma parceira para se casar e ter filhos.
11 (913439-1141)
11 (913434-5523)

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL (ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA)

1º LEILÃO: 15 de março de 2022, às 10h00h. 2º LEILÃO: 22 de março de 2022, às 10h00h. (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro).
SOLTEIRO, TRANSADO, solteiro, 30 anos, com ensino superior, trabalha em uma empresa de tecnologia, busca uma parceira para se casar e ter filhos.
11 (913439-1141)
11 (913434-5523)

FORMAS DE PAGAMENTO

Carteira de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

LEILÃO

LEILÃO
SOLTEIRO, TRANSADO, solteiro, 30 anos, com ensino superior, trabalha em uma empresa de tecnologia, busca uma parceira para se casar e ter filhos.
11 (913439-1141)
11 (913434-5523)

PROFISSIONAIS

PROFISSIONAIS
SOLTEIRO, TRANSADO, solteiro, 30 anos, com ensino superior, trabalha em uma empresa de tecnologia, busca uma parceira para se casar e ter filhos.
11 (913439-1141)
11 (913434-5523)

Ainda devemos usar máscara de proteção contra Covid-19?

Especialistas opinam sobre quando e onde o uso da proteção é facultativo

Amelia Nierenberg

THE NEW YORK TIMES. Com o fim da obrigatoriedade do uso de máscara e a queda nos novos casos de coronavírus nos Estados Unidos, há muita incerteza em relação a se e quanto as pessoas ainda devem usar máscara.

“É complicado, porque é preciso pesar não apenas os riscos e benefícios para você”, disse o professor Robert Wachter, diretor do departamento de medicina da Universidade da Califórnia em São Francisco. “São os riscos e benefícios para as pessoas em volta”.

Uma maneira de encerrar a questão é perguntar-se: quem é a pessoa mais frágil de seu círculo imediato?

Se você, por exemplo, tem imunidade comprometida ou vive com alguém que tem, é boa ideia continuar a usar máscara e manter distância social de desconhecidos, especialmente em ambientes fechados com ar parado, onde o vírus pode se acumular.

Máscaras também são importantes se você não for vacinado ou se for convivente com pessoas não vacinadas. As pessoas não vacinadas correm risco muito sério de morte se hospitalizadas e morte pela Covid. O uso de máscaras é obrigatório em hospitais, onde há muitas pessoas em estado vulnerável.

Mas, se você for saudável e se recebeu suas doses de vacina e de reforço, seu risco de adoecer gravemente com Covid é muito baixo. É mais ou menos comparável aos outros riscos que as pessoas correm todos os dias, como por exemplo quando saem de carro.

Segundo Wachter, muitas pessoas “estão pensando que adariam voltar à vida normal e talvez estivessem dispostas a aceitar um risco um pouco maior para alcançar o nível de simplicidade que conheciam pela última vez em 2019”. “Não é irracional”.

Segundo o especialista, o uso de máscara não é o único meio de evitar desenvolver Covid a longo prazo, mesmo que tenha sido vacinado. Ainda há muito que

desconhecemos sobre essa condição da doença.

Se os índices de infecção forem altos no lugar onde você vive, algo que tem sido o caso em praticamente todo lugar durante a onda mais recente de omicron, o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA) ainda recomenda o uso de máscaras na maioria dos espaços fechados. Mas em muitas situações a decisão de usar máscara ou não está virando algo pessoal.

Conversamos com especialistas para apresentar recomendações sobre os lugares e as situações em que é boa ideia cobrir o rosto.

Devemos usar máscara ao ar livre?

Há poucas evidências científicas de que máscaras garantam muita proteção adicional em muitos espaços abertos, como calçadas ou parques. As coisas se complicam mais em espaços abertos lotados, como num show.

“Se você não sente uma brisa no rosto, provavelmente está em uma área ao ar livre com pouca ventilação”, disse o Dr. Afton Bitton, clínico geral e diretor executivo da Aradine Labs, centro de inovação em saúde pública do Hospital Brigham and Women’s e da Escola T.H. Chan de Saúde Pública da Universidade Harvard. “Se você estiver ombro a ombro com outras pessoas, pode ser o caso de usar máscara ao ar livre, pelo menos por enquanto”.

Erin Bromage é professora de Biologia, estudiosa de doenças infecciosas na Universidade de Massachusetts Dartmouth e vem ajudando bandos que viajam em turnê a avaliar os riscos de Covid ao longo da pandemia. O lugar onde ele tem visto mais casos de transmissão em shows é próximo ao palco, onde só é possível ficar em pé.

“O risco se concentra na área na boca do palco, onde as pessoas ficam comprimidas, cantando e fazendo esse esforço físico”, ele disse. Mas, para ele, a maioria dos



Pessoas usam máscaras ao caminhar na avenida Paulista, em São Paulo. Jaelson Carvalho - 3. set. 21/Folhapress

“Muitas pessoas” estão pensando que adariam voltar à vida normal

Robert Wachter

diretor universitário da Califórnia em São Francisco.

650.646 mortes
594 entre quarta e quinta

28.906.214 casos
66.908 infecções em 24 horas

shows em espaços abertos não traz risco. “Se você está num gramado assistindo a um show, não há dados que substanciem que uma máscara vai fazer qualquer coisa para protegê-lo que a Mãe Natureza já não esteja fazendo”, ele disse.

E, se a organização do evento exigir vacinas ou um resultado negativo recente de teste de Covid, melhor ainda.

E em supermercados e academias de ginástica?

Para começo de conversa, obedeça às normas do estabelecimento. Se a placa na porta disser “máscara obrigatória”, não obrija os funcionários a implementar políticas sobre as quais eles não têm controle. O trabalho deles já é árduo o suficiente. Colocar uma máscara não é um grande sacrifício para ninguém.

Se as máscaras forem opcionais no estabelecimento, analise o local, o número de pessoas no espaço e o fluxo de ar. Bromage sugere uma analogia com cigarros: se uma pessoa estivesse fumando, o cheiro de cigarros encheria o espaço rapidamente. Se sim, o mesmo se dará com o vírus. Seria inteligente usar máscara nesse caso.

“Sempre faço isso quando entro em qualquer lugar”, disse Bromage. “Olho a altura do teto, vejo se o ar está parado ou não. Vejo se vou conseguir criar um pequeno espaço protetor à minha volta”.

Pense num supermercado ou outra loja grande com teto alto. “Esses espaços tendem a ter boa ventilação, e devido aos tetos altos, há muita diluição”, comentou a professora de engenharia Linsey Marr, da Virginia Tech, que estudou a transmissão de vírus aerotransportados. “Os riscos são baixos, a não ser que você esteja numa fila grande”.

Academias de ginástica podem parecer lugares mais assustadores. A respiração ofegante expõe mais partículas de vírus. Mas a maioria das academias possui ótimos sistemas de ventilação “se não tivessem boa circulação de ar, teriam cheiro ruim”, explicou Bromage. Isso quer dizer que quaisquer partículas de vírus que possam estar flutuando no ar serão sugadas para fora, juntamente com o cheiro de suor.

E quando meu filho for à escola?

Os especialistas em saúde pública concordam que o uso de máscara não deve continuar

obrigatório em escolas para não trazer riscos. “Se você estiver sobre se já chegou a hora de tirá-la. A mudança de regras pode deixar os pais confusos. Veja algumas coisas a levar em conta quando você faz escolhas para sua família.”

Vacinadas ou não, as crianças quase nunca apresentam sintomas graves. Muitos alunos têm frequentado a escola sem máscara durante a pandemia — no Reino Unido, por exemplo, em partes da Europa e em muitos estados dos EUA — e muito poucas adoeceram gravemente.

“O risco sempre foi menor para as crianças que para os adultos”, disse o Dr. David Rubin, professor de pediatria na Escola Perelman de Medicina da Universidade da Pensilvânia.

Ainda não há um consenso quanto a se as máscaras dificultam o desenvolvimento social. Mas vários estudos sugerem que elas dificultam a comunicação, inibindo a capacidade das crianças de reconhecer e captar as emoções umas das outras.

“As crianças e suas escolas têm sido que arcam com um fardo colossal, principalmente para proteger os adultos em suas vidas”, disse Rubin, também diretor do PolicyLab do Hospital Infantil de Filadélfia. E agora, quando boa parte do mundo está voltando à normalidade, pense em como se dá a convivência entre crianças. As máscaras podem prevenir a transmissão em sala de aula, mas as crianças integram fora dela.

“As máscaras não funcionam quando as pessoas as usam em uma circunstância, mas as tiram mais tarde”, disse Bromage, que já prestou consultoria a escolas sobre o uso de máscaras. “Nesse caso, só o que estamos fazendo é transferir a transmissão da escola para depois do horário de aula”.

Que tipo de máscara você deve usar?

Segundo especialistas, uma máscara de alta qualidade, bem ajustada, o protetor já mesmo que outras pessoas não estejam cobrindo suas vias aéreas.

As máscaras KN95, N95 e KFF oferecem a melhor proteção disponível — basta se certificar de não serem falsificadas. Máscaras de pano garantem proteção limitada, e máscaras cirúrgicas muitas vezes deixam espaço para a passagem de ar. Tradução de Clara Allan

Demonstrações Financeiras 2021

MERCANTIL DO BRASIL FINANCEIRA S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS - SEDE: BELO HORIZONTE / MG - COMPANHIA ABERTA - CNPJ: 33.040.001/0001-87

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E DE 2020

Em R\$ mil

ATIVO	2021	2020	2021	2020
ATIVO CIRCULANTE	95.904	117.847	96.759	119.381
Disponibilidades	1.348	2.139	1.360	2.145
Instrumentos Financeiros	96.906	116.829	95.370	117.044
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	19.025	35.029	19.025	35.029
Títulos e Valores Mobiliários	2.423	2.423	2.423	2.423
Outros Ativos	72.881	75.566	72.881	75.566
Outros Ativos	3.640	8.179	3.640	8.172
ATIVO NÃO CIRCULANTE	203.901	183.774	200.253	183.611
Instrumentos Financeiros	149.912	132.925	151.599	136.274
Títulos e Valores Mobiliários	1.925	9.677	3.972	13.023
Operações de Crédito	147.987	123.248	147.627	123.251
Títulos e Valores Mobiliários	15.918	15.739	2.423	1.533
Outros Ativos	30.047	20.696	20.470	30.992
Intangíveis	7.667	7.616	296	-
Intangíveis de Terceiros	-	-	9	6
TOTAL DO ATIVO	299.805	301.621	300.012	302.992

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2021	2020	2021	2020
PASSIVO CIRCULANTE	21.455	25.435	21.400	25.448
Depósitos e Depósitos Interfinanceiros	10.457	14.630	10.457	14.630
Depósitos e Depósitos Interfinanceiros	10.457	14.630	10.457	14.630
Provisões	882	1.239	922	1.240
Outros Passivos	10.115	10.566	10.019	10.578
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	21.231	28.521	21.362	28.626
Provisões	17.663	21.192	17.604	21.079
Outros Passivos	3.568	7.329	3.758	7.529
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	257.129	247.665	257.252	248.226
Capital Social	126.076	120.079	126.076	120.079
Reserva de Lucros	6.250	6.250	6.250	6.250
Reserva de Lucros	124.809	115.330	124.809	115.330
Outros Resultados Abstratos	-	-	175	175
Participações das Subs Controladas	-	-	33	341
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	299.805	301.621	300.012	302.992

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1 - As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma, refletindo as cifras nominais de cada exercício financeiro. A Contabilidade inclui a empresa de corretagem de seguros.

2 - O capital social está representado por 10.010.000 ações ordinárias, sendo divididas em 10.179.543 ações ordinárias e 7.300.457 ações preferenciais, com valor nominal, em reais, de R\$ 7,50 por ação.

3 - No exercício de 2021, foram declarados juros sobre o Capital Próprio na seguinte forma: valor de R\$ 3.679, correspondente a um valor líquido de imposto de renda de R\$ 2.617, equivalente a R\$ 334 por lote de mil ações, líquido do imposto de renda e dividendos em ações preferenciais no valor de R\$ 872, equivalente a R\$ 86 por lote de mil ações. O benefício fiscal gerado foi de R\$ 1.386.

4 - As demonstrações financeiras completas foram disponibilizadas no site do Controlador (www.mercantildobrasil.com.br), na área de Relações com Investidores (RI), no Controlador de Valores Mobiliários (CVM) e no Central de Demonstrações Financeiras do Sistema Financeiro Nacional (Sifon), no dia 04/03/2022.

5 - O balanço patrimonial no jornal “Folha de São Paulo”, versão impressa, não contém informações adicionais.

ADMINISTRAÇÃO

Adonilson Guedes Inácio

Controlador - CRC: 016/172803-7

MERCANTIL DO BRASIL

FINANCEIRA S.A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

De saída do Chelsea, Abramovich moeu técnicos

Em 19 anos no comando do clube inglês, bilionário russo trabalhou com 13 treinadores para deixar legado de vitórias

GUERRA NA UCRAÍNIA

SÃO PAULO A era Roman Abramovich no Chelsea parece estar chegando ao fim. Nesta quarta (2), o bilionário russo, pressionado por possíveis sanções a ele e ao clube em razão de seu envolvimento com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, anunciou que colocou a agremiação inglesa à venda.

Desde que comprou o clube em 2003 por 140 milhões de libras, Abramovich foi o principal financiador do projeto de futebol e poder que levou adiante com a equipe de Londres.

Enquanto não concretiza o processo de venda, Abramovich é o único acionista da Fordstam Limited, empresa que controla a Chelsea FC PLC, que por sua vez é dono do Chelsea Football Club (o clube).

Por meio de empréstimos, ele injetou, segundo a ESPN, pouco mais de 1,5 bilhão de libras (£ 1 bilhão de dólares) na sua porta-fortuna para dar o suporte financeiro que permitiu ao time brigar pelos mais importantes títulos do futebol inglês e europeu nos últimos 19 anos. Em outras palavras, um empréstimo para si mesmo.

Dinheiro fundamental não só para a construção de elencos e europeus nos últimos 19 anos, mas também para que os londrinos pudessem atravessar seis grandes surtos periódicos de contágio pelo coronavírus. Não apenas isso, mas também para se encaixar em 20 de junho de 2021, na qual conquistou a taça da Champions League, o clube resolveu pregar o preço de 12,4 bilhões de libras (cerca de R\$ 994 milhões) no período, já descontados os impostos.

Isso não o privou de desembolsar 975 milhões de libras



Terry, Roman Abramovich, Frank Lampard e Gudjohnsen celebram título da Premier League em 2005. Darren Walsh - 10. abril 2005 / Reuters

(R\$ 666 milhões) na contratação do atacante Lukaku para a atual temporada. Lukaku, 28, foi contratado ainda em 2021 pelo Chelsea, mas não foi bem aproveitado e se transferiu ao Everton em 2024. Quase uma década depois, ele está de volta a Londres como a contratação mais cara do Chelsea.

Abramovich também fez a negociação mais cara por um jogador em 2018, contratou o espanhol Kepa Arrizabalaga, por 71 milhões de libras, recorde por jogadores do país.

Com tanto investimento, Abramovich diz que não cobrará os empréstimos de volta a partir da venda da agremiação. "Eu não vou pedir nem emprestar para ser reembolsado. Isso nunca foi sobre negócios ou dinheiro para

mim, mas sobre pura paixão pelo jogo e pelo clube. Além disso, instruí minha equipe a criar uma fundação de caridade de onde todos os lucros líquidos da venda serão doados. A fundação será para o benefício de todas as vítimas da guerra na Ucrânia", disse, em nota.

Em quase 20 anos no Chelsea, uma das facetas que melhor definem Abramovich é a capacidade de moer técnicos. Já foram 13 profissionais contratados pelo russo, quase um treinador por temporada.

Sua aposta a maior sucesso é que define seu reinado no clube foi a contratação de José Mourinho, em 2004, logo depois de português ter vencido a Champions League com o Porto. Logo em sua primeira temporada, Mourinho levou o Chelsea aos títulos da Premier

League e da Copa da Liga Inglesa. Na temporada seguinte, obteve o bi da Premier. Despediu-se em 2007, com uma Supercopa da Inglaterra, outra Copa da Liga e uma FA Cup.

Depois Mourinho voltou em 2013 e devolveu o time londrino ao topo. Na temporada 2014/2015, fez mais uma dobradinha com os troféus da Premier League e da Copa da Liga Inglesa, seus dois últimos títulos pelo Chelsea antes de sair em dezembro de 2015.

Outros técnicos de renome tiveram dificuldades de lidar com Abramovich. Carlo Ancelotti chegou ao Chelsea em 2009 e logo fatiou a Premier League, a Supercopa da Inglaterra e a Copa da Liga. Na segunda temporada, não levantou taças, e Abramovich o demitiu. "Meu prin-



"Não vou pedir para ser reembolsado. Isso nunca foi sobre negócios ou dinheiro, mas sobre pura paixão pelo jogo e pelo clube. Instruí minha equipe a criar uma fundação onde todos os lucros líquidos da venda serão doados a vítimas da guerra na Ucrânia"

Roman Abramovich bilionário russo

pio no Chelsea foi glorioso. Iniciamos a temporada muito bem, com o time ganhando 12 dos 16 partidas por todas as competições. Porém nem [Silvio Berlusconi] havia sido tão exigente", afirmou Ancelotti, sobre o dono do Milan, com quem trabalhou sete anos.

Já o italiano Antonio Conte foi campeão inglês em sua primeira temporada e adicionou uma FA Cup no segundo ano, mas também não resistiu.

Seu compatriota Maurizio Sarri conquistou a Europa League, mas deixou Londres após uma única temporada para treinar a Juventus. É até hoje o único técnico da era Abramovich que escolheu deixar o clube para assinar contrato com outra instituição.

É foi com um técnico inexperienced que o Chelsea conquistou sua primeira Champions League. Ex jogador do time, Roberto Di Matteo assumiu após a passagem do português André Villas-Boas, que substituiu Ancelotti. Assistente de Villas-Boas, Di Matteo jogou o time inglês ao título europeu, atingindo mais uma FA Cup à sala de troféus.

Mesmo assim, Di Matteo dorrou só três meses. A saída de Di Matteo do Chelsea veio com o alemão Thomas Tuchel, que ainda venceu o Mundial de Clubes, superando o Palmeiras na final — e também jogou o título europeu, além de ganhar o título com o Corinthians, em 2012, com o espanhol Raul Benítez. Também passaram pelo Chelsea na gestão Abramovich o italiano Claudio Ranieri, o israelense Avram Grant, o brasileiro Luiz Felipe Scolari (caiu com sete meses de trabalho), o holandês Guus Hiddink e o inglês Frank Lampard.

O revisionismo inglês

Premier League é o campeonato de futebol mais apaixonante e o paraíso do picareta internacional

Paulo Vinicius Coelho

Jornalista, autor de "Escola Brasileira de Futebol", cobriu seis Copas e oito finais de Champions

Roman Abramovich comprou o Chelsea por 170 milhões de libras, em 2003, e colocou o clube à venda, nesta semana, por 4 bilhões de euros — R\$ 32 bilhões. Para quem julga que Botafogo e Cruzeiro foram vendidos por preço muito baixo, pense que o oligarca russo pagou menos por um time de futebol da Premier League do que o Paris Saint-Germain desembolsou por Neymar.

Ter um oligarca no comando de uma instituição tão poderosa não é necessariamente bom. O diário El País mostrou na semana passada que o presidente do Parlamento de Londres, cujo título tem apenas uma palavra: "Rússia".

A Premier League repetiu o que se convencionou chamar de pragmatismo britânico. Em outras palavras, se você tem dinheiro para comprar um clube, não deveria ser assim.

Nu era Abramovich, o Chelsea conquistou o recorde de 21 troféus. Somando as Supercopas, tem uma taça a mais do que o Manchester United no mesmo período.

A Premier League também tem amigos de Vladimir Putin no Everton, controlado pelo iraniano Farhad Moshiri, sócio do oligarca Alisher Usmanov na companhia russa USM. O Bournehamouth, da segunda divisão e com cinco temporadas consecutivas na primeira,

é controlado pelo empresário Maxim Demin.

Não se trata de uma coisa tão boa, mas de uma reflexão sobre como a Premier League se tornou o melhor campeonato nacional do futebol mundial.

A Fifa é justamente criticada por decisões contratórias, quando se compara, por exemplo, a suspensão da Rússia à complacência com Pinocchet.

O mundo está diferente, ou deveria estar, a ponto de não existir mais a ameaça de uma guerra nuclear. Banir o Chile em 1973 significaria a transferência ao Brasil de Médici, a Argentina de Videla, a União Soviética de Brejnev.

A Federação Internacional de Vôlei demorou um dia a mais do que a Fifa para anunciar que o Mundial deste ano não aconteceria na Rússia. Se a Fifa expulsou o país de Putin na questão da guerra, a FIVB só decidiu mudar a sede no sexto dia.

A repercussão do futebol é desigualdade. Da pouca gente que nota a demora do vôlei.

A Premier League é o campeonato mais apaixonante do planeta e, também, o paraíso do picareta internacional. Kia Jorjanchian se associou ao Corinthians em 2005, foi embora em 2007 e respondeu por um ano a processo por lavagem de dinheiro no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Passou a agir livremente no

mercado inglês, levou jogadores brasileiros para lá, fez negociações de negócios. Tevez com West Ham, Manchester United e Manchester City, coloco William no Chelsea e, mais tarde, no Arsenal.

Antes, o meio do Corinthians jogou no Shakhtar, da Ucrânia, e no Anzhi, da Rússia.

Kia era sócio de Boris Berzovskii, sócio de Abramovich, quem, bem colocado no governo Boris Yeltsin, tornaram-se executivos da empresa petrolífera Sibneft.

O dono do Chelsea e Berzovskii depois tornaram-se rivais. Abramovich fez bem a estrutura dos Blues. Construiu um centro de treinamento, contratou pesos pesados como Balleck, Deco e Drogba, mas também ajudou a revelar jogadores como Mason Mount, Reece James e Chalobah.

Mas a lição é que não pode ser só dinheiro. Isso vale para a Inglaterra, que agora persegue as irregularidades fiscais dos russos. Valem também para as recém criadas Sociedades Anônimas do Futebol no Brasil. São muito benéficos os investidores internacionais, desde que cumpram a lei e paguem impostos.

Dono de clube não serve para dar autógrafo. O dinheiro deles é importante, se limpo e ajudando a construir o futebol do novo futebol brasileiro.

O esporte contra a guerra

Mundos se misturam, mas aplicam castigos a atletas, como no tênis ou nas Paralimpíadas, parece hipocrisia

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futebol (improvizado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986, na Polónia desde 2001

Há poucos dias, um russo conseguiu um feito que parecia impossível para atletas olímpicos: Deníl Medvedev se tornou o primeiro jogador de tênis número 1 do ranking mundial. Antes, parecia que alguém só destronaria o antigo campeão Novak Djokovic do topo após o serviço adotado pelas mulheres e um andarão.

No mesmo dia em que Medvedev garantiu o topo, a Rússia invadiu a Ucrânia. O tenista comemorou discretamente ao dizer: "A gente entende que o tênis às vezes não é tão importante assim. Eu acordo com uma mistura de emoções dentro de mim".

Nesta semana, a tenista ucraniana Elina Svitolina abandonou o torneio da WTA (a associação feminina) por se recusar a jogar contra a russa Anastasia Potapova. A ucraniana pede que as equipes de tênis sigam o exemplo do COI (Comitê Olímpico Internacional) e passe a denominar atletas russos e belarusos como "atletas neutros", sem bandeira ou qualquer símbolo que remetia à pátria. Isso significa que o líder do ranking masculino seria um "neutro", algo tão inédito quanto significativo. E sem punir os atletas. Medvedev continua o circuito.

Nas Paralimpíadas, estão punindo os atletas. Russos e belarusos, até nova ordem, estão proibidos de competir.

Castigar atletas parece uma certa hipocrisia. Atletas chineses nunca foram reprimidos enquanto o China usava seu poderio para controlar Hong Kong, por exemplo. Curiosamente, a punição aos atletas paralímpicos russos acontece em solo chinês, onde ocorrem os Jogos Paralímpicos de Inverno. No futebol, um dos principais jogadores ucranianos da atualidade deu uma forte declaração nas redes sociais. Alex Zinchenko, lateral esquerdo que normalmente fica na reserva do Manchester City, mas é um dos principais jogadores de sua seleção.

Primeiro, Zinchenko precisou se defender de alguns ataques idiotas nas redes que dizem que ele é um jogador "rússico na Rússia", pelo fato de ele ter se profissionalizado no FC Ufa. De onde saiu para o City. O jogador lembra que recebeu sua formação futebolística "na academia da beladade ucraniana de Donetsk".

Zinchenko não usa a palavra "Rússia" na mensagem, apenas "país agressor". É explícito por que é favorável às sanções. "O mal deve ser punido em todas as áreas acessíveis às sociedades. Vamos bater em suas portas com sanções e não mais agressões do que você faz quando cruza a fronteira do nosso estado e armamos. Parar a ocupação e o príncipe

pal é único objetivo."

Por fim, Zinchenko pede que os próprios jogadores russos sejam sancionados. "Eu sei que o pensamento da oposição está sendo punido em seu país, mas, quando a oposição se torna a maioria, ela começa a estar no poder. Por tanto, todos as pessoas que não querem a morte e o ódio no mundo devem gritar alto e claramente sobre isso. Não se deve ter medo de punições mesquinhas quando a vida humana está em jogo."

Já da F, a Haas tenta sobreviver sem o apoio de seu patrocinador russo, o que pode inviabilizar a continuação do russo Nikita Mazepin na equipe. É o que a F1 perde sem Mazepin? Batidas.

*

No nosso mundo, quando termino o ano e começamos a pensar na retrospectiva dos jogos mais emocionantes de 2022, Guarani-PAR 2X3 Guarani-MG, pela pré-Libertadores, terá que entrar no top 5. O time perdia por 2 a 0, no jogo seguinte, e venceu por 3 a 2 com gol nos arcos cimos para levar o jogo para os pênaltis. Nas cobranças, perdia por 4 a 2 e virou para 5 a 4, com direito a defesa do goleiro Jaisson, o goleiro não contratado pelo Cruzeiro.

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides

folha.com/geleogim

Nos 100 anos de Paulo Mendes Campos, a autêntica filosofia de botequim

Paulo Mendes Campos tinha uma boa receita para a ressaca: "Esqueça os seus compromissos, por mais graves que sejam (o remorso é uma das brechas por onde pode penetrar a fera), fingindo-se absolutamente livre, como se despusse de seu tempo à vontade. E de todo necessário que ela [a ressaca] não desconfie do seu encontro na cidade com um gerente de banco". Tinha um humor elegante, com ligeiro toque surrealista. Sua autobiografia é montada a partir de efemérides: "1922 - Semana de Arte Moderna, revolta do Forte de Copacabana, morte do Papa, o rei entrega o poder a Mussolini. Nada tenho com tudo isso: simplesmente nasci". Se Rubem Braga partia das pequenas coisas para, com uso econômico das palavras, cutucar a alma dos leitores, PMC não se abreviava diante

dos grandes temas — amor, a morte, o bar — e era explicitamente lírico, com brilho igual ao do amigo mais famoso.

"Erudito sem erudição", também poeta e tradutor, era um dos "quatro mineiros de um íntimo apocalipse" — ele, Fernando Sabino, Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino. Fingia ser livre, como na ressaca, mas vivia encaifado com os mistérios da existência. "Foi aqui, no fundo de um bar, olhando esmagadoramente um copo vazio. (...) Acusado como um cão metafísico, eu ganho para a eternidade".

Acompanhado de Fernando Sabino, a quem chamava de "Kafka de eletricidade positiva", ou Vinícius de Moraes, "que saiu capengando para a companhia das mulheres aos dois minutos de jogo", com todo a permear a conversa, "puxava angústia até o amanhecer", o que também

implicava em boas risadas.

Ao citar a máxima de Humphrey Bogart, "Todo o homem está sempre três doses abaixo do normal", rebatia, com um bom gole e a reflexão irrefutável: "Na verdade não é bem isso: o mundo está sempre a ganhar da gente, de um a zero, dois a zero... Bebe-se na esperança de igualar o marcador".

E expandia sua definição, indo ao fundo da garrafa: "O homem bebe para disfarçar a humilhação terrestre. (...) Para driblar a si mesmo. [Pois] quem foge de si mesmo se encontra: quem procura encontrar se afasta-se de si mesmo. É o imbricamento humano".

Na sua cartografia afetiva dos bares, que eventualmente "morrem na quarta-feira", está o Vermelhinho, "entreposto de todas as motivações". Lá, "a geração tomava batida com fervor e a esquerda festiva punha seus

primeiros ovos, discretamente, nas cadeiras de palhinha". Seus textos tinham a marca redonda dos copos com gelo: "Bebia-se com destemor, é verdade, mas naquele tempo o uísque era sempre do melhor e os nossos fígados jovens ainda podiam transformar o álcool etílico em arrobusos de amor e poesia." (Leia, por favor, "Os sabiões da crônica", "O amor acaba", "Diário da tarde" e "Oriso é o jeito").

Ao visitar a União Soviética para o 20º Congresso do Partido Comunista, observou: "A vodka é essencialmente oratória. (...) Eu, que me pelo de falar em público, a golpes de vodka surpreendi-me pedindo a palavra".

Se a autobiografia não tivesse sido interrompida, dá para imaginar algo como: 2022 - Estou em Kiev, de smoking e baioneta. Levo nos bolsos um ciste de melchior, o livro do Barão de Munchausen e uma batida de limão, para o caso de sair voando. Putin se aproxima e me desafia para uma luta de judô. Naturalmente venço.



BATIDA DE LIMÃO

- 60 ml de cachça
- 30 ml de água
- 15 ml de suco de limão
- 15 ml de leite condensado

Bata os ingredientes numa coqueteleira com gelo ou no liquidificador e sirva num copo com gelo

AdobeStock



BANDEIRAS LGBTQIA+ TOMAM A PRAÇA DE SÃO PEDRO, NO VATICANO, DURANTE ORAÇÕES PELA PAZ NA UCRAÍNIA

Rússia e Ucrânia são países hostis aos direitos LGBT: nenhum dos dois permite casamento ou adoção; Papa Francisco ofereceu mediação para o conflito

Tiziana Fabi/APP

O inimigo oculto da Ucrânia

Em meio a trens lotados e pessoas sem máscara, Covid pode se alastrar

Julio Abramczyk

Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e i. Reis de Divulgação Científica (CNPq)

Milhares de pessoas aglomeradas nas estações ferroviárias da Ucrânia, trens lotados e poucas pessoas usando máscara facial. Lá fora, a neve e o frio do inclemente inverno.

A incidência da Covid-19 possivelmente irá aumentar neste grupo com grande número de mães e suas crianças, além de muitas gestantes.

A população da Ucrânia enfrenta atualmente dois inimigos: o exército invasor da

Rússia e o coronavírus.

A invasão russa recentemente passou a prejudicar os médicos ucranianos de rastrear e disseminar da coronavírus em seu território.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), de 3 de janeiro de 2020 até 28 de fevereiro de 2022, ocorreram 4.835.476 casos confirmados de Covid-19 na Ucrânia (44,1 milhões de habitantes), com 125.948 mortes.

No período anterior à guerra,

um aumento no número de casos da virose já vinha sendo observado em decorrência da baixa cobertura vacinal.

Nestes oito primeiros dias da guerra na Ucrânia, pelo grande número de pessoas que passou para os países vizinhos, a estimativa é de cerca de 1 milhão de pessoas, com a possibilidade de que, além do coronavírus, possam apresentar eventualmente outras doenças infecciosas.

VOCÊ VIU?

A Netflix interrompeu produções e compras de originais russos devido à guerra na Ucrânia, segundo a Variety. O streamer tinha quatro originais russos em andamento, incluindo uma série policial dirigida por Dasha Zhuk, que estava filmando e foi suspensa.

Na segunda (28), a The Walt Disney Company anunciou que pausaria todos os lançamentos nos cinemas na Rússia. Poucas horas após o anúncio, a Warner Bros cancelou a estreia de "O Batman" no país. A Rússia também foi impedida de participar de festivais e premiações — Cannes anunciou que não receberá delegações russas ou parcerias com vínculos com o governo.

ACERVO FOLHA | Há 100 anos 4.mar.1922

Jornais relatam que livro de votação em MG foi assinado antes da eleição

Produziu repercussão nos meios políticos a notícia de que em cidades de São Paulo votaram mais pessoas do que as inscritas para participar da eleição para presidente da República na quarta-feira (1º).

Agora, jornais do Rio de Janeiro divulgam relatos de irregularidades em Minas Gerais. Segundo noticiado, um esboço na estação Águas de São Lourenço convidou na véspera da eleição um dono de hotel e empregados a assinar o livro de votação, como se tivessem participado do pleito do dia seguinte.

O resultado da eleição ainda não é conhecido, mas o certo é que Arthur Bernardes está em primeiro lugar por enquanto.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Brasil Jornais

anda

Divino e maravilhoso

Sophie Charlotte encarna Gal Costa em filme que mostra como a cantora foi um furacão de corpo, voz e atitude no alvorecer da tropicalia

Lucas Brêda

SÃO PAULO "A gente é brasileiro, nossa voz é brasileira, mas o movimento não tem que ser limitado", diz Caetano Veloso, dividindo um sofá com Gilberto Gil num clube noturno de bossa nova no Rio de Janeiro, pelos idos de 1967. Eles discutem com o produtor Guilherme Araújo e o designer Rogério Duarte o que viria a ser a tropicalia. Em dado momen-

to, segurando um copo de uísque na mão, Gal Costa dá um pitaco. "Eu adoro Chacrinha!" Gravada no edifício Itália, no centro de São Paulo, a cena — presente no filme "Meu Nome É Gal", cinebiografia da cantora prevista para o ano que vem — retrata um debate estético que serviria como gênese de um dos movimentos culturais mais importantes da música brasileira. Mas a verdade é que, naquela oca-

são, Caetano e Duarte só estavam discutindo como seria o novo repertório de Gal Costa. "A tropicalia veio muito de um desejo deles de fazer um projeto novo para a Gal e daí achar um repertório para ela", diz Dandara Ferreira, que, além de intérprete de Maria Bethânia na longa metragem, divide a direção com Lô Politi. "É o que está alimentando eles são essas referências, a Banda de Pifanos de Caruaru, o Cha-

crinha, os Beatles, o que está acontecendo mundialmente." "Meu Nome É Gal" acompanha a cantora a partir do momento em que ela troca a Bahia pelo Rio de Janeiro e depois por São Paulo, no fim dos anos 1960, até o começo da década seguinte, quando Caetano e Gil são presos e acabam exilados na Europa. É a história da tropicalia, mas a partir do olhar de sua intérprete mais magnética

— e também a mais reservada. "O Caetano, por exemplo, tem uma história com uma dramaturgia nata da vida dele, porque é um drama, acontece muita coisa. E o nosso desafio era como contar a história de uma mulher que mudou a história da música pelo corpo, pela atitude e pela voz, e não pelo intelecto. Como é que uma menina tímida, mas que tem uma voz absurda, se encaixa nesse lugar? É

por causa da percepção dela, por ela ser esse radar e mudar tudo com atitude", diz Politi, que também assina o roteiro. A ideia do filme sobre Gal veio depois que Ferreira dirigiu a série documental "O Nome Dela É Gal", sobre a cantora, na HBO Max, e um encontro da cineasta com a artista. "A gente acabou criando uma relação. E dali surgiu o interesse de fazer uma ficção".

Continua na pág. C2

Sophie Charlotte durante as filmagens do filme "Meu Nome É Gal", sobre a cantora Gal Costa. Stella Carvalho/Divulgação

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

EFEITO BUMERANGUE

Livre do total de 25 processos, denúncias e inquéritos já movidos contra ele, Lula ou seus advogados ainda terão que voltar aos tribunais. Nas próximas vezes, porém, eles vão estar no papel de acusados: o petista move quatro processos contra Deltan Dallagnol.

BUMERANGUE 2 O primeiro julgamento ocorrerá em breve: o Superior Tribunal de Justiça (STJ) deve julgar na próxima semana o processo em que Lula pede R\$ 1 milhão por danos morais contra Deltan Dallagnol.

BUMERANGUE 3 Na ação, o petista acusa o ex-procurador de abuso de poder ao imputar a ele práticas de crimes com adjeitativos, na famosa entrevista do PowerPoint, em 2016.

BUMERANGUE 4 Na ocasião, Deltan mostrou uma tela com o nome de Lula ao centro — e, ao redato, como um sistema planetário, esferas com expressões como “governabilidade corrompida”, “José Dirceu”, “mensalão” e “perpetuação criminosa no poder”.

BUMERANGUE 5 Lula ainda processa o ex-senador Delcídio do Amaral — que, numa delação, afirmou que ex-presidente participou de um esquema para tentar comprar o silêncio de um diretor da Petrobras acusado de corrupção.

BUMERANGUE 6 Nesta ação, Lula diz que o ex-parlamentar mentiu e pede indenização de R\$ 1,5 milhão.

BUMERANGUE 7 Outro processo, o petista pede reparação por danos morais ao delegado da Polícia Federal Felipe Passos. Na investigação contra o ex-ministro da Economia Antonio Palocci, o policial afirmou que a palavra “amigo”, encontrada em uma planilha de propinas, se referia ao ex-presidente.

TAL FILHO No quarto processo, Lula mira em Eduardo Bolsonaro (PPL) e depõe o filho do presidente Jair Bolsonaro (PPL).

TAL FILHO 2 O parlamentar também nos redos sociais informou de que a ex-primeira-dama Marisa Leticia tinha R\$ 250 milhões em investimentos financeiros. A notícia era falsa.

NO AGUARDIO Lula perdeu em primeira instância, mas recorreu ao STJ — e espera ganhar R\$ 131 mil de indenização.

NA PAZ O ex-presidente Michel Temer segue casado com Marcela Temer. A informação de que eles estavam separados se espalhou como pólvora pelas redes sociais.

NA PAZ 2 O ex-presidente reagiu com indignação ao saber que a informação, falsa, havia sido divulgada.

NA PAZ 3 Depois, mais calma, disse a coluna, em tom de brincadeira, que “ateliu para a minha casa” para conversar com a mulher. “Está tudo bem”, diz ele.

TELEFONE PARA VOCÊ Temer contou que Marcela também recebeu inúmeros telefonemas para saber se a notícia era verdadeira. E ele desmentiu prontamente, segundo o ex-mandatário.

NAS REDES



@gloriamaragalvao no Instagram



@grizelle, oficial no Instagram



@regianelima no Instagram

“Por enquanto só estou sextando no Globo Repórter, que volta dia 4 [esta sexta], escreveu a apresentadora Glória Maria II. A cantora Rita Lee II comparou seu retrato: “Força na peruca!”

“Blequinho dos que viajam com amigos com filho e fazem foto com os brinquedinhos”, brincou a atriz Fernanda Paes Leme II.

TRICHEIRIA O tamaritay afirma que, apesar das condições precárias impostas pela guerra entre Rússia e Ucrânia, os 28 servidores destacados para lidar com o conflito não foram remunerados por horas extras, “dado tratar-se de relevante interesse de serviço”.

TRICHEIRIA 2 Além dos oito servidores enviados à Polônia e à Ucrânia, outros 20 atuam em solo nacional para auxiliar os brasileiros que se encontram na zona de guerra.

EM QUEDA Os resultados positivos para teste de Covid-19 realizados pelos hospitais e laboratórios da rede Besa ficaram abaixo dos 15% na última semana. Esse é o menor índice alcançado desde 27 de dezembro, quando a taxa média de infectados era de 12,44%.

LADEIRA ABAIXO Entre os dias 23 de fevereiro e 1º de março, a média semanal de testes apontando infecção por coronavírus nos pacientes foi de 14,59%. Na semana anterior, de 16 a 22 de fevereiro, esse número chegava a 23,66%.

RITMO Rappers como Black Alien, Bivott e Raelvão se apresentam na Praça das Artes, em São Paulo, nos dias 12 e 13 deste mês. Os shows marcam o início das atividades do Mês do Hip Hop, promovido pela Secretaria Municipal da Cultura. O evento é gratuito e ocorrerá na parte externa do edifício. Será necessário apresentar comprovante de vacinação.



Sophie Charlotte durante as filmagens do filme ‘Meu Nome É Gal’ Stella Carvalho/Divulgação

BrasilJornais

Divino e maravilhoso

Continuação da pág. C1

Gal é vivida por Sophie Charlotte, que canta ao vivo — assim como os outros atores — a maioria das músicas no filme. “Quando falei para a Gal que estava pensando na Sophie, ela disse: ‘ela chega muito perto do meu timbre, do meu jeito de cantar’”, diz Ferreira, lembrando quando a atriz cantou “Sua Estupidez”, gravada por Gal, com Roberto Carlos num especial de fim de ano.

“A obra dela é muito importante na minha vida. Quando a Dandara me ligou, imaginei, minha vida é antes e depois dessa ligação”, diz Charlotte. Ela tem conversado com Gal, mas com uma certa distância. “Ela não tem se metido, está respeitando”, afirma Ferreira.

A atriz diz que buscou referências no material que a diretora reuniu para “O Nome Dela É Gal” e, principalmente, nas músicas que a baiana gravou. “Acho que a Gal canta histórias nas músicas, e cada parte das músicas conta uma parte dessa história. Mas isso eu só fui entender ouvindo muito e entrando de cabeça nesse universo musical”, ela diz.

Além da protagonista, o elenco ficou reunido durante mais de um mês numa casa na Granja Viana, em São Paulo, para azeitar o entrosamento — “viver a nossa tropicalidade”, como brincou a Politi. “De repente, virou uma turma muito coesa, que está junta na folga, de noite, no hotel”.

A conexão do elenco é uma das armas do filme, que é o primeiro de ficção a retratar esses personagens da cultura brasileira. Caetano é vivido por Rodrigo Lelis, baseado no que estudou no Teatro Vila Velha — por onde já passaram alguns dos tropicistas — e quem mais tem semelhanças físicas com seu personagem da vida real, a ponto de ter sido confundido nas ruas. “Não tenho tentado internalizar exatamente o Caetano na minha vida”, diz o ator, que até três meses antes das filmagens, não sabia tocar violão.

“Tento trazer coisas, gestuais, formas de me comportar no meu dia a dia para, quando chegar a uma cena, estar de alguma forma natural. Então essa coisa de deixar o cabelo crescer, partir o cabelo e ser confundido com Caetano vem desse meu processo de ator. Estou tentando trazer esse Caetano para mim — que na verdade não é Caetano, sou eu fazendo ele.”

Gilberto Gil é vivido por Dan Ferreira, que já encarnou o jovem Pixinguinha no filme sobre o músico e atuou como um policial na novela “Acorde de Mãe”. “Todo mundo acha que ele é o que menos parece, mas o Dan traz elementos que torna irrelevante se parece o Gil ou não”, diz Ferreira.

“Tem momentos que a gente pensa que vai ser o ‘Gil do Dan’. Mas aí, de repente, é o Gil mesmo. É um ator que entrega num nível que, quando vem o Gil, você acredita nisso o tempo inteiro”, acrescenta Politi. A intérprete de Maria Bethânia, a própria diretora Dandara Ferreira, foi uma das últimas a assumir o papel. “Não dá para fazer um filme da Gal sem a Bethânia, embora no nosso recorte ela não estivesse tão próxima musicalmente.

“É um grupo”, diz ela, que conheceu Rodrigo Lelis atuando com ele no Teatro Vila Velha. “A gente tinha o receio de como colocar a Bethânia no filme, de manter o mistério, mas ao mesmo tempo, com uma relação muito forte com a Gal. Topelentrar nisso muito como uma homenagem. Foi um truque para me eternizar como o ‘primos da Gal’.”

Ha ainda vários personagens decisivos para a formação da tropicalidade, mas não são tão conhecidos do público, como o produtor musical Guilherme Araújo, vivido por Luis Lobianco. “Não o conhecia muito, mesmo tendo passado por ambientes no Rio que ele ajudou a fomentar”, ele diz. “Ele enxerga an-

tes de qualquer um o potencial desses bjuanos. Ele bate o olho e fala: ‘isso é internacional, é para o mundo’. Só que eram monte de adolescente”.

Camila Mardila vive Dedê Gadelha, na época mulher de Caetano e um dos elementos fundamentais para dar a cola ao grupo. “Desde o início eu estava pensando que ia ser mais simples por fazer uma pessoa que não é tão conhecida”, diz a atriz. “Só que todo mundo bota ela no centro de muitos acontecimentos. Não à toa ela se junta ao Guilherme, com essa cabeça de produzir. E muita gente diz que esses encontros só aconteciam porque ela estava ali”.

Ela também ajuda a retratar esse período a partir de visões femininas daquele que era um ambiente bastante masculino. “A dita moda, comportamento, é uma mulher conhecida como alguém que tem sua liberdade reconhecida entre todos. Ela era racional, mas era dançarina. E era amiga de infância de Gal, também não é. Ela não é de isso tudo acontecer”.

Esse momento de experimentação libertada nos anos de chumbo surge no filme. “Era todo mundo muito livre. Isso [a liberdade das relações sexuais] não era uma questão para eles e também não é uma questão para a gente no filme. Caetano e Dedê eram casados, mas isso não significava que a sexualidade deles era definida nesse casamento. Isso não era uma questão e, para a Gal, também não é”, diz Politi. “Como a gente encarou, né?”, diz Lobianco. “Devez em quando, a gente tem que parar para lembrar que se trata de um período pós-pílula e antes do HIV. ‘E você pode fazer uma ponte com essa ousadia, essa explosão de energia e o envolvimento com aquela a fomentação’, ele diz. “Ele enxerga an-

Série redime relação de Elza Soares e Garrincha

Obra documental desmistifica crenças e retrata perseguição ao casal em história que revela o melhor e o pior do Brasil

Lucas Brêda

SÃO PAULO Antes de ir à Copa do Mundo de 1962, Garrincha fez uma promessa a Elza Soares. "Vou trazer a Copa para você", ele disse. Pelé se machucou, e o Mané teve de ser mais que um driblador — fez gols de cabeça, de fora da área, correu todo o campo e carregou o time rumo ao bicampeonato.

Mas aquela foi uma das últimas promessas que ele fez ao voltar de cumprir. "Logo que eu calza de cora, garinho o Camê e vou lá pra casa do meu pai, acima do Flamengo, dois gô de lado. Só que é a partir dali que o romance estoura, e eu, já com os joelhos nruês, é a partir daí que eu começo a escrever a série documental 'Elza e Mané - Amor por Linhas Tortas', sobre o casal, que chega nesta sexta-feira ao Globoplay."

Garrincha já era craque de futebol, mas não era menos despontava como cantora de samba. Após uns fletres, Mané largou a mulher para ficar com a artista. Engracada mas foi o amor que fez o sucesso.

"Fui jornalista no começo do [Garrincha ficou pelo] Ruy Castro e fitei com isso na cabeça, uma mulher que carregava o Brasil inteiro em um idolo. Comecei a trabalhar com pessoas mais velhas e reparar que elas tinham na cabeça essa narrativa, de que o Brasil era um país de gente decididamente entender isso."

Dividida em quatro episódios, a série acompanha a trajetória dos dois — que vieram de regiões pobres do Rio de Janei-

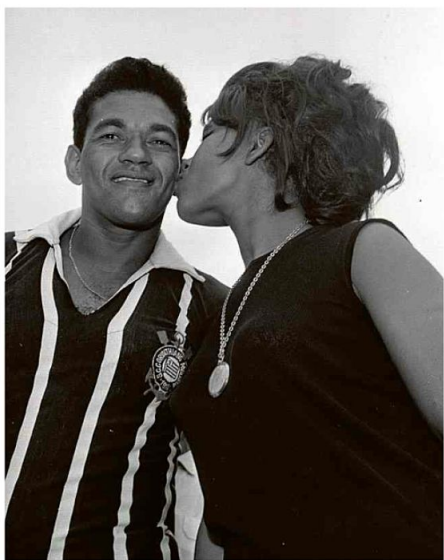
ro e foram mundialmente reconhecidos como gênios em suas áreas—, o romance intenso, o exílio, a violência doméstica e a derrocada do craque, que mesmo no auge sumia dos treinos para beber e sucumbiu ao álcool. Também desmistifica crenças populares.

"Ele não ligava para dinheiro. Não buscava os 'bichos' que o Botafogo pagava. Mas essa coisa de ser bobão, infantilizado, é tida como lenda. Se criou essa imagem, mas ele era um cara muito espirituoso. E a imprensa lá alimentando — eram jornalistas botafoguenses, estavam no dia a dia. Como no campo ele resolvia, botavam para debaixo do tapete. Quando parou de resolver, aí o bicho pegou e a Elza ficou sendo a culpada."

Elza assumiu então a responsabilidade de cuidar de Garirinha. Acabou vista primeiro como destruidora de lares e depois destruidora do craque.

“A sociedade tinha a tendência de pôr a culpa na mulher. E aí dá para imaginar as narrativas. ‘Essa mulher está fazendo a cabeça dele, desvirtuando um pai de oito filhas’. Isso contribuiu, mas o que foi determinante foi a coidadência cruel de eles se apaixonarem no momento em que o olho dele estava destruído”.

Além da imprensa, eles foram perseguidos pela ditadura. Elza, que aparece meses antes de morrer no documentário, havia cantado num comício de João Goulart — presidente deposto pelo golpe —, eles tiveram a casa in-



Garrincha e Elza Soares na apresentação dele ao Corinthians, em 1966

Kanai/Acervo UH/Felhapress

vadia e receberam ameaças até se mudarem para a Itália. "Ela relaciona [as agressões] ao álcool. Diz que ele era tranquilo e carinhoso, o que se reflete em outros entrevistados. Mas ele teve uma decadência vertiginosa no fim dos anos 1970. Começou a beber mais, e ela tentava tirar a bebida. Virou um ambiente agressivo. Mas a Elza diz que ele era o amor da vida dela, e chegou a raspar a cabeça como promessa para ele parar de beber."

E houve uma última tentativa. "Ela disse 'se eu te der um filho homem, você para de beber?'. Ele não bebeu durante a gravidez dela, mas, quando o menino nasceu, apareceu bêbado no hospital. Ai ela viu que não tinha mais chance".

Garrincha morreu em 1983, e Elza viveu um ostracismo na música até este século. Os dois morreram na mesma data, numa relação que diz mais sobre o Brasil do que a mera união de ícones do samba e do futebol.

"Ela era uma mulher negra, do morro, ganhou dinheiro cantando, mas achavam que roubava o Garrincha — era ela quem sustentava a casa", diz a diretora. "A ditadura considerava Garrincha perigoso porque estaria sendo influenciado por jornalistas do Partido Comunista. A perseguição a eles foi muito cruel, fruto do conservadorismo, do racismo e do machismo. Quando falo que é uma história sobre o Brasil, é também sobre os nossos piores lados como sociedade."

Elza & Mané

Estreia nesta sexta no Globoplay

ALEXANDRE PIRES O BOM DO MEU VÍDEO 2 05 DE MARÇO SABADO	SKANK TURNÊ DA DESPEDIDA 11 E 12 DE MARÇO SEX E SAB SHOW EXTRA: 13 DE MARÇO	JÃO TURNÊ PIRATA 18 DE MARÇO SEXTA SHOW EXTRA: 14 ABR E 27 MAI	TIERRY GRAVAÇÃO DE DVD 31 DE MARÇO QUINTA
DUDA BEAT 01 DE ABRIL SEXTA	O GRANDE ENCONTRO 02 DE ABRIL SABADO	JORGE & MATEUS 08 DE ABRIL SEXTA	MELIM 09 DE ABRIL SABADO
THE MANHATTANS 10 DE ABRIL DOMINGO	MAIARA & MARAÍSA EM FURTO AO INEDITO 15 DE ABRIL SEXTA	MARIA BETHÂNIA FEVEREIRO 16 DE ABRIL DOMINGO	WESLEY SAFADÃO + TAY GILL + CALHENA PRETA 20 DE ABRIL QUINTA
RACIONAIS 22 DE ABRIL SEXTA	IVETE SANGALO 23 DE ABRIL SABADO	LULU SANTOS ALÔ BASE 29 DE ABRIL SEXTA	PRIMO STARTUPS JOÃO KEPLER E PRIMO RICCO 30 DE ABRIL SABADO
IL DIVO GREATEST HITS TOUR 01 DE MAIO DOMINGO	CAETANO VELOSO TURNÊ MEU LUGO 06, 07 E 08 DE MAIO	ANA CAROLINA GRANDES SUCESSOS 13 DE MAIO SEXTA	PÉRICLES TURNÊ SEM ILUS 14 DE MAIO SABADO

ACESSE WWW.ESPACODASAMERICAS.COM.BR E GARANTA JÁ O SEU INGRESSO.

LEMBRE-SE: PARA ACESSO AO LOCAL DO EVENTO, É OBRIGATÓRIO A APRESENTAÇÃO DO COMPROVANTE DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19, COM DUAS DOSES OU DOSE ÚNICA.

OS INGRESSOS JÁ ADQUIRIDOS PARA OS SHOWS QUE TIVERAM SUAS DATAS ALTERADAS SERÃO VÁLIDOS PARA AS NOVAS DATAS, SEM A NECESSIDADE DE TROCA. CONFIRA OS HORÁRIOS DOS SHOWS EM NOSSO SITE

RUA TAGIPURU, 795 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO   /ESPACODASAMERICAS



A P O I O



ilustrada

Livro relembra luta de cinco rainhas do samba

Carreiras de Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Dona Ivone Lara e Elza Soares são tema de obra em formato híbrido

LIVROS

★★★★★

Canto de Rainhas

Autor: Leonardo Bruno, Ed.: Agir, R\$ 89,90 (416 págs.)

Alvaro Costa e Silva

"Canto de Rainhas", de Leonardo Bruno, é um livro híbrido — ou "literatura de bordado", para usar a feliz expressão da jornalista Flávia Oliveira no prefácio — ao reunir ensaio, reportagem, depoimento pes-

soal e até cenas de ficção para situar, na história do samba, personagens de destaque — Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Dona Ivone Lara e Elza Soares, que o autor define como seu "ABCEDE afetivo". O formato, além de inabitual, se mostra arriscado. Pesquisador, jornalista e autor de outros cinco livros sobre samba, Leonardo Bruno narra no primeiro capítulo um encontro do quinteto de cantoras, espécie de mesa re-

donda de opiniões e debates.

O autor se prende a detalhes. Alcione tem "longas unhas pintadas de verde e rosa", o que a impede de abrir uma porta. Descreve as roupas que elas estavam usando. Clara Nunes "entra girando, balançando o vestido rendado e chacoalhando os balangandãs"; Elza Soares veste "saia com vários dedos acima dos joelhos".

Só que tal reunião de bambas faladeiras jamais aconte-

teceu. Ele se baseia em frases e depoimentos que Alcione, Beth, Clara, Dona Ivone e Elza deram ao longo de suas carreiras. Como abertura para capturar o leitor, funciona, mas soa estranho. Há uma mudança de rumo no capítulo seguinte: quase um ensaio acadêmico, chamado "Música: Substantivo Feminino", que revela o objetivo concreto da obra — investigar as relações entre as artistas mulheres e o samba, apontando o que nelas existiu, e continua a existir, de racismo e machismo estruturais.

Percurso de Chiquinha Gonzaga — representada como branca sem o ser —, passando pelas tias baianas da praça 11 — até hoje à espera do devido crédito como instrumentistas — e ressaltando a trajetória de Marília Batista, exímia violinista tanto clássica como popular e que, antes de se tornar a "cantora preferida de Noel Rosa" e a "princesinha do samba", já era uma talentosa compositora. Situação comum à época, Batista, ao se casar com um médico em 1945, abandonou a carreira.

"A mulher era uma espécie de ventríloquo", afirma Leonardo Bruno, que lista um chorrilho de sambas com letras machistas e, mesmo assim, interpretados por cantoras. "Elas eram metaforicamente emudecidas, na medida em que não podiam expressar suas ideias através das letras. A ordem estabelecida era clara: a mulher até podia

falar, desde que fossem palavras escritas por um homem". Antes de apresentar os perfis biográficos das cantoras — todas ligadas ao samba, mas que curiosamente não se definiam como sambistas, à exceção de Ivone Lara —, o autor defende mais uma tese — o ambiente machista em que foram criadas e as experiências por que passaram na infância e na adolescência tiveram reflexos, positivos e negativos, em suas trajetórias.

A vida mais dramática de todas é a de Elza Soares, que por pouco não foi estuprada aos 12 anos e, aos 20, morava na favela e tinha quatro filhos a quem dar de comer. Mas a de Dona Ivone não é menos exemplar. Ela só pôde dedicar a gravar profissionalmente depois de 37 anos trabalhando como enfermeira e assistente social. Alcione e Clara passaram por situações parecidas. De classe média, Beth teve melhor sorte, sem precisar de enfrentar preconceitos.

Além dos perfis, a parte mais substancial e bem realizada do livro, um capítulo é dedicado a cantoras do passado — Aracy de Almeida, Clementina de Jesus, Elizeth Cardoso, Nara Leão. Outro aborda os nomes do presente, tais como Teresa Cristina, Roberta Sá e ainda Fabiana Cozza. Em tempo, este resenhista considera que Jovelina Pérola Negra — que tem tudo a ver com a proposta da obra — deveria ter ganhado mais espaço. Ou até mesmo ser a letra J bagunçando o ABCEDE.



Retrato da cantora Clara Nunes. Folhapress

OPUS apresenta

JUCA DE OLIVEIRA ROSI CAMPOS LEO STEFANI NILTON RICUDO NATALLIA RODRIGUES JULIANA ARAUJO DANIEL WARREN

A flor DO MEU BEM-QUERER

Uma comédia de Juca de Oliveira

Em temporada

TEATRO SÃO FRANCISCO CANECA

INGRESSOS EM: uhj.com

Para todos os eventos presenciais seguimos os protocolos de prevenção à COVID-19. Mais informações em TEATROOPUSFREICANECA.BR

BrasilJornais

MINISTÉRIO DO TURISMO, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



FESTA INTERNACIONAL DO PIANO — FIP JAZZ E CLÁSSICA

De 16 de abril a 12 de novembro de 2022, na Sala São Paulo

GARANTA SEU LUGAR
PERÍODO PROMOCIONAL ATÉ 14/MAR
osesp.art.br/fip



MAKOTO OZONO



JAVIER PERIANES



ALEXANDER MELNIKOV



ANDRÉ MEHMARI



KEVIN HAYS



JAN LISIECKI



CÉDRIC TIBERGHIEEN e ALINA IBRAGIMOVA



GONZALO RUBALCABA



PABLO ZIEGLER



KIRILL GERSTEIN

PAQUETINO FIP JAZZ

COPATROCINO FIP JAZZ



APÓDIO FIP JAZZ

APÓDIO

REALIZAÇÃO





Linnea Souza

A humanidade falhou

A saga contra pessoas negras é cruel, seja em períodos de paz ou de guerra

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

De início, quero compartilhar da indignação pela guerra iniciada na semana passada. Entre violências históricas, projetos de colonização e nacionalismo supremacista que marcam as relações geopolíticas há incontáveis pessoas atingidas e um rastro enorme de destruição. Assistimos impotentes ao curso de nossos tempos caminhar para o aprofundamento de desigualdades, em vez de urgente construção de projetos de superação de discriminações, com

objetivo de alcançarmos patamares dignos de existência. A interrupção do conflito para uma rotação de negociações pela paz, com concessões mútuas entre os envolvidos, deveria ser a principal saída. Se o Brasil ainda fosse respeitado, quem sabe poderia intervir positivamente.

Cenários como esse levam ao adocamento ainda maior do meio ambiente. Além do mais, uma guerra trará maiores prejuízos a quem já está em uma posição fragilizada na pirâmide

social, seja na Rússia, na Ucrânia ou em países que sofrem com a colonização. Enquanto habitantes do sul do mundo, de uma forma ou de outra, pela posição geopolítica desfavorável, sentiremos de forma negativa e desproporcional os impactos desse confronto.

Para além disso, manifesto minha solidariedade à população na Ucrânia e na Rússia que não concordam com a guerra e vem sofrendo direta e rapidamente os efeitos dela. Aprofundo a ex-

tensão da solidariedade para a população à margem das políticas de acolhimento migratório.

É normal que muitos estereótipos emergam de maneira rápida em uma cobertura repentina sobre uma região pouco debatida nos noticiários. Um deles gira em torno do ucraniano padrão. Em linhas bem simples, seria como projetar uma ideia de um "ucraniano médio", que representa todos os ucranianos. No caso, de uma forma simplista, o padrão é homem,

branco, loiro e de olhos azuis. Porém, em tempos de nacionalismo de extrema direita, a carapuça serve a definições próprias de "verdadeiros ucranianos" ou definições semelhantes as que acabam encontrando as descrições físicas citadas.

Os problemas dessa superficialidade são vários. Mulheres experimentam uma realidade diferente da dos homens em processos migratórios, por exemplo. Porém, o que quero debater no texto são as incontáveis pessoas negras nascidas no país, como também os milhares de pessoas africanas que estudam em universidades ucranianas, em decorrência de acordos bilaterais em vigor há décadas. Pessoas de Marrocos, Nigéria, Egito, entre muitos outros.

Na mesma situação de fuga de guerra, se multiplicam os relatos de pessoas negras que foram barradas na fronteira, impedidas de deixarem o país e submetidas a diversas experiências discriminatórias. Relatos, inclusive, do jogador de futebol brasileiro Moreno Santana.

Reportagem desta Folha de 28 de fevereiro com o título "Imigrantes negros na Ucrânia dizem ser alvo de racismo e barrados em trens ao tentar fugir" traz mais informações. Vídeos foram feitos, países como Nigéria e Jamaica enviaram nota oficial condenando os atos. Há uma mobilização internacional em curso documentada que nos permite afirmar que imigrantes negros na Ucrânia são alvo de racismo e barrados em trens ao tentar fugir da guerra. A análise estereotípica pode ser facilmente constatada em exemplos de comentaristas. No mesmo dia 28, o jornalista

Diogo Bercito publicou nesta Folha exemplos de comentários que buscam justificar uma empatia pelos ucranianos prático em detrimento dos milhões de refugiados e refugiadas não brancos, de várias nacionalidades, muitos deles que também fogem de guerras e tentam a vida no continente europeu.

Assaí cruel contra pessoas negras é um reflexo da forma como são tratadas na região, em períodos de paz ou de guerra. Na imigração, o racismo antinegro é um elemento decisivo para verificarmos se haverá ou não hospitalidade e acolhimento, seja nas fronteiras da Ucrânia, seja em todos os países da Europa ou até mesmo no Brasil — mas deixemos esse assunto para outro dia.

Do ponto de vista da guerra recém iniciada, a classificação racial de quem pode se salvar e de quem não deve salvar deveria ser motivo de repúdio equivalente à comissão dos últimos dias — justa, diga-se de passagem, mas, quando posta ao lado do descaso com a população negra, revela como o racismo hierarquiza vidas e prioriza comissões.

Como aponta a nota da União Africana, composta pelas 55 nações do continente, é necessário que "todos os países respeitem a lei internacional e demonstrem a mesma empatia e apoio para todos aqueles que fogem da guerra, independentemente da sua raça".

É uma situação que revela sintomas profundos e debates inescapáveis sobre uma população em diáspora também em fuga de guerras injustas e em curso, porém com pouco ou nenhum espanto.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

BrasilJornais



'Segunda Classe', obra de Tarsila do Amaral de 1933 Divulgação

Obra de Tarsila chega ao mercado valendo R\$ 90 milhões

SÃO PAULO Até 1920, Tarsila do Amaral era uma mulher de família aristocrática que vivia entre o Brasil e Paris e ostentava looks do estilista francês Paul Poiret. Tudo mudou com a crise daquele ano de quebra da Bolsa de Nova York — sua família perdeu a fazenda, ela se casou novamente depois da separação de Oswald de Andrade e viajou à Rússia. Segundo Paulo Kuczynski, que exhibe um raro quadro fei-

to após essa viagem em sua galeria, o olhar dela para o mundo mudou nesse período. Tarsila se despediu da fase antropofágica de sua produção e entrou para a social. A obra 'Segunda Classe', feita no mesmo ano de 'Operários', em 1933, estava em coleção privada e foi vista poucas vezes pelo público. Agora, a tela está à venda. O valor é estimado em R\$ 90 milhões. 'Segunda Classe' será exibi-

da com 'Paisagem com Dois Porquinhos', obra de 1929 avaliada em R\$ 45 milhões que tem as cores vibrantes da fase antropofágica da artista. "Não existem obras dela à venda no mercado nacional, e o que é importante da Tarsila foi feito entre 1924 e os anos 1930", afirma Kuczynski.

Tarsila: As Duas e a Única
Paulo Kuczynski | Escritoria de Arte - Al. Lorena, 1.661, São Paulo. A partir de 12 de março. Grátis

Ministério do Turismo, AncorMittel e Porto Seguro apresentam

SUCESSO NA LITERATURA, NO CINEMA E NO TEATRO DE UMA FORMA QUE VOCÊ NUNCA VIU!

MEL LISBOA MARCELLO AIROLDI

MISERY

Baseado na Obra de STEPHEN KING
de WILLIAM GOLDMAN Revisão ERIC LENHART

TEATRO PORTO LUGO

CURTA TEMPORÁRIA
SEX 8 e SÁB 20H
DOM 19H

VERBAS
www.teatroportolugo.com.br

Symplicia

Produção Original da Broadway Produzida pela Warner Bros. Theatre Ventures em associação com Castle Rock Entertainment. Lu Guzman, Marc Kurland, Martin Shuster e Raymond Wu

Ministério do Turismo e Consórcio Nacional Volkswagen apresentam

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

LUIS MIRANDA MATEUS SOLANO

BIANCO PICORELLI GUS CARABONA

SAGUNDES EMANUEL THOMAS MARCONDES

IRMA VAP

INGRESSOS À VENDA
QUI, SEX SÁB 20h30 DOM 17h
TEATRO SÉRGIO CARDOSO

Charles Lustrin

Symplicia

ilustrada

'The Dropout' narra a ascensão e a queda de Elizabeth Holmes

Fundadora da Theraanos enganou o mundo ao tentar revolucionar a medicina

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Quando chegou ao Vale do Silício pedindo financiamento, Elizabeth Holmes parecia ser o novo gênio do polo de tecnologia. Ela preenchia vários dos requisitos do currículo de gente como Steve Jobs e Mark Zuckerberg — largou a faculdade, começou com pouco dinheiro e dizia ter uma ideia revolucionária. Só que faltava a ela algo essencial — a tecnologia capaz de transformar suas fantasias em realidade. A saga da Theraanos, agora, é contada na série "The Dropout". Nela, acompanhamos Holmes durante seus anos de formação até a queda da empresa, que já foi avaliada em US\$ 9 bilhões, ou R\$ 45 bilhões, e conquistou o mundo da medicina e do empreendimento com promessas vazias.

"The Dropout" pegou seu nome emprestado do termo associado a aqueles que largam o estudo formal nos Estados Unidos. Na pele da desertora da Universidade Stanford está a atriz Amanda Seyfried. "Eu não a conheci para fazer esse papel, mas eu desejei tudo de bom para ela. Ela fez o que todos estavam fazendo, afinal, o Vale do Silício tem lugar cheio de ideias, só que ela não conseguiu dar vida a ela", diz a atriz, em entrevista.

Pintada com diversos maquiagem e lentes, Elizabeth Holmes aparece em "The Dropout" como uma jovem obcecada com sucesso e dinheiro. Traquejo social não era exatamente seu forte, e os olhos arregalados e a voz profunda fizeram dela a personagem perfeita para uma série de ficção.

Essa afecção e a estética peculiar — Holmes usava terninhos pretos sobrepostos a blusas na mesma cor — ajudaram Seyfried a "entrar na cabeça" da CEO, uma pessoa que, para ela, realmente acreditava que mudaria o mundo.

Quando chegou a Stanford há 20 anos, Holmes tentou emplacar um adesivo que seria capaz de medir seu portador. A ideia era inviável, disse a ela uma professora, o que a levou a sair da faculdade. Aos 19, ela fundou a Theraanos após persuadir amigos de família a investirem na empresa. Dois anos mais tarde, já havia captado US\$ 6 milhões — cerca de R\$ 30 milhões — sob a promessa de que democratizaria o acesso à saúde. Motivada por um medo crônico de agulhas, Holmes passou a vender a ideia de que poderia fazer uma análise completa de saúde a partir de poucas gotas de sangue retiradas do dedo.

A empresa operou de forma sigilosa por boa parte de seus 15 anos. Foi só em 2013, ao anunciar uma parceria com uma farmacêutica e abrir uma série de pontos de coleta de sangue, que Holmes entrou no radar da mídia. Ela foi ca-

pa de revistas como a *Fortune* e a *Forbes*, que a descreveram como a mais jovem bilionária por conta própria do mundo.

Entender como a jovem chegou a esse ponto de forma tão rápida foi um dos maiores desafios para Elizabeth Meriwether, que não se encontrou com Holmes enquanto escrevia "The Dropout" e tinha como matéria-prima o que lia em jornais e revistas.

"Tanto se falou dessa história que Elizabeth Holmes acabou se tornando uma espécie de vilã e piada nacional. Eu queria contar a trajetória dela a partir de um olhar mais humano, buscando entender a lógica emocional de tudo o que aconteceu", diz a criadora da série. "Havia muita gente pondo rótulos nela. Eu queria ir na outra direção e, também, questionar a nossa cultura de endossar CEOs e mitificar empresas de tecnologia".

Segundo Meriwether, essa cultura de tornar empresários como Elon Musk celebridades está no cerne da farsa da Theraanos. Holmes, afinal, passou anos mentindo sobre o que ocorria em seus laboratórios enquanto era fotografada em eventos, dava entrevistas e se projetava como o ícone de uma geração feminista.

"O que é interessante nessa série é que ela mostra como um grupo de cientistas tentou preservar os fatos e a verdade, na contramão de forças

poderosas como o dinheiro e a ambição. Essa é uma conversa relevante hoje, porque estamos vendo vários ataques à ciência e aos fatos", diz ela.

Sob assédio constante na atual era de fake news e pandemia, o jornalismo e a medicina foram o início da queda de Holmes. John Carreyrou, repórter do *Wall Street Journal*, se debruçou sobre a Theraanos por meses após receber uma denúncia de um médico que estava reticente quanto à tecnologia de testagem de sangue da empresa.

A partir de 2015, uma série de reportagens ajudou a mostrar o tamanho da mentira que Holmes havia contado, o que a obrigou a fechar sua empresa três anos mais tarde. Em 2021, após atrasos causados pela pandemia e por uma gravidez — Holmes deu à luz em julho —, ela foi condenada por diversas acusações de fraude. Ela agora aguarda a sentença, que deve ser divulgada em setembro e pode chegar a 20 anos de prisão. "Essa é uma história fascinante, que nos deixa obcecados justamente porque mostra algo que parece impossível", comenta Seyfried. "Como raios ela conseguiu tantos milhões com base em nada?"

The Dropout

EUA, 2022. Criação: Elizabeth Meriwether. Com: Amanda Seyfried, Naveen Andrews e Laurie Metcalf. Disponível no Star+



BrasilJornais

TEATRO FOLHA

Não dá pra não ir.

TEMPORADA PRORROGADA
ATÉ 13/03

2020-2021
2021-2022
2022-2023

SEX
DOM
TER

Nany People
NANY é POP
Um Musical

com **Flávia Reis**
vencedora do LOL Brasil

NEURÓTICA!

Direção: Marcelo Trigo
Text: Flávia Reis e Wellington Torres
Participação: Filipa Bragança

TEMPORADA PRORROGADA
ATÉ 13/03

2020-2021
2021-2022
2022-2023

SAB
DOM
TER

A BELA E A FERA

TEMPORADA PRORROGADA
ATÉ 13/03

2020-2021
2021-2022
2022-2023

SAB
DOM
TER

Branca de Neve
an som dos BEATLES

Trilha sonora dos BEATLES.
Ritmo de dança.
Tudo ao mesmo tempo. JÁ! JÁ!

TEMPORADA PRORROGADA
ATÉ 13/03

2020-2021
2021-2022
2022-2023

SAB
DOM
TER

A BELA E A FERA

SHOPPING PÁTIO HIGIENÓPOLIS
AV. HIGIENÓPOLIS, 618
HIGIENÓPOLIS, SÃO PAULO - SP

@teatro.folha
/TeatroFolha

50% de desconto
com a
FOLHA

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE E TENHA ACESSO A DESCONTOS EXCLUSIVOS

COMPRA ONLINE

CLASS LIFE

PLP

PARCERIAS

LUZ BRASILERO

BAIN & COMPANY

RESERVAÇÃO

CONTEÚDO TEATRAL

FOLHA100

TELEFONE 011 3823.2737

ilustrada

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho

criticserial@grupofolha.com.br

Série sustenta fascínio da história, mas não de Holmes

Depois de virar livro e podcast, a história de Elizabeth Holmes — a empreendedora que arrecadou milhões no Vale do Silício, arringentou Henry Kissinger e George Shultz para seu conselho e enganou centenas de milhares de americanos com a promessa de realizar múltiplos testes com uma gota de sangue — ganhou sua versão minissérie. Na pele de Amanda Seyfried ("Mamma Mia!"), a empresária condenada por fraude que espera por sua sentença é apresentada como ambiciosa, tenaz, dedicada e alucinada. Mas, em vez da figura convicta e convincente que vimos nas capas de revista, no livro e no podcast homônimo, "The Dropout", a série, que estreou nesta quinta (3) no Star+, constrói uma personagem de carisma mínimo.

Se assistindo às magnéticas entrevistas de Elizabeth e ouvindo as pessoas falarem sobre ela com fascínio é difícil entender como tanta gente experiente embarcou em uma ideia que jamais saiu do papel, na série a equação é impossível.

De qualquer forma, é uma grande história, uma que fala muito sobre estes tempos. Boas conexões, família com poder aquisitivo, beleza midiática e o discurso lustrado ora com feminismo ora com a promessa de ajudar a humanidade são um combo que atrai muito gente disposta a apostar no próximo Steve Jobs — o muso da anti-heroína.

Que falte à Elizabeth de Seyfried o brilho da original não

é um detalhe; ainda assim, os feitos notáveis de uma estudante cuja meta era "ser bilionária" e que largou uma das universidades de melhor reputação do mundo após dois semestres para fundar uma empresa de biomedicina sustentam um roteiro intrigante. A série simplifica a protagonista, atribuindo seu messianismo a frustrações passadas (como a demissão do pai da Enron, falida por uma das maiores falcatruas empresariais do fim do último século) e ao machismo de seu meio.

Muda, também, seu amante e chefe de operações, o paquistanês Sunny Balwani, que de playboy ascendeu a anjo da guarda da empresária. Vivido por Naveen Andrews, o Sayid de "Lost", ele guarda pouca semelhança física com o calvo e parrudo Balwani real, 18 anos mais velho do que Elizabeth. Embora entremee o julgamento da protagonista com seu caminho para construir uma empresa de areia, a Theranos, o roteiro deixa lacunas ao contrapor a Elizabeth sonhadora dos primeiros capítulos à megalomania que enganou uma das maiores redes farmacêuticas do país e entregou resultados médicos falsos a seus clientes.

Melhor fazem o livro de John Carreyrou, repórter do Wall Street Journal que desmascarou a Theranos em 2015, e o podcast de Rebecca Jarvis, que desconstrói a menina genial ouvindo aqueles que conviveram com ela. Ana, "Delvey" Sorokin ficou no chinês

Ministério do Turismo e Seguros Unimed apresentam

Uma comédia com

MARIANA XAVIER

antes DO ano QUE vem

Elenco: ANA PAULA BOUZAS e LAZARO RAMOS

Texto: GUSTAVO PINHEIRO

Elenco de Apoio: BRUNA DORNELLAS e WESLEY TELLES

ESTREIA HOJE!

Teatro Unimed

AL SANCOS 2100 J ANACAO CERQUEIRA 6348

INGRESSOS: Symplicia.com.br

Amanda Seyfried em cena da série "The Dropout" Divulgação

Sesc

sescsp.org.br



TEATRO



E Ainda Assim Se Levantar

Com a Cia. Luna Lunera

Até 6/3. Sexta, 21h. Sábado, 20h.

Domingo, 18h.

Santo Amaro



A Fuzarca dos Descalços

Com Coletivo dos Anjos.

Até 6/3. Sexta e sábado, 21h30.

Domingo, 18h30.

Belenzinho

Estudo n° 1: Morte e Vida

Com Grupo Magluth

Até 6/3. Sexta e sábado, 21h.

Domingo, 18h.

Ipiranga

Língua Brasileira

Com Ultralíricos

Música de Tom Zé

Direção de Felipe Hirsch

Até 6/3. Quarta, quinta, sexta e

sábado, 20h. Domingo, 18h.

Consolação

SELO SESC



Leonardo da Vinci - A Obra Oculta

Com Cacá Carvalho.

Direção de Márcio Medina.

Até 5/3.

Quinta, sexta e sábado, 20h.

Pinheiros

Com os Bolos Cheios de Pão

Com Donizeti Mazonas e

Edgar Castro

Dias 5 e 6/3. Sábado, 21h. Domingo,

18h. De 8 a 10/3. Terça a sexta, 21h.

Pompeia

Flor do Milênio

Novo disco do Jacques

Morelenbaum CelsoSan3trio

traz composições originais e

versões para clássicos de Dorival

Caymmi e Chico Buarque.

Disponível nas plataformas de

streaming e Sesc Digital

MÚSICA



Tuyo

Chegamos Sozinhos em Casa

Dias 4 e 5/3. Sexta e sábado, 21h.

Belenzinho

Carne Doce

Lançamento do álbum Interior

Dias 4, 5 e 6/3. Sexta e sábado,

21h. Domingo, 18h.

Santana

Arnaldo Antunes e

Vitor Araújo

Lançamento do álbum

Lágrimas no Mar

Dias 4, 5 e 6/3. Sexta e sábado, 21h.

Domingo, 18h.

Pinheiros



Otto

Lançamento do show

Canicule Sauvage

Dias 4, 5 e 6/3. Sexta e sábado, 21h.

Domingo, 18h.

Vila Mariana

Luedji Luna

Bom mesmo é estar

debaixo d'água

Dias 5/3. Sábado, 20h.

Santo André

Golpe De Estado

Caosmópolis

Dias 4/3. Sexta, 21h.

Santo André

EXPOSIÇÕES



Darwin, o original

Exposição lúdica e interativa sobre a vida, as teorias, a passagem pelo Brasil e o legado da revolucionária produção científica do Charles Darwin, naturalista, biólogo e geólogo inglês, conhecido por suas contribuições ao conhecimento da origem e evolução das espécies na Terra.

A partir de 5/3. Quarta a domingo.

CRIANÇAS

Sonhatório

Com Cia. Truqs

Dia 6/3. Domingo, 14h.

Ipiranga

CIRCO

Show Da Percha

Circo do Asfalto

Dia 6/3. Domingo, 12h.

Santo André

EDIÇÕES SESC



Oswaldo Correia Gonçalves:

Arquiteto Cidadão

Organizadores: Gino Caldiatto

Barbosa e Ruy Eduardo Debs Franco

sescsp.org.br/edicoes

CINEMA

#mesescomsesc

Assista gratuitamente em

sescsp.org.br/cinemaemcasa

Como Fotografais os

Yanomani

Dir: Otávio Cury, Brasil, 2018, 72

min. Documentário.

Disponível até 16/3.

O Deserto Vermelho

Dir: Michelangelo Antonioni, Itália,

1964, 113 min. Ficção.

Disponível até 11/5.

A Vida dos Outros

Dir: Florian Henckel von

Donnersmarck, Alemanha, França,

2006, 137 min. Ficção.

Disponível até 31/3.

ilustrada

Uma coluna inédita

Aqui vai um texto que não emite nenhuma opinião

Renato Terra

Roteirista e autor de 'Diário da Dúlia'. Dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

Os opinólogos não anônimos comentam a guerra entre Rússia e Ucrânia com a mesma naturalidade com que costumam conjecturas definitivas sobre o esquema tático que rendeu dez vitórias seguidas ao Fluminense. Passam pela eficácia da vacina, pelo processo judicial de Lula e pelo equívoco de primavera carregando a mesma verdade incontestável. Afinal, o que quer Vladimir? Mergulhei em artigos, reporta-

gens, documentários. Numa guerra que acontece em tempo real nas janelas das redes sociais, garimpel memes, selfies, comentários. Fiquei intrigado com o uso que a Ucrânia está fazendo do Twitter, com os vídeos que calam Volodimir Zelenski no TikTok. Enquanto as informações de cantavam no cenário, ainda me conseguem encaixar um raciocínio, deu-se uma epifania: no momento de lucidez, percebi que

não sei opinar sobre essa guerra. Foi libertador. Isso significa uma omissão? Não sei opinar. Tendo a ficar do lado dos ucranianos e a condenar com veemência os ataques russos. Mas é um raciocínio muito superficial para justificar uma coluna. Não sou especialista em geopolítica, economia, estratégias militares, história, criptomoedas, oligarcas russos. Muito menos em fertilizantes. Costumo ocupar este espaço

com textos de humor e fui visitado por outra questão. Afinal, é possível fazer piada com um conflito dessas proporções? De novo, não consegui formular uma opinião. Devo ter batido algum recorde. Enquanto milhares de pessoas ao redor do mundo protestam contra a guerra, o jornal britânico Daily Mail criticou nosso Carnaval. Bolsonaroistas foram às redes sociais atacar a cobertura da imprensa, sempre aten-

tu as aglomerações promovidas pelo presidente e que agora se absteém de criticar o fúnel momeco. É justo que uma maioria vacinada aproveite a curva descendente da ômicron para dar vazão a essa incontinência coletiva tanto tempo repressada? Sinceramente, não sei. Enquanto os opinólogos nada anônimos vão desfilando seus diagnósticos e movimentando os algoritmos, os debates vão perdendo profundidade e os especialistas são silenciados em meio a toda essa algaravia. Os contextos vão desaparecendo na velocidade do TikTok. Todo mundo fala e pouca gente ouve. Mas o meme gira e o algoritmo não para. Em breve, o próximo assunto vai surgir para socorrer essa sanha opinadora. Não haverá abstinência.



Debra Gonzalez

| DOM, Ricardo Araújo Pereira | SEG, Bia Braune | TER, Manuela Cantuária | QUA, Gregório Duvivier | QUI, Flávia Boggio | SEX, Renato Terra | SÁB, José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goetz

tonygoetz@uol.com.br

Globo Repórter volta com temas mais leves em nova temporada

Globo Repórter

Globo, 23h45, live. No ar desde 1973, um dos mais tradicionais programas jornalísticos da emissora assume de vez sua vocação para o entretenimento, privilegiando matérias sobre viagens e outros assuntos leves. Na estreia da nova temporada, Tiago Eltz visita a península mexicana da Baja California e mergulha nas águas límpidas do mar de Cortez. Lá ele encontra o tubarão-baleia, o maior peixe do mundo.

Ninguém Pode Saber

Netflix, 16 anos. Uma policial sofre um atentado, mas é defendida de maneira surpreendente por sua mãe. A mulher então descobre vários segredos, dos quais nem desconfiava. Tony Collette estreia esta série baseada no livro de Karin Slaghter.

Dear...

Apple TV+, 16 anos. Celebidades recebem cartas de pessoas comuns que sentem tocadas por elas, nesta série inspirada por uma campanha publicitária. Os convidados da segunda temporada incluem as atrizes Jane Fonda, Sandra Oh e Viola Davis e a ativista Malala Youssafzai.

A Pequena Grande Família

TVC, 2010, 10 anos. A décima quarta temporada do reality documental volta com episódios inéditos, acompanhando a rotina dos Bolos — os pais, portadores de nanismo, e seus quatro filhos já adultos, dos quais apenas um tem nanismo.

Ligados pelo Sangue

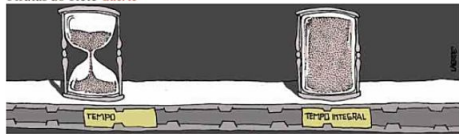
Telecinco Premium, 22h, 16 anos. Com apenas oito anos de idade, um garoto presencia a morte da irmã, atropelada por um caminhão, e a autodestruição do pai, sedento por vingança. Já adulto, ele se vê traçado por uma espiral de violência.

1945-1953: Da Segunda Guerra Mundial à Guerra Fria

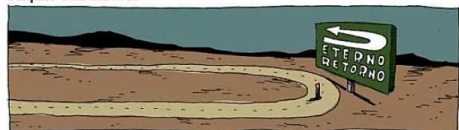
Curtaz, 23h, 10 anos. Dividido em duas partes, o documentário de Emilie Lançon mostra como surgiu o conflito entre os Estados Unidos e a União Soviética após a vitória dos Aliados. O primeiro episódio discute a conferência de Ialta, que reuniu Churchill, Stalin e Roosevelt. O segundo será exibido na próxima sexta-feira, no mesmo horário.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Daquiri Caco Galhardo



Niquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrusgarai



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



SUDOKU

texto: ar. br / fip

FÁCIL

		4		6	
	9		6	3	7
2	1		7		
6		7		1	
		1	5		
3		9			8
	6		4	2	
9	7	8	6		
3			2		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelo Japão e pelo Brasil. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior que está dividido em nove grids, com nove linhas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

SOLUÇÃO

2	4	6	1	9	7	8	3	5
1	9	3	7	8	6	5	4	2
7	6	5	4	2	3	1	9	8
8	3	1	5	7	2	4	6	9
5	2	7	8	3	9	6	1	4
4	1	8	2	5	7	3	9	6
9	7	2	3	6	5	8	7	1
6	8	4	9	1	3	7	5	2
3	5	9	6	4	8	2	1	7

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. O Peter que é perseguido pelo Capitão Gancho / A companhia de papel. 2. Erva muito usada em pizzas. 3. Uma marca de produtos para higiene e cosméticos / D. 4. Ser infiel à esposa ou ao marido / (Do) Mo. 5. United Airlines / Aquela que vaga sem domicílio fixo. 6. Adorador. 7. (Abrev.) Limitada / Vegetação constituída de plantas não cultivadas. 8. O mal-estar que segue a embriaguez. 9. A escarapela liga os braços ao tórax. 10. Conseguir / A ti. 11. Colocar algo em outra coisa / Correr em abundância. 12. Aquela que não crê em Deus / Interjeição de surpresa, espanto. 13. Crustáceo comum, se alimenta de detritos em geral / Lente para fotos.

VERTICAIS

1. (Gram.) Momentâneo / O naipe da figura de rei. 2. Ave de lindas cores / (Pop.) Turno. 3. A minha filha, em relação à minha mãe / Penetrar. 4. Mecanismo usado para levantar grandes pesos / O símbolo químico do titânio. 5. Castanho / O esporte de Kelly Slater, ícone da modalidade. 6. No relatório médico, termo usado para indicar que duas (ou mais) substâncias devem entrar com a mesma quantidade na composição do medicamento / Tratar com excesso de carinho, atendendo caprichos e vontades / Espaço no interior de um órgão tubular. 7. A roda de pedra do afador de facas / Dança popular pernambucana. 8. Autor de livros de ensino / (Matem.) Reta orientada. 9. Passageiro, não duradouro / Grande cidade italiana do Piemonte.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Horizontais: 1. Peter Pan. 2. Pizzini. 3. Pimenta. 4. Adulterar. 5. Moço. 6. Amador. 7. Limitada. 8. Vegetação. 9. Escarapela. 10. Conseguir. 11. Colocar. 12. Surpresa. 13. Crustáceo. Verticais: 1. Momentâneo. 2. Naipe. 3. Pássaro. 4. Penetrar. 5. Titânio. 6. Kelly Slater. 7. Espaço. 8. Roda. 9. Dança. 10. Reta. 11. Passagem. 12. Autor. 13. Grande cidade italiana.

guiafolha



Acima, salão do moderno Infini, bar que divide o imóvel com o tradicional La Casserole (à dir.); restaurante com menu dedicado a clássicos franceses como o escargot (à esq.)
Foto: Eduardo Knapy/Photogress



La Casserole agita o largo do Arouche entre a tradição e a 'ferveção'

Inaugurado em 1954, restaurante francês movimentou essa região do centro de SP e gera novos negócios na vizinhança

Marina Consiglio

SÃO PAULO É sexta-feira à noite no largo do Arouche. Grupos de amigos fazem burburinho em frente ao restaurante francês La Casserole — parte deles espera para entrar na casa, enquanto outros aguardam para ir ao Infini, bar instalado dentro do mesmo imóvel, no centro de São Paulo.

Logo ao lado, há uma sauna gay. A poucos metros, um pessoal toma cervejas no boteco da esquina. No Mercado das Flores, entre plantas, um outro bar recebe casais.

Moradores de rua buscam algum trocado, mas logo são afastados por segurança. E é bom ficar esperto com os celulares. Enquanto isso, o pessoal da comunidade LGBTQIA+ começa a ferver na avenida Vieira de Carvalho, entre o Arouche e a praça da República.

O coração de toda essa movimentação é o La Casserole, que há 68 anos mantém sua cozinha de clássicos da culinária francesa no mesmo local. Mas isso não significa que o espaço tenha parado no tempo nem que suas raízes não tenham gerado galhos e frutos. Há três gerações no endereço, a família Henry criou ali um pequeno ecossistema com negócios que são diferentes e, ao mesmo tempo, harmônicos. Entre eles estão três bares: o ultramoderno Infini, o Bar das Flores, escondido em uma floricultura, e o descolado do Térreo. Os três Arouches. Mas tudo começa em 1954.

quando o restaurante foi inaugurado, em um momento em que a região representava o que havia de mais sofisticado na capital. Era quando o Fasano e o Rubaiyat tinham unidades na Vieira de Carvalho, por exemplo, antes de se mudarem para a área dos Jardins.

Nos anos 1990, o clima mudou para um glamour decadente, retratado até na televisão. Era no Arouche que vivia a família falida, mas cheia de pompas, do humorístico "Sai de Baixo", lançado em 1996 no Globo. Mas essa região se transformou mais uma vez — e hoje ensaia ser descolada.

"A gente teve dificuldades quando começou essa mudança de eixo na cidade. Mas nunca a ponto de questionar se deveríamos nos mudar ou não", diz Marie Henry, 65, que comanda os negócios junto ao filho Leo, 31. Foram seus pais, Fortuné Henry e Roger Henry, que abriram o La Casserole. Ela diz que não faltaram convites para migrar para o Itaim Bibi, para a região dos Jardins ou algum shopping. "Sempre neguei todos".

Desde a inauguração, a cozinha se dedica à culinária clássica francesa. E algumas receitas são feitas da mesma maneira desde então, como os escargots, servidos à moda da Borgonha, na manteiga de alho e ervas, a partir de R\$ 78.

Mas a tradição não engessa a casa. O cardápio também lista pratos vegetarianos e massas que não estão nos endereços de receitas tradicionais. São cri-

ações que visam seduzir uma parcela mais ampla de clientes, caso do arroz negro com frutos do mar (R\$ 87).

Se dentro do restaurante a palavra de ordem é tradição, o entorno segue a batucada da experimentação — sobretudo depois da entrada de Leo no negócio, há cerca de dez anos. Ele começou a tatear as possibilidades da região em 2019 com a inauguração do Térreo, um bar de drinks com preços camaradas que mira o público jovem. Depois, deu início ao Infini, o espaço de coquetelaria sofisticada inaugurado em 2021 ao lado de Facundo Guerra e Daniela França.

Abertura do Infini inspirou a criação de ainda mais um bar, dentro do Mercado das Flores, o espaço para compra de plantas que funciona desde 1927 em frente ao Casserole. "Sair do carro e entrar em um restaurante é uma experiência igual em qualquer lugar", diz Leo. Para ele, o diferencial ali é justamente o largo.

Ao sair do La Casserole, a fauna do Arouche se apresenta mais uma vez. Pessoas entram na sauna, casais namoram na praça, amigos aguardam nas filas de espera, mas também passam moradores de rua e todo o tipo de gente em direção à cracolândia, que se espalha pelas ruas vizinhas. "É um pessoal que está aqui no bairro, não são uma pedra no sapato", afirma Leo.

La Casserole
Largo do Arouche, 346, República, região central, Instagram @lacasserole1954

teatro bradesco
administrado por **OPUS**

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE MARÇO

04 MAR ALCEU VALENÇA

06, 24, 28 E 29 MAR CANDLELIGHT

MINISTÉRIO DO TURISMO | GRUPO ZAFFARI

Disney IN CONCERT
As músicas de seus filmes favoritos ao vivo

ESTREIA 10 MAR DISNEY IN CONCERT

27 MAR HENDRIX IN CONCERT

BIANCA DEL RIO
UNSAINTIZED

30 E 31 MAR E 01 ABR BIANCA DEL RIO

Para todos os eventos presenciais e lives, seguimos os protocolos de prevenção à COVID-19, para garantir o máximo de segurança ao público.

Confira a programação completa nas redes sociais ou em [TEATROBRADESCO.com.br](https://teatrobradesco.com.br)

Benefício de 50% DE DESCONTO* para clientes Bradesco.
*depois da limitação de ingressos

Patrocínio: **bradesco** **Grupo Zaffari** **TRANSITINA** **cielo** Apoio Cultural: **ABRAPPE** **OPUS** Administrado por

CONCORTE E CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA DE CADA EVENTO. AVALIE SE O AMBIENTE LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETO. EVITE O USO DE SUBSTÂNCIAS DEPENDENTES.

guiafolha

Lollapalooza e adeus do Skank marcam os shows de março em SP

Confira destaques da programação musical deste mês na capital paulista, que vive retomada das apresentações

Laura Lewer

SÃO PAULO Depois de dois meses de uma programação musical que ainda tateava no escuro por causa da pandemia, a capital paulista se adaptou, vem deixando para trás os cancelamentos e adiamentos de shows e conta neste mês com uma agenda cheia —ao menos por enquanto.

Ao longo de março, São Paulo terá apresentações importantes, como o retorno do festival Lollapalooza, o maior sediado na cidade, que volta em uma edição mascarada e encimada entre os dias 25 e 27, no Autódromo de Interlagos. Por causa da Covid-19, o evento teve que ser adiado ao longo dos dois últimos anos.

Será a oportunidade para os orfãos de shows internacionais no Brasil, que se tornaram escassos ao longo da pandemia —no lineup aparecem nomes como Miley Cyrus e The Strokes, por exemplo.

O mês também traz a turnê de despedida do Skank, que teve que ser interrompida por causa da Covid. Confira a seguir uma seleção da agenda musical paulistana. E lembre-se: se for, use máscara e respeite os protocolos.

Audio

O mês começa com Baco Exu do Blues, no sábado, dia 12. No dia 18, a banda Jungle traz seu disco "Loving In Stereo" para o Brasil. Outra atração, o The Drums toca no último dia de março, e a casa ainda é palco da Lolla Party —show paralelo do Lollapalooza— com A Day To Remember e Alexisonfire no dia 24.

Av. Francisco Hapaz, 934, Água Branca, tel. (11) 3862-8227. Instagram @audio. Agenda completa e ingressos em audio.sp.com.br

Baile Modernista

A prefeitura faz bailes em comemoração ao centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Na primeira edição, tocam Brisa Flow, RPD e FBC. Praça das Artes - av. São João, 385, Centro. Sáb. (5), às 16h. Grátis

Blue Note

A casa recebe o músico Edgard Scandurra, que toca no dia 5, além de Lúcio Maia, que se apresenta no dia 12. O espaço será palco ainda para o sambista Diogo Nogueira (17) e para a cantora Agnes Narnes, que é atração no dia 18. Av. Paulista, 2.073, Bela Vista, tel. (11) 94745-9694. Instagram @bluenotesp. Agenda e ingressos em bluenotesp.com

Casa de Francisca

O espaço recebe agenda com nomes como o projeto Corte, no dia 9, Jossara, no dia seguinte, e o trio do cubano Yaniel Matos, no dia 11. Palacete Teresa - Quintino Bocaiuva, 22-54, 7 andar, tel. (11) 3932-0547. Instagram @casadefrancisca. Agenda e ingressos em casadefrancisca.art.br

Casa Natura Musical

O mês começa com Maria Rita (5). Depois, no dia 10, Juçara Marçal toca seu "Delta Estádio Blues". Também apresentam-se Castello Branco, no dia 19, e João Bosco e Hamilton de Holanda, em 26 e 27. R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros, tel. (11) 3031-4143. Instagram @casanaturamusical. Agenda e ingressos em casanaturamusical.com.br

Cine Joia

Os Gilsões, banda formada pela família Gil, abrem a agenda de março (10 e 11), que também tem uma noite com Potyguara Bardo, Kaya Conky e Danny Bond, no dia 13. A casa também recebe a Lolla Party com a banda King Gizzard & The Lizard Wizard, no dia 23. Cine Joia - pça. Carlos Gomes, 82, Centro, 04745-9694. Instagram @cinejoia. Programação e ingressos em cinejoia.bymtl.com

Clube Atlético Juventus

O espaço promove shows do duo Anavitória —primeiro ao lado de Nando Reis, no dia 25; depois, de Zeca Pagodinho (26) e de Luan Santana (27). Clube Atlético Juventus - r. Juventus, 490, Mooca. Programação completa e ingressos em juventus.com.br

Espaço das Américas

O espaço promove shows de Alexandre Pires, no dia 5, e continua com a turnê de despedida da banda mineira Skank, que já estava marcada antes da pandemia, entre os dias 11 e 13. Também se apresentam Jão, no dia 18, Daniel e Roupa Nova (25 a 27) e Tierry (31). Espaço das Américas - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @espaçodasamericas. Programação e ingressos em espaçodasamericas.com.br

Lollapalooza

O maior festival de música de São Paulo retoma sua edição após adiamentos e dois anos fora da programação cultural da cidade por causa da pandemia. Neste ano, os headliners são The Strokes, Doja Cat, Machine Gun Kelly, Miley Cyrus, ASAP Rocky, Foo Fighters e Martin Garrix. Autódromo de Interlagos - av. Sen. Teodoro Vilela, 261, Sec. (25) a dom. (27). Instagram @lollapaloozabr. Programação e ingressos em lollapalooza.com

Sesc

As unidades do Sesc capricham na programação de março —entre os dias 4 e 6, a de Pinheiros recebe Arnaldo Antunes e Vitor Araújo lançando um novo álbum. O Sesc Belenzinho convida Tuyo nos dias 4 e 5. Já o Sesc Lapa o novo show Canicula Sauvage no Vila Mariana nos dias 4, 5 e 6. Kiko Dinucci faz show de seu álbum mais recente, "Rastilho" (2020), nos dias 12 e 13, no Avenida Paulista, enquanto Marina Sena canta o disco "De Primeira" (2021), no Pompeia, em 12 e 13. Programação completa e ingressos em sescsp.org.br

Studio SP

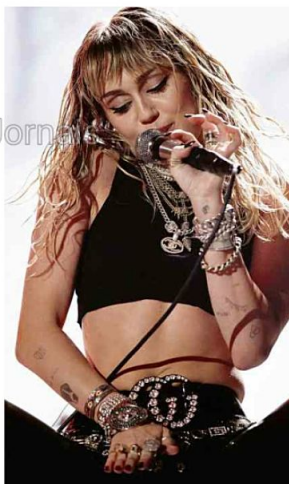
Após um período fechada e sem atrações por causa do avanço da pandemia, a casa de shows retoma a programação com um mês preenchido por atrações de gêneros musicais variados. Por lá passam, por exemplo, o funk de FBC, no dia 10, os sons de Curumin (21) e de Alice Caymmi (17), além do pagode de Art Popular, fechando o mês, em 26. Studio SP - r. Augusta, 591, Consolação. Instagram @studiospshow. Programação completa e ingressos em linktr.ee/studiop

Tom Brasil

A casa de shows convida os Paralamas do Sucesso para um show cheio de clássicos no dia 12. Ao longo do mês, também tocam por lá Isabel Taviani (18) e o maestro João Carlos Martins (26). Tom Brasil - r. Bragança Paulista, 1.281, Vila Cruzeiro, Instagram @tombrasilshows. Programação e ingressos em grupotombrasil.com.br



Samuel Rosa, do Skank, que toca em SP Eduardo Anzatti/Infopress



Miley Cyrus, que se apresenta no Lollapalooza Armand Nijem/AFIP

BRASILJORNAL

TEATRO OPUS FREI CANECA

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO TEATRO PARA O MÊS DE MARÇO

ALICIA DE MEDEIRA, MATEO COMPTON, JOÃO ESTRECHADO, NATHALIA BERNARDI, SALLUSTIA BERNARDI, ALICIA GOMES, RAFAEL MORAIS

A FLOR DO MEU BEM QUERER
EM TEMPO RÁPIDO

THIAGO VENTURA
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

BRUNO LOUISE
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

FÁBIO RABIN
TODOS OS SÁBADOS

GALINHA PINTADINHA
DE 12 A 27 DE MARÇO

As apresentações serão realizadas com **CAPACIDADE REDUZIDA** do Teatro e irão contar com a segurança e distanciamento social vigentes.

mais informações em
TEATROOPUSFREICANECA.COM.BR

INGRESSOS EM **uhuu.com**

MINISTÉRIO DO TURISMO, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, E PARQUE JARDIM IMPERIAL

CLAUDIA RAIA JARBAS HOMEM DE MELLO

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL GUILHERME TERRA

PREÇOS PROMOCIONAIS

Teatro Príncipe Ferreira
Rua Augusta, 2.623
Horário: 20h. Local: terra e sábado: 19h (domingo)

Teatro Anna Toledo | encenado por THIAGO GIMENES, TONY LUCCHESI e ANNA TOLEDO | música de JARBAS HOMEM DE MELLO
co-produção e coreografia: KÁTIA BARROS | direção musical: TONY LUCCHESI | produção e realização: RAIA PRODUÇÕES

CONCERTO PARA DOIS O MUSICAL

BRASIL

OBESIDADE

Excesso de peso é um problema mundial

Fatores como genética e ambiente obesogênicos explicam o avanço da doença

O sobrepeso e a obesidade são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura que apresenta risco à saúde. Como padrão, a OMS adota que um Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 25 é considerado sobrepeso, e acima de 30 obesidade. O número de pessoas que se enquadram nesses dois grupos tem crescido significativamente nas últimas décadas (leia matéria na página 2). Segundo a Organização, o tema ganhou proporções epidêmicas e, hoje, mais pessoas são obesas do que o abito do peso em todas as regiões, exceto na África Subsaariana e na Ásia. Antes considerados problemas apenas em países de alta renda, o sobrepeso e a obesidade estão aumentando dramaticamente em países de baixa e média renda, particularmente em ambientes urbanos.

FATORES

"A obesidade é o resultado da interação entre a genética e o meio ambiente. E nosso ambiente está cada vez mais obesogênico", explica Cintia Cercato, presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso). Isso quer dizer que são muitos os fatores ambientais com que temos contato e podem favorecer o ganho de peso. "Por exemplo, temos um alto consumo de alimentos ultraprocessados, que são ricos em açúcar e gordura, e têm a capacidade de enganar o nosso sistema de saciedade", descreve Cintia. "A genética e os fatores ambientais precisam ser levados em conta. Ninguém tem obesidade porque quer. Algumas pessoas terão um impacto muito maior da sua genética. Para outras, o ambiente será muito mais determinante", complementa Maria Edna de Melo, presidente do departamento de Obesidade da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Ela também ressalta que, nas últimas décadas, houve uma mudança no que diz respeito à disponibilidade dos alimentos. Ou seja, "temos um sistema alimentar, hoje, com influência muito grande dos alimentos ultraprocessados, que são hi-



Wavebreakmedia

perlatáveis e têm um marketing enorme para vender", diz. Segundo o site da World Obesity Federation (WOF), "em ambientes obesogênicos é difícil resistir ao ganho de peso, pois somos naturalmente programados para minimizar o esforço e armazenar o excesso de alimentos como gordura corporal. Uma vez que ganhamos peso, no entanto, pode ser difícil perdê-lo".

Para a OMS, a causa fundamental da obesidade é um desequilíbrio entre as calorias consumidas e as calorias gastas. E estamos gastando cada vez menos calorias. As últimas décadas também foram marcadas por uma diminuição na atividade física devido à natureza mutável de muitos tipos de trabalho, mais acesso ao transporte e aumento da urbanização. Cintia destaca outros fatores que interferem na obesidade.

Um deles, o nível de estresse. Outro, a redução no número de horas de sono. "Quando você tem a privação do sono, você altera hormônios da saciedade e da fome", explica. Segundo ela, já existem também pesquisas que relacionam obesidade à poluição. "Alguns grupos de pessoas com obesidade também podem ter padrões anormais de alimentação e apresentar alterações de comportamento com relação à comida, como o transtorno da compulsão alimentar. Esse é um fator que precisa de atenção, considerando que a obesidade, por si só, traz sérios riscos para a saúde e a ocorrência de episódios de compulsão alimentar podem comprometer os resultados do tratamento", declara Luiz Magno, diretor Médico da Merck.

DESAFIOS

Ainda de acordo com a OMS, muitas das causas de sobrepeso e obesidade são evitáveis e reversíveis. Questionada sobre os principais desafios para o enfrentamento do problema, Maria destacou a falta de conhecimento. "A visão simplista de que a obesidade é uma escolha individual, o que é uma responsabilização individual, é uma barreira para que a gente evolua na prevenção e no cuidado", diz. Ainda, de acordo com ela, outra dificuldade é o que diz respeito à prevenção é a de mexer na disponibilidade dos alimentos ultraprocessados.

Para a endocrinologista e gerente Médica de Obesidade da Novo Nordisk Brasil, Monica Reis Palmanhoni, os desafios incluem, ainda, o subdiagnóstico da doença e a falta de políticas públicas para o seu enfrentamento. "Todos os graus de obesidade necessitam de tratamento, pois podem evitar o aparecimento de alguma comorbidade. Na verdade, o tratamento já deve ser iniciado a partir do diagnóstico de sobrepeso", afirma.

Consequências são variáveis

A obesidade é uma doença crônica que afeta homens e mulheres de todas as faixas etárias. "Temos que ter muita atenção com o ganho de peso iniciado na infância, pois 70% das crianças que têm obesidade continuarão com o problema na vida adulta", ressalta Monica.

Segundo Maria, os problemas que

a obesidade pode ocasionar são diversos. Mas existem aqueles que já são considerados "clássicos". Entre eles hipertensão, doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Complicações físicas também podem surgir, como artrose, pedra na vesícula, artrite, cansaço e refluxo esofágico. A obesidade pode acontecer ainda problemas

psicológicos, como depressão e diminuição da autoestima. E há vários tipos de câncer que já são associados a ela. "Em mulheres, a obesidade também aumenta o risco de infertilidade. A obesidade necessita de tratamento a longo prazo e pode diminuir a expectativa de vida em até dez anos, em média", conclui Monica.

Versão
on-line



www.pointcm.com.br/online/obesidade

Projeto e comercialização: Point Comunicação e Marketing; Tel.: (11) 31470821 – point@pointcm.com.br; Redação e edição: Gustavo Thiem; Layout e editoração eletrônica: Mariana Pavesi e Sérgio Moreira

PANORAMA

Pessoas acima do peso podem ser 2,3 bilhões em 2025

Entre 1975 e 2016, a prevalência da obesidade cresceu quase três vezes no mundo

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde a ser enfrentado: em 2025, a estimativa é de que 2,3 bilhões de adultos estejam acima do peso, sendo 700 milhões com obesidade, isto é, com um Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 30. "Os números relacionados à obesidade no mundo todo são bastante alarmantes. No planeta, cerca de 2 bilhões de pessoas estão com sobrepeso ou obesidade. Entre 1975 e 2016, a prevalência da doença, considerada crônica pela OMS, cresceu quase três vezes", diz Luiz Magno, diretor Médico do Merck.

Em 2020, a World Obesity Federation (WOF) divulgou a publicação *Obesity: missing the 2025 global targets - Trends, Costs and Country Reports*, que reforçou a necessidade de preocupação em relação ao tema. Segundo o documento, até 2025, no mundo, estima-se que a prevalência de obesidade atinja 18% nos homens e ultrapasse 21% nas mulheres. Ainda, cinco nações — EUA, China, Brasil, Índia e Rússia — representam cerca de um terço de todos os casos em adultos em todo o mundo.

60,3%
de adultos acima
do peso no
Brasil

De acordo com a WOF, se a obesidade não for tratada, as suas consequências provavelmente crescerão. Isso inclui um risco aumentado de outras doenças, como diabetes, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer.

BRASIL

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde, revelaram que, se na virada de 2002 para 2003, quatro em cada dez brasileiros apresentavam excesso de peso, o número subiu para seis em cada dez brasileiros. Isso significa que cerca de 96 milhões de pessoas (60,3% da população adulta) estão acima do peso no país — isto é, o resultado de seu IMC indica que elas estão na faixa de sobrepeso ou de obesidade. O percentual de pessoas obesas em idade adulta no Brasil mais do que dobrou em 17 anos, indo de 12,2%, entre 2002 e 2003, para 26,8%, em 2019. No mesmo período, a proporção da população adulta com excesso de peso passou de 43,5%

para 61,7%. O estudo também investigou as medidas antropométricas de adolescentes entre 15 e 17 anos que foram selecionados em uma subamostra dos domicílios da pesquisa. O percentual de excesso de peso para os adolescentes desse grupo foi de 19,4%, o que representa 1,8 milhão de pessoas.

Doença acarreta impactos econômicos

Um estudo da World Obesity Federation (WOF), divulgado no ano passado, mostrou que os im-

pactos econômicos da obesidade são substanciais em todos os países, independentemente do contexto econômico ou geográfico, e aumentaram ao longo do tempo se as tendências atuais continuarem", alerta Monica Reis Palmanhãni, endocrinologista e gerente médica de Obesidade da Novo Nordisk Brasil. Segundo ela, outro levantamento, realizado pela The Economist Intelligence Unit (EIU), revelou que, apenas em 2020, o custo total da obesidade adulta no Brasil foi de US\$ 19 bilhões e aumentará a uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 6,2%, quase dobrando para US\$ 35,9 bilhões em 2030. A obesidade na população adolescente é ainda mais preocupante, pois espera-se que cresça a um CAGR superior a 7,2%, chegando a US\$ 1,64 bilhão

até 2030. De acordo com a EIU, os custos diretos da obesidade representam quase 90% dos custos totais atribuíveis à doença, enquanto os custos indiretos representam os 10% restantes. As cinco comorbidades que compõem esses custos diretos são diabetes, hipertensão, câncer colorretal, acidente vascular cerebral e doença cardíaca crônica "Essas descobertas apontam fortemente para a necessidade de conscientização sobre os impactos sociais da obesidade e para ações públicas para abordar as raízes sistêmicas da doença. De acordo com o estudo da World Obesity Federation, no Brasil, por exemplo, 5% de redução na prevalência de obesidade projetada poderia gerar 4,35% de redução nos custos econômicos (cerca de US\$ 3,83 bilhões por ano)", descreve Monica.

US 19
bilhões
é o custo anual da
obesidade adulta
no Brasil



perkalphoto

Segundo a Organização Mundial da Saúde:

A obesidade mundial
quase **triplicou** desde 1975.

Em 2016, mais de **1,9 bilhão** de adultos, com 18 anos ou mais, estavam acima do peso. Destes, mais de **650 milhões** eram obesos.

39% dos adultos com 18 anos ou mais estavam acima do peso em 2016 e **13%** eram obesos.

39 milhões de crianças menores de 5 anos estavam acima do peso ou obesas em 2020.

Mais de **340 milhões** de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos estavam acima do peso ou obesos em 2016.

A maioria da população mundial vive em países onde o sobrepeso e a obesidade matam mais pessoas do que o baixo peso.

POINT 30
COMUNICAÇÃO E MARKETING



BRANDED CONTENT
QUE ATINGE
MILHÕES DE
CONSUMIDORES

TEL: 55(11)3167-0821

WWW.POINTCM.COM.BR

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE FOME FÍSICA E FOME EMOCIONAL?

FÍSICA

Ligada às nossas
necessidades fisiológicas¹



EMOCIONAL

Se manifesta por
razões psicológicas¹

BrasilJornais



O desafio é que muitas pessoas podem desenvolver **compulsão alimentar, ganho de peso, obesidade** e outras doenças relacionadas ao hábito da **fome emocional**¹⁻².

A projeção é que em 2025 cerca de **2,3 bilhões de adultos** estejam com **sobrepeso**, e mais de **700 milhões** estejam **obesos** no mundo inteiro².

Vamos falar sobre isso?

Acompanhe as nossas redes:



@merckbrasil e
@noseurítmo

EFEITOS

Hábitos saudáveis podem ajudar a prevenir a obesidade

Adotar uma alimentação adequada e incorporar atividades físicas à rotina são boas medidas

“O que diminui a obesidade populacionalmente não é tratar, mas prevenir”, diz Maria Edna de Melo, da SBEM. O caminho amplamente recomendado para evitar problemas com a obesidade é o de incluir hábitos saudáveis na rotina diária. Introduzir essas mudanças de estilo de vida, segundo Maria, não é um processo simples. “Há muita dificuldade de implementar isso na população. Porque é difícil você resistir a tanta comida por aí, por exemplo. E a alimentação, na questão do peso, é muito mais importante do que a atividade física. Muita gente coloca isso na mesma balança, mas não é assim. Atividade física é fundamental para a saúde de forma geral, tem influência no peso, mas é muito menor do que a da nossa alimentação”, observa.

DICAS

A Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) disponibiliza, em seu site, algumas publicações que podem ajudar na prevenção da obesidade. Uma delas é o e-book *10 ações nutricionais práticas*. Confira abaixo orientações extraídas dele, de forma resumida:

● **Preste atenção na quantidade e na qualidade** - para perder peso e mantê-lo, a quantidade de alimentos ingerida é fundamental. Porém, não é o único aspecto a ser observado: não ter uma alimentação variada pode desenvolver deficiências nutricionais a longo prazo. Além disso, o equilíbrio de nutrientes e alimentos contribui para a saciedade.

● **Coma mais alimentos in natura e minimamente processados** - alimentos in natura são obtidos diretamente de plantas ou de animais sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza. Já os alimentos minimamente processados são aqueles que foram submetidos a poucas alterações.

● **Limite o consumo de alimentos processados e evite os ultraprocessados** - alimentos processados são produzidos basicamente com a adição de sal, açúcar, óleo ou vinagre, por exemplo, aos alimentos in natura ou minimamente processados. Cozimento, secagem, fermentação, defumação, entre outros, integram as técnicas de processamento. Quanto aos alimentos ultraprocessados, eles são produzidos por meio de diversas etapas, sendo adicionados muitos ingredientes em excesso, como sal, açúcar, óleos, extratos de carnes e gorduras, além de aditivos. Por se-

rem nutricionalmente desbalanceados, a recomendação é evitá-los.

● **Monitore o seu peso e faça um diário alimentar** - pesa-se uma vez por semana é suficiente. Ter um diário alimentar, monitorando a oscilação da balança, pode ajudar a perceber se os seus hábitos continuam saudáveis.

● **Planeje e organize suas compras** - a maioria das pessoas tem o dia muito corrido e, se você não encontra o alimento à disposição, corre o risco de fazer opções não tão nutritivas, que geralmente estão mais à mão, com excesso de gordura, açúcar e sal. Planejar também evita que você comere além do necessário.

● **Cozinhe sempre que possível e congele** - após planejar o cardápio da semana, organize o pré-preparo das suas refeições. Se você não consegue cozinhar todos os dias, prepare uma quantidade de alimentos que dê para mais de uma refeição ou até congele alguns porções.

● **Planeje refeições fora de casa ou em dias de eventos** - mantenha a sua rotina alimentar e não vá para o seu compromisso com fome. Durante o evento, faça as suas escolhas em relação aos tipos de alimentos e quantidades. Se você faz muitas refeições fora de casa, procure escolher opções que combinem verduras e legumes (crus e/ou cozidos e refogados), carnes magras ou ovos, cereais e legos. No caso de um restaurante por quilo, examine as opções antes de se servir, para evitar colocar comida demais no prato.

● **Esteja com a mente presente** - o comportamento na hora de fazer compras e de se alimentar faz toda a diferença. Nas



Recomendações da OMS

Segundo o site da OMS, minimizar o risco de sobrepeso e obesidade inclui reduzir o número de calorias consumidas de gorduras e açúcares, aumentar a porção da ingestão diária de frutas, verduras, legumes, grãos integrais e nozes, e praticar atividade física regular (60 minutos por dia para crianças e 150 minutos por semana para adultos).

monkeybusiness

refeições, sente-se à mesa e evite distrações como televisão, celulares, tablet. Dê mordidas pequenas e mastigue devagar.

● **Tenha uma vida mais ativa** - a atividade física é fundamental para a manutenção de um peso saudável. Os benefícios de ser fisicamente mais ativo, além do peso, incluem mais disposição e melhor condicionamento, de forma a sentir bem-estar não somente físico, mas também mental.

● **Cuidado com as fake news** - surtem muitos mitos e dados incorretos sobre o que seria uma alimentação equilibrada, principalmente no que se refere ao tratamento da obesidade. Por isso, é importante checar a fonte da informação antes de colocá-la em prática ou repassá-la. Procure entidades confiáveis, como a própria Abeso. Também consulte o seu médico ou o seu nutricionista de confiança.

IMC é importante para o diagnóstico

Para o diagnóstico da obesidade, o parâmetro utilizado mais comumente é o do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado dividindo-se o peso do paciente pela altura elevada ao quadrado. “O IMC é um fator fundamental, sim, no diagnóstico, mas no acompanhamento do paciente, é importante considerar diversos fatores, principalmente relacionados a hábitos e outras comorbidades, que podem ser temporizadores da gravidade da obesidade e colaboram na condução do tratamento”, explica Luiz Magnó, diretor Médico da Merck.

Segundo Cintia Cercato, presidente da ABe-

so, “do ponto de vista individual, o IMC sofre algumas críticas. Porque como é uma ferramenta que considera o peso sobre a altura, ela não avalia a composição corporal. Você pode ter uma pessoa com IMC alto, mas às custas de massa muscular, por exemplo”, explica. Por isso, profissionais de saúde podem lançar mão de outros métodos para avaliar o percentual de gordura corporal. Além disso, é importante averiguar como ela está distribuída no corpo. “Sabemos que a gordura que está distribuída especialmente na região do abdômen está associada a maiores riscos para a saúde”, diz Cintia.

A definição da obesidade é realizada de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado por meio do peso dividido pela altura ao quadrado e classificada da seguinte maneira:

IMC	entre	25,0 e 29,9 Kg/m ²	sobrepeso
IMC	entre	30,0 e 34,9 Kg/m ²	obesidade grau 1
IMC	entre	35,0 e 39,9 Kg/m ²	obesidade grau 2
IMC	maior do que	40,0 Kg/m ²	obesidade grau 3
IMC	maior do que	50,0 Kg/m ²	super obesidade

DESAFIO

A solução passa por medidas coletivas

Políticas públicas, como rotulagem frontal, são recomendadas para prevenir e reduzir os casos

Para enfrentar a obesidade, o melhor caminho é a prevenção. E, nesse sentido, o avanço de políticas públicas relacionadas ao tema pode contribuir. "Como vimos, as razões para o aumento da obesidade não dependem somente das escolhas individuais, e existem políticas públicas que devem ser implementadas para tornar o ambiente mais saudável", afirma Cintia Cerrat, presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso). Há países como o Chile que passaram a lançar mão de pacotes de medidas que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), podem ter impactos relevantes sobre a saúde da população.

ROTULAGEM

Uma das iniciativas estimuladas pela OMS é a da rotulagem de advertência frontal em produtos ricos em elementos como gorduras, açúcares e sódio. A ideia é permitir que as pessoas tenham um melhor conhecimento daquilo que estão consumindo, e dessa forma ampliam as condições de fazerem escolhas mais conscientes. Nesse sentido, o Brasil avançou. Em outubro de 2020, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a nova norma sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados. Uma das determinações diz respeito justamente à rotulagem nutricional frontal. Foi desenvolvido um design de lupa para identificar o alto teor de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. O símbolo deverá ser aplicado na frente do produto, na parte superior, por ser uma área facilmente capturada pelo olhar. “Tem uma batalha longa, e até tínhamos medo porque mais eficiente para facilitar a identificação dos alimentos menos saudáveis pela população, mas a Anvisa acabou optando por um modelo intermediário”, descreve Maria Edna de Melo, presidente do Departamento de Obesidade da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM).

Outra mudança estabelecida pela Anvisa diz respeito à tabela de informação nutricional, que já é encontrada nos produtos no mercado e é obrigatória para os rótulos dos alimentos embalados na ausência do consumidor. A nova regra permite apenas letras pretas e fundo branco, para afastar a possi-

bilidade de uso de contrastes que atrapalhem a legibilidade das informações. Além disso, foram estabelecidas regras específicas sobre a localização da tabela, proibindo sua colocação em áreas de difícil visualização ou deformadas. Outra alteração será nas informações disponibilizadas. Passará a ser obrigatória a identificação de açúcares totais e adicionados, a declaração do valor energético e nutricional por 100 g ou 100 ml para ajudar na comparação de produtos, e o número de porções por embalagem.

As medidas ainda não estão sendo postas em prática. Isso passará a acontecer 24 meses após sua publicação, ou seja, em outubro deste ano. Os produtos que se encontrarem no mercado na data de entrada da norma em vigor terão, ainda, um prazo de adequação de 12 meses. Alimentos fabricados por empresas de pequeno porte, como agricultores familiares e microempreendedores, terão um prazo maior, equivalente a 24 meses após a entrada das normas em vigor. Já em relação às bebidas não alcoólicas em embalagens retornáveis, a adequação não pode exceder 36 meses.

BEBIDAS ACUCARADAS

Outra sugestão da Organização Mundial da Saúde diz respeito ao aumento de tributação sobre bebidas açucaradas. A OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) consideram que a ação é uma das medidas



Matrivoshka

de maior custo-benefício para a saúde, capazes de reverter o crescimento da obesidade e das doenças relacionadas à condição. Em maio de 2012, a Opa lançou um novo estudo, intitulado *La tributación de las bebidas azucaradas en la Región de las Américas, según* o qual um aumento de 25% no preço dessas bebidas resultante de impostos mais altos, provavelmente levaria a uma redução de 34% em seu consumo. De acordo com a publicação, os países que adotam a medida podem obter um benefício triplo: a melhoria da saúde da população; aumento da geração de receita – que poderá ser investida na própria área da saúde; e a redução, no longo prazo, dos custos de tratamento à saúde e das perdas de produtividade ocasionadas por doenças associadas à obesidade. “A taxação de bebidas açucaradas, nos locais onde o imposto é acima de 20% do valor do produto, levou a uma redução do consumo, principalmente de refrigerantes, e também a um aumento no consumo de água”, diz Maria da SREM.

No Brasil, está sendo desenvolvida a campanha *Tributo Saudável. Bom para a economia. Melhor ainda para a saúde*, promovida pela ACT e pela Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável. O objetivo é chamar a atenção do poder legislativo para que a refor-

na tributária no Brasil contemple a tributação eficiente de produtos que causam danos à saúde da população e sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS), como é o caso das bebidas açucaradas. A campanha busca assinaturas para uma petição que será endereçada ao poder executivo e aos parlamentares brasileiros. É possível assiná-la aqui: <https://tributosdaudeval.org.br/>.

MARKETING E ESCOLAS

A OMS também sugere a proibição de marketing de alimentos considerados não saudáveis e voltado para o público infantil. "Isso é, marketing de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas. A criança ainda não tem crítica sobre os alimentos, sobre o que está por trás de uma propaganda. Então, essas propagandas que usam bichinhos, bonequinhos, celebridades mirins, ou que dão um brinquedinho se você comprar um combo, isso tudo acaba incentivando o consumo de alimentos que normalmente não têm bom valor nutricional", descreve Cíntia, da Abeso. Outra recomendação que pode ser adotada - e já o é em alguns locais do Brasil - diz respeito a uma melhor alimentação escolar, com a restrição de vendas de produtos considerados não saudáveis nas cantinas.

CAMINHOS

Não existem soluções mágicas para a obesidade

Tratamento não é fácil, deve ser contínuo, e se baseia em diretrizes nacionais e internacionais

“Existem diretrizes nacionais e internacionais sobre como a obesidade deve ser abordada. Elas se baseiam no grau de obesidade do indivíduo e nas complicações que essa obesidade está trazendo para a vida da pessoa”, explica Cintia Cercato, presidente da Abeso. O certo é que não existem soluções mágicas para a doença. “Recentemente vimos os casos de mulheres jovens que, para emagrecer, buscaram produtos supostamente naturais e tiveram hepatite fulminante. Nem tudo que é natural é isento de malefícios. O objetivo do tratamento da obesidade e do excesso de peso não é um resultado rápido, mas uma melhora do peso com uma melhora geral da saúde das pessoas”, complementa Maria Edna de Melo, presidente do departamento de Obesidade da SBEM. “A obesidade é uma doença subdiagnosticada. Apenas 55% dos pacientes recebem o diagnóstico correto e, após o diagnóstico, somente um médico pode orientar sobre o melhor tratamento para cada paciente, com mudança de estilo de vida e uso de medicação quando indicado”, diz Monica Reis Palmanhaini, endocrinologista e gerente médica de Obesidade da Novo Nordisk Brasil.

Em resumo, o tratamento para a obesidade é complexo e multidisciplinar. De acordo com cada caso, ele pode envolver endocrinologistas,

nutricionistas, educadores físicos, psicólogos ou psiquiatras. Seja qual for o tratamento indicado para enfrentar a obesidade, há uma etapa que estará presente e se faz necessária sempre: a da busca por um estilo de vida mais saudável.

Há casos, no entanto, em que fármacos podem ser recomendados – e isso sempre deve ser feito por um médico. A Abeso e a SBEM orientam que medicamentos devem ser indicados quando houver falha do tratamento não farmacológico em pacientes com IMC igual ou superior a 30, ou em pessoas com IMC igual ou superior a 25 associado a outros fatores de risco. Luiz Magno, diretor Médico da Merck, reforça que a triade do tratamento da obesidade é nutrição, exercícios físicos e, quando necessários, medicamentos. “Esse último pilar da triade está diretamente relacionado com o comportamento cognitivo e, nesse ponto, temos medicamentos aprovados pela Anvisa capazes de agir no controle do apetite e da compulsão alimentar, ajudando os pacientes a alcançar a perda de peso precoce e sustentável”, usando os comandos do fôme e recompensando o cérebro”, diz.

Finalmente, há situações em que o que o mais indicado pode ser a cirurgia. “É uma excelente opção de tratamento quando bem indicada. Há a necessidade de ampliação de acesso a ela tanto na rede pública – onde a espera pode



belchonick

demorar anos – como na rede privada, porque o número de pacientes operados e o número de pacientes que precisariam operar estão bem distantes”, explica Maria. (veja mais detalhes na p. 10)

Cintia destaca ainda a importância de o tratamento da obesidade ser contínuo. “Não adianta achar que se você fez um tratamento e emagreceu, vai continuar com o peso mais baixo para sempre. Existem mecanismos bioló-

gicos que fazem com que o indivíduo que perdeu peso recupere”, explica. Segundo Monica, uma boa notícia é que, independentemente do peso inicial, uma perda entre 2,5% e 15% do peso já traz benefícios expressivos à saúde, pois diminui as chances de desenvolver doenças associadas à obesidade. Além disso, ela afirma que os medicamentos atualmente usados nos tratamentos da obesidade estão cada vez mais seguros e eficientes.

Para fazer a cirurgia bariátrica, há critérios a observar

O professor de História André Filipe de Mello e Paiva, morador de Osasco, passou por uma cirurgia bariátrica. Já tinha muito tempo que ele brigava com o peso. Diz que “nunca foi considerado magro”. A partir dos 20 anos de idade, os problemas com a balança foram ficando mais evidentes, já que não conseguia baixar o peso dos três dígitos, mesmo controlando a alimentação e fazendo exercícios. “Fiz acompanhamento com nutricionista, cheguei a tomar remédios, fiz todas as dietas que você pode imaginar. Quando dava algum resultado, logo na sequência o peso voltava, como se eu nunca tivesse feito nada, e até pior”, conta ele, que, um ano após a cirurgia atingiu o peso alvo.

Há critérios bem-definidos para a indicação da cirurgia bariátrica no Brasil. Segundo João Sucupira, cirurgião geral e bariátrico, pacientes com IMC entre 35 e 40, devem ter doenças associadas à obesidade – pelo menos duas – para que o procedimento seja indicado. Já para pessoas com IMC maior do que 40, a obesidade já é, sozinha, tão importante, que é desnecessário ter doenças associadas.



AndreyPopov

“Além disso, precisamos investigar se o paciente já fez algum tratamento clínico por pelo menos dois anos, e se esse tratamento não foi bem sucedido”, explica o médico.

ACOMPANHAMENTO

Sucupira destaca a importância do acompanhamento

dos pacientes no pré e no pós-operatório. “Obesidade é doença complexa, que precisa de acompanhamento multidisciplinar. São necessários psicólogos, nutricionistas, educadores físicos e, muitas vezes, precisa de um fonoaudiólogo. Essas avaliações, em conjunto, é que vão fazer com que o paciente tenha sucesso no tratamento, relate o médico. Segundo ele, a mudança de hábitos é fundamental para o sucesso do procedimento, e ela deve começar antes mesmo da cirurgia. “Isso deve ser orientado antes da realização da cirurgia, para que quando ele faça o tratamento ele já esteja inserido nesse contexto novo. Assim, vai se adaptar muito melhor”, diz Sucupira.

Uma das preocupações dos pacientes é com a possibilidade de voltarem a ganhar peso. E isso, de fato, pode acontecer. “A obesidade é uma doença crônica e, como tal, ela não tem cura. Tem controle. Aquele paciente que faz a cirurgia e atende às orientações de tratamento, mas que depois abandona essas orientações, tem chance de ter reganho de peso”, conta.

CONSCIENTIZAÇÃO

Campanhas e movimentos proporcionam acesso à informação

Abeso e SBEM lançam hoje iniciativa que estimula o conhecimento, o cuidado e o respeito em relação à obesidade

A desinformação em relação à obesidade é uma das barreiras a serem superadas para que ocorram avanços na sua prevenção e no seu tratamento. A falta de conhecimento sobre o tema tem consequências negativas: ela pode desestimular pessoas que enfrentam o excesso de peso e a obesidade a procurarem ajuda por elas se sentirem as principais responsáveis pelo problema; ou, ainda, reforçar a estigmatização em relação a quem convive com ele.

Para permitir que o público em geral amplie seus saberes, a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso), em parceria com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) lançam, hoje, a campanha *Obesidade: conhecimento, cuidado e respeito*. Ela contará com um site dedicado (www.campanhaobesidade.abeso.org.br), publicações nas redes sociais e lançamento

de e-book. Além disso, serão divulgados os resultados de uma pesquisa de opinião direcionada ao público leigo, realizada pelas entidades, para identificar a percepção das pessoas sobre as causas da obesidade e a ocorrência de constrangimento por gordofobia. O levantamento registrou a participação de 3.621 respondentes.

“De forma resumida, a campanha desse ano estimula as pessoas a buscarem mais conhecimento sobre a obesidade”, define Maria Edna de Melo, presidente do departamento de Obesidade da SBEM e diretora da Abeso. Segundo ela o senso comum que prevalece ainda é o de que a obesidade é uma escolha, que é decorrente de opções inadequadas, que basta fechar a boca, se mexer mais um pouco, que o problema será resolvido. Mas, como se sabe, a questão é muito mais complexa, até pelos motivos pelos quais alguém desenvolve a doença.



FONTE

Desde 2016, acontece o *Saúde Não Se Pesa*, um movimento para conscientização sobre obesidade coordenado pela Novo Nordisk em parceria com a Abeso. O objetivo é dar visibilidade ao tema como doença crôni-

ca, trazendo o assunto para debate, com informações e dados que evidenciem os problemas associados ao excesso de peso e os benefícios que o seu controle pode oferecer para uma melhor saúde e uma maior qualidade de vida. O site do movimento é www.saudeaobesidade.org.br. Ele traz também uma área dedicada a profissionais de saúde, para que eles explorem a obesidade cientificamente e participem de discussões no apoio de controle de peso dos seus pacientes.

A Merck também está lançando uma campanha, a *No Seu Ritmo*, que trata da obesidade de uma maneira empática e ressalta que cada pessoa tem um ritmo de tratamento, sem incitar nenhuma pressão estética ou pré-julgamentos. Com o foco 100% na saúde, ela pretende proporcionar informação confiável e de qualidade, com base em ciência.

Gordofobia é outro problema a ser enfrentado

No site da Academia Brasileira de Letras, “Gordofobia” é definida como “repúdio ou aversão preconceituosa a pessoas gordas, que ocorre nas esferas afetiva, social e profissional.” “Pessoas obesas ainda são estigmatizadas em todos os níveis, na própria família, no trabalho, na sociedade, e, infelizmente, até em serviços de saúde”, diz Cintia Cercato, da Abeso.

Segundo a psicóloga Mariana Lima Cincio da Silva, a gordofobia pode afetar de maneiras diferentes as crianças, as mulheres e os homens. Nas crianças, a convivência em um ambiente que invalida suas emoções, e critica sua aparência e seu comportamento alimentar de maneira inadequada, pode gerar uma alteração no comportamento escolar. “A criança deixa de participar das atividades e interagir com seus colegas, pode



Vladotek

haver redução do rendimento escolar, entre outros”, detalha. Nos adolescentes e adultos, podem ocorrer questões relacionadas à autoestima, transtornos alimentares como bulimia (principalmente em mulheres) e compulsão alimentar, depressão, entre outros, o que interfere diretamente em seu bem-estar biopsicossocial, levando em consideração que estes indivíduos deixam de fazer atividades cotidianas por pensarem que estão sendo julgados o tempo todo.

Psicologia pode ser uma aliada

Fatores emocionais podem favorecer casos de obesidade, assim como casos de obesidade podem levar a problemas emocionais. Segundo a psicóloga Mariana Lima Cincio da Silva, alguns transtornos como, por exemplo, a depressão ou a ansiedade, podem contribuir para um quadro de obesidade, bem como para a compulsão alimentar e para a bulimia. “Alguns sinais de alerta podem ser a maneira como a pessoa tenta regular as suas emoções por meio de um comer transtornado, se sentido bem por alguns instantes, mas logo percebendo culpa; sintomas físicos relacionados à alta ingestão de alimentos, desejo de compensar esse episódio compulsivo com a prática exagerada de exercícios físicos, dietas restritivas, purgação, etc.”.

Por outro lado, a obesidade faz surgir diversos questionamentos à autoestima. “Isso apresenta uma nova camada, pois quando pacientes apresentam este tipo de questão, muitas vezes vão deixando de fazer tarefas comuns do dia a dia, como se arrumar, sair com amigos, comprar roupas, comer em público, ir à academia, etc., o que afeta diretamente o seu bem-estar biopsicossocial, além de ser uma porta aberta para a depressão e para a ansiedade”, explica Mariana.

De maneira geral, para melhores resultados o psicólogo deve atuar junto com uma equipe multidisciplinar,



presmauser

que pode envolver nutricionistas, cardiologistas, educadores físicos, cirurgiões do aparelho digestivo (quando paciente bariátrico), entre outros. “O papel do psicólogo é o do acolhimento da demanda, sem julgamentos, pois muitas vezes as pessoas já chegaram ao consultório com longos históricos de tentativas frustradas de emagrecimento e de críticas nos âmbitos familiar e social. Por isso, temos o dever de utilizar a nossa escuta para entender, de maneira particular, como cada paciente se relaciona com a obesidade e, a partir disso, intervir da maneira mais adequada”, relata Mariana.

#saúde
não se
pesa

Obesidade não é padrão de saúde. Mudem seus hábitos.

Esse é apenas um exemplo de comentário que pessoas com obesidade estão acostumadas a ouvir diariamente.

Queremos aproveitar o **Dia Mundial da Obesidade** para desmistificar alguns preconceitos.

Não é tão simples quanto parece. Não existe fórmula mágica. Não se resolve obesidade apenas comendo menos, praticando exercícios ou mudando alguns hábitos.

Somente um médico especializado será capaz de orientar corretamente sobre a melhor maneira de cuidar da obesidade para que seja feita uma mudança completa e de forma saudável.

Obesidade é sim uma doença crônica, mas felizmente hoje em dia existem tratamentos modernos e seguros que transformaram a doença em gerenciável.

Fale com um médico e entre para o padrão da saúde, o único padrão que realmente importa.

Para mais informações, acesse:
saudenaosepesa.com.br

o padrão é a
saúde.

f @saudenaosepesa



Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



**Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.**

Distribuição gratuita, venda proibida!